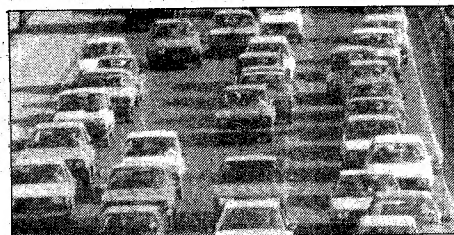




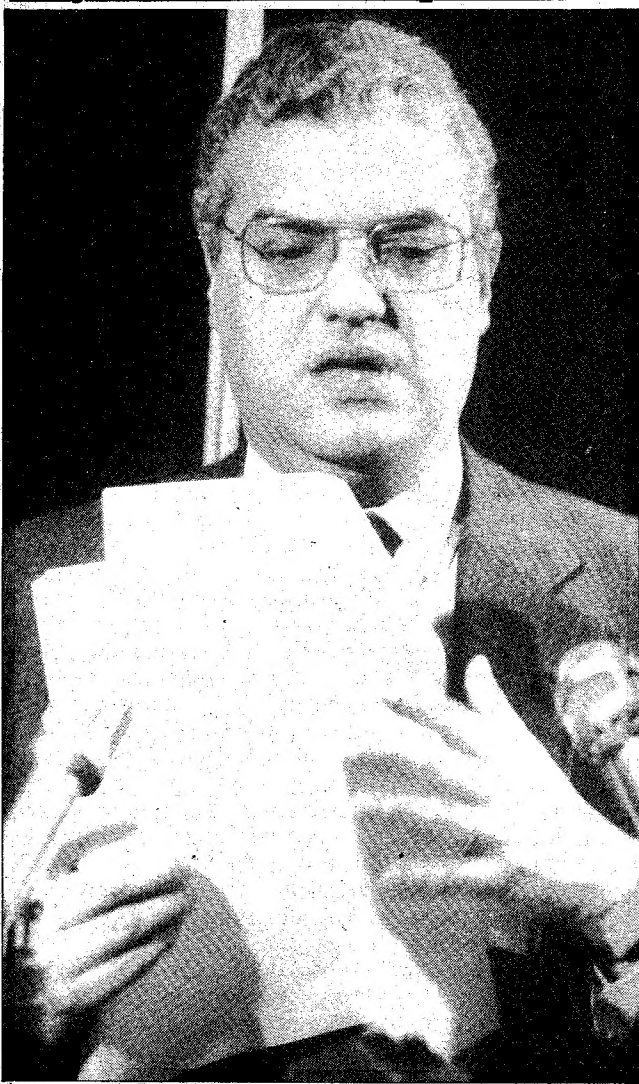
ALTERAÇÃO DOS PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS: MARCAS AJUSTAM-SE À NOVA LEGISLAÇÃO

Conhecidas, como já são, as novas taxas fiscais, os preços finais dos automóveis dependem agora da política de cada marca.



Diário de Lisboa

Objectivos: a curto prazo, recuperar eleitorado centrista; a longo prazo, liderança do poder



FRETTAS NÃO POUPA NINGUÉM

Presidente da República: discordância com aspectos essenciais da forma como mandato de Mário Soares tem sido exercido.

Governo: críticas à política seguida nos sectores da Saúde, Negócios Estrangeiros, Economia, Defesa Nacional, Justiça, Comunicação Social e Habitação.

Cinco estabelecimentos em (e à volta de) Lisboa **ESCOLAS ENTRAM EM «DERRAPAGEM»** (pela primeira vez este ano lectivo) **POR CARÊNCIA DE PESSOAL E NÃO SÓ**

Pela primeira vez este ano lectivo e contrariando o clima de esperança criado pela nova equipa do Ministério da Educação, cinco escolas vieram a público denunciar situações de ruptura, chegando algumas delas a assumir proporções drásticas. A secundária de Monte de Caparica ameaçou com a paralisação e a preparatória de Mem Martins esteve ontem inactiva por decisão dos pais dos alunos que não deixaram os filhos ir à escola no primeiro dia de aulas do segundo período. Também a preparatória do Cartaxo ameaçou paralisar e tal só não aconteceu porque as obras sucessivamente adiadas começaram hoje a ser executadas. A secundária D. João de Castro ameaçou igualmente encerrar os cursos nocturnos por falta de pessoal, mas como o Ministério colocou entretanto dois funcionários na escola, as aulas prosseguem. A preparatória de Santarém luta pela resolução de problemas de acessos perigosos, entre outros, e a Patrício Prazeres, em Lisboa, enfrenta também graves problemas de instalações. Degradação de instalações, ainda, somada a problemas com o material e falta de pessoal e de espaço. São problemas velhos que o Ministério da Educação não resolveu em devido tempo, ou resolveu mal, e que as boas vontades «remendam» durante algum tempo mas que, a certa altura, entram na rotina.



HONDA em **60 meses**
sem entrada
e sem juros

poligrupo
ABERTOS TAMBÉM AOS SABADOS

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685 - 668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167-87
Coimbra — Rua Simões de Castro, 170-1. D
Telefs. 28 395 - 28 536

BRAGA — Rua Dr. Justino Cruz, 110, 3.º — Sala 6
FARO — Pç. Alexandre Herculano, 22 5.º-B Edifício Alagoa
8000 FARO — Telef.: 21059

Membro da
APAC

Países do flanco sul da NATO deveriam reduzir verbas de aluguer de bases aos EUA

Os aliados do flanco sul da NATO deveriam reduzir voluntariamente as verbas de aluguer indirecto que cobram aos Estados Unidos pela sua presença militar nesses países, comenta o semanário especializado norte-americano «Defense News».

O semanário afirma que «os Estados Unidos gastam anualmente milhares de milhões de dólares para manter uma enorme quantidade das suas forças militares na NATO», aos quais se somam «centenas de milhões mais que pagam a países aliados pelo privilégio de ter um lugar onde aterrar e alojar o seu pessoal».

Após ter metido em princípio num mesmo saco a Turquia, Grécia, Portugal e Espanha, a «Defense News» afirma que a ajuda militar a estes países totalizou 1750 milhões de dólares em 1986.

«A condição de membro da NATO deveria atribuir certas responsabilidades como a de oferecer à Aliança os aeródromos militares disponíveis», acrescenta.

«Outros países, como a Grã-Bretanha, Itália e Alemanha Federal, por exemplo, põem à disposição das forças militares norte-americanas dezenas de bases sem cobrar um centimo, e a Alemanha Federal até construiu algumas das instalações utilizadas pelas unidades dos Estados Unidos», sublinha a revista.

O semanário acrescenta, no entanto, que os Estados Unidos não são «vítima ignorante de aliados ingratos no flanco sul da NATO. Necessitados de bases estratégicas, os Estados Unidos pagaram durante anos a ditadores como Salazar ou Franco pelo privilégio da concessão das suas bases militares.»

«Em certos sectores da população de Espanha e Portugal perduram sentimentos de amargura contra os Estados Unidos», indica a publicação, que se refere a outros factores que complicam ainda mais as coisas, como o referendo sobre a saída ou a permanência da Espanha na NATO, convocado pelo primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, em Março de 1986.

Gonzalez, explica a «Defense News», gastou muito capital político para conseguir que a população espanhola apoiasse a permanência de Espanha na Aliança Atlântica e ligou-a à redução da presença militar dos Estados Unidos naquele país ibérico.

«Por isso, as esquadras de F-16 (de Torrejon) têm que sair enquanto a base de Rota continua, por enquanto», diz a revista.

«A Grécia — prossegue a publicação — ameaça sistematicamente acabar com o direito dos Estados Unidos de utilizarem as bases para conseguir mais ajuda. A Noruega não permite a permanência de tropas estrangeiras no seu território, ainda que as forças da NATO façam manobras ali com regularidade».

A «Defense News» afirma que «a França se retirou da estrutura militar da NATO em 1966, mas continua a ser um factor importante na planificação da defesa ocidental».

O semanário reconhece que «os países no flanco Sul da NATO necessitam de ajuda económica, incluindo fundos marcados como assistência militar», mas a capacidade — e a vontade política — dos Estados Unidos para continuar essa ajuda «está em declínio».

Os Estados Unidos devem reduzir o seu défice federal e da balança comercial e já começaram por cortar em 33 000 milhões de dólares dos seus gastos militares para os próximos dois anos.

«Provavelmente serão necessárias mais reduções, que incluirão a ajuda destinada aos aliados. Os Estados Unidos ofereceram à Espanha, Turquia e outros países material militar excedente para compensar as recentes reduções», acrescenta a publicação.

Por outro lado, o semanário salienta que os próprios aliados da NATO não «reconhecem que têm de fazer mais pela sua própria defesa. Manfred Woerner, futuro secretário-geral da Aliança, afirma que pode ser necessária uma força armada europeia».

«Sob severas pressões económicas, continua a «Defense News» em editorial, muitos norte-americanos são favoráveis a uma redução dos gastos relacionados com a NATO».

«Uma redução voluntária dos gastos indirectos com o aluguer cobrado pelos aliados seria vista nos Estados Unidos como uma declaração de princípio elogável e refrescante», termina o comentarista.

FREITAS: REGRESSO A PENSAR NOS ANOS 90

Com os olhos postos nos anos 90, Freitas do Amaral apresentou hoje publicamente a moção de estratégia que vai levar ao Congresso do seu partido a realizar no final deste mês. A proposta rejeita, à partida, qualquer hipótese de apoio à recandidatura do actual Presidente da República e defende que o CDS concorra sozinho às eleições legislativas de 1991.

Freitas explica porque não quer Mário Soares: «A eleição presidencial deve ser encarada como fazendo parte de um projecto de sociedade, e não como um mero projecto de poder». Daí que, em seu entender, o CDS deverá «apoiar um candidato presidencial capaz de unir e representar toda a área democrática não socialista». A acrescentar aos seus objectivos estratégicos, o candidato à presidência dos centristas junta críticas ao estilo e à actuação do actual Chefe de Estado. Enumera «o visível alheamento dos grandes problemas do país e a falta de empenhamento na definição dos grandes objectivos nacionais», «o manifesto desinteresse pelas funções de Comandante Supremo das Forças Armadas» e «os repetidos erros e faltas de transparência na gestão dos assuntos relativos ao território de Macau». Realça ainda «um certo estilo desligado dos portugueses mais desfavorecidos».

Mas se a eleição presidencial assume importância na estratégia delineada por Freitas do Amaral que, de resto, não exclui a hipótese de se voltar a recandidatar, também as legislativas de 1991

se perfilam no horizonte que a si próprio se impôs. Assim, confiante de que os 4% obtidos pelo CDS em 19 de Julho não passam de um mero episódio para esquecer — daí a ênfase dada ao «excelente resultado» conseguido por Lucas Pires —, Freitas aponta a necessidade do partido concorrer sozinho no próximo escrutínio. E não só nas eleições legislativas, mas também nas autárquicas marcadas para Dezembro de 1989. Nestas, o CDS abre uma excepção: está disposto a negociar listas conjuntas ou desistências com outros partidos «para combater o Partido Comunista nas zonas sujeitas ao seu domínio ou ameaçadas de cair sob a sua influência».

Enfim, estes são os «objectivos instrumentais» tendo em vista a obtenção daquele que Freitas do Amaral elegera como «objectivo fundamental do CDS para os próximos anos»: a recuperação do eleitorado tradicional dos centristas, enfim, a liderança do poder.

Distâncias e críticas

Sabendo que muito deste eleitorado se passou para o partido do Governo, o futuro

líder centrista não se exime em marcar distâncias em relação a este. Primeiro, afirmando o CDS como partido e Oposição; segundo criticando a actuação do Gabinete nas áreas mais sensíveis e tentando capitalizar o descontentamento de alguns sectores. As maiores críticas vão para a política externa (candidatura de Sá Machado à Unesco e no domínio das relações com os países africanos de expressão portuguesa); Defesa Nacional («poder político não tem cumprido todas as suas obrigações em relação à instituição militar»); na Reforma Administrativa («o Governo tem seguido uma política de pequenos passos...»); Justiça («o Governo não tem um Ministro da Justiça em tempo integral»); Comunicação Social estatizada («não se justifica que o Estado possua tão grande número de jornais diários; não se justifica que o estado seja tão forte no domínio da Rádio; não se justifica que continue proibida a televisão privada»); na área económica (privatizações, impostos, défice orçamental e dívida pública); Saúde e Habitação («não nos calaremos quanto aos bairros de lata!»).

Realce para a «esperança» manifestada quanto à Educação (recorde-se que o actual ministro da tutela é um independente da área do CDS) e no silêncio quanto à legislação laboral ou ao sector do trabalho.

Novo Programa

Mas Freitas do Amaral quer

também apresentar algo de novo para dar ao seu eleitorado e, por isso, propõe-se não só trazer novas caras para o partido como também empenhar estes novos valores na elaboração de um outro programa do CDS a ser apresentado ao eleitorado nas legislativas de 1991.

Proclamando a sua fidelidade à ideologia do CDS que «é a democracia cristã», Freitas do Amaral combate aqueles que defendem «o desaparecimento do partido e a entrega do monopólio da área não socialista exclusivamente ao PSD». A esses, recorda «que 13 anos após o 25 de Abril, não faz sentido reeditar as teses do MFA segundo as quais só devia haver três partidos — o PS, o PSD e o PCP».

Sob o título «Um projecto democrata cristão para Portugal», o documento de Freitas do Amaral, de 49 páginas, divididas em 6 capítulos, refere ainda a revisão constitucional como uma das grandes questões nacionais. Sobre este aspecto defende, no essencial, que a revisão seja um projecto amplamente participado, a inclusão das leis paraconstitucionais no futuro texto, a eliminação da carga ideológica e condena «a atitude dos partidos que se apresentam como detentores exclusivos da verdade constitucional». Se estas orientações não forem aceites, Freitas garante que o CDS criticará a revisão efectuada e «responsabilizará o PSD, o PS ou ambos, conforme for o caso, pelo inêxito».



Onde se fala de Wiriamu e Marcelo Caetano a propósito de "Guerra e Política", de Kaulza de Arriaga

Augusto de Carvalho

...«Passaram-se cerca de sete meses, ninguém de boa-fé pensou mais em Wiriamu, quando em 10 de Julho de 1973, vésperas da chegada do Presidente do Conselho português a Londres, em visita oficial, explodiu, forjadamente deturpado, ampliado e agudizado e expressamente ressuscitado e despoletado por um padre inglês de nome Hastings, do conhecimento do dr. Mário Soares, e através do conceituado jornal «The Times», o caso Wiriamu, agora com foros de escândalo. Pretendia-se com base em problemas humanitários e éticos, que o inquérito mostrara não existirem, criar um grave facto político que bem servisse a oposição ao regime do dr. Marcelo Caetano e que bem servisse os inimigos de Portugal»...

KAULZA DE ARRIAGA, *Guerra e Política*, 1987, pág. 345

Os massacres

Foi, de facto, um escândalo enorme em toda a Europa, quando o padre Hastings divulgou, em Londres, um relatório horripilante de massacres perpetrados na zona de Tete, mais precisamente em Wiriamu, Juwau e Chavola, que ficaram conhecidos simplesmente por «massacres de Wiriamu».

O relatório não foi forjado nas vésperas da visita de Marcelo Caetano a Londres, como pode depreender-se do recente livro de Kaulza de Arriaga. O padre Hastings baseou-se em dois relatórios elaborados, com certa minúcia, em 16 de Dezembro de 1972 pelos padres da Missão de S. Pedro, cuja área de jurisdição se estendia às povoações citadas. Desses relatórios foram tiradas 26 cópias a

stencil e enviadas aos bispos de Moçambique e outras autoridades. (Consulte-se, a propósito, MASSACRES na GUERRA COLONIAL, Ulmeiro, 1976, compêndio de documentos sobre o episódio em questão).

Antes da publicação no «The Times», já a documentação havia sido tornada pública duas vezes na Europa, primeiro na cidade alemã de Kamem, pelo padre Bertulli, que «para o efeito convocou uma conferência de Imprensa e pediu a comparência do representante local do Governo português, Bonifácio de Miranda, e a 4 de Junho pela Cabo Press, de Roma, tendo a 11 de Junho sido enviadas cópias dos dois relatórios à Amnistia Internacional» (MASSACRES DA GUERRA COLONIAL, pág. 11). O padre Hastings toma contacto com os relatórios, pela primeira vez, entre 18 e 22 de Junho, por ocasião de uma visita que fez a Madrid, em conversa com religiosos da ordem de Burgos. O seu teor não foi, por conseguinte, forjado para comprometer a visita do dr. Marcelo Caetano a Londres, integrada nas comemorações do 600.º aniversário da Aliança Luso-Britânica. Em nada foram modificados, só que a oposição inglesa, encabeçada por Harold Wilson, ajudada pelo seu camarada Mário Soares, agarrou no episódio e não facilitou a visita do Primeiro-Ministro português, dando forte machadada no regime já agonizante.

Recorde-se ainda que Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, ordena e arquiva o primeiro inquérito oficial em Dezembro de 1972, (*Guerra e Política*, pág. 345). Esse inquérito chamou-se mesmo «Inquérito Wiriamu» (*Guerra e Política*, pág. 345).

Quando em Julho do ano seguinte rebenta o grande escândalo, a primeira preocupação das autoridades portuguesas de então foi tudo negar, argumentando que

a povoação de Wiriamu nem sequer existia, chegando mesmo a fazer elucubrações semânticas pretendendo provar que nem sequer aquele vocábulo fazia parte do espólio linguístico da região.

Leia-se a Imprensa da época toda ela vigiada, neste aspecto ao centímetro, pela Censura.

Atitude de Marcelo Caetano

Marcello Caetano embarcou, inicialmente, no coro de protestos, secundou a inexistência de Wiriamu, para depois mudar ligeiramente de opinião em público, acabando por demitir o governador e comandante militar de Tete, coronel Videira, que não teria muito a ver com o assunto, pois não era ele quem controlava a companhia de comandos, nem planeava as operações no terreno.

Penso que o Primeiro-Ministro nunca foi posto ao corrente do acontecido, caindo sobre si as revelações do jornal inglês como um balde de água gelada que o deixou paralisado, por instantes.

Trabalhava eu, na altura, no jornal EXPRESSO e fui enviado a Tete, em Agosto, onde não me foi difícil certificar da gravidade dos acontecimentos, tendo mesmo sobre eles obtido documentos oficiais com a assinatura de responsáveis da Forças Armadas e da PIDE/DGS. Ali encontrei o jornalista inglês Peter Pringls, do «Sunday Times», que havia entrevistado um sobrevivente dos massacres, de nome António. A DGS apreendeu-lhe o rolo fotográfico com a fotografia do moço, fotografia que o jornalista inglês conseguiu salvar, aproveitando-se de uma distração do polícia que o interrogava, para sacar de cima da mesa o rolo impresso, substituindo-o por um outro em branco. Pringls acabaria por ser colocado no hotel com residência fixa, precisamente na altura em que Marcelo Caetano apelava para a Imprensa internacional a fim de mandarem jornalistas a Tete, que gozariam de toda a liberdade.

Marcello Caetano continuava a

desmentir os massacres, em termos de nada haver acontecido, quando em Tete um oficial das Forças Armadas, de nome Aparício, já havia admitido, em público, a existência dos mesmos, embora situando-os «no descontrolo provocado por uma guerra de desgaste em zona infiltrada pela Frelimo, não se sabendo quem era quem, mesmo entre os civis».

Em Queluz com Marcelo Caetano

Quando cheguei a Lisboa, a Censura impediu-me de publicar fosse o que fosse sobre o caso e todas as vezes que tentei usar a palavra Wiriamu sobre ela se abateu o lápis azul. Foi então que por intermédio do dr. Pedro Feytor Pinto, funcionário superior da Direcção da Informação, meu amigo e do EXPRESSO, homem dotado de espírito liberal, favorável à liberdade de Imprensa, consegui uma audiência com o prof. Marcelo Caetano, a fim de lhe dar conta das minhas investigações e pedir-lhe autorização para as publicar.

Aconteceu no Palácio de Queluz e ainda hoje tenho o episódio gravado na memória. Que já conhecia os trabalhos que eu tentara publicar sobre Wiriamu e que a censura havia cortado, que eu havia sido influenciado também pelos padres da Missão de S. Pedro e por inimigos declarados do Ultramar português, que acabara de sair dali o governador geral de Moçambique, dr. Pimentel dos Santos, seu amigo, e em quem ele tinha toda a confiança e lhe garantiria nada ter existido, por isso, apesar de acreditar na minha boa-fé, sabia que ela não assentava em factos reais, etc., etc....

Tirei da pasta fotocópias de documentos da PIDE e das Forças Armadas, juntamente com o relatório dos padres. Marcelo Caetano leu como se soletrasse e levantou-se, irritado e agreste: «Enganaram-me, vou demiti-los».

Acompanhou-me à porta, de-

pois de me haver entregue os documentos. Nunca mais o vi pessoalmente. Acabou por demitir o coronel Videira. Dois ou três dias depois foi à Televisão dizer, em linguagem enrolada, que algo se tinha passado. Um dia antes ou depois do meu encontro (não tenho a certeza) com Marcelo Caetano, recebera o Primeiro-Ministro português um «dossier» dos acontecimentos elaborado pelo engenheiro Jorge Jardim.

Actuação de Jorge Jardim

Ouçamos Kaulza de Arriaga na pag. 346: «Durante parte deste mês de Agosto, o eng. Jorge Jardim, por razões de fundo ainda hoje desconhecidas, resolveu tratar de novo e pessoalmente do caso Wiriamu. Contratou um jornalista inglês e um fotógrafo francês e propôs-se ir a Wiriamu para segundo ele — razão pouco consistente — mais uma vez provar a inexistência de actos menos próprios por parte das tropas portuguesas. Mas não foi a Wiriamu, foi, sim, sem quaisquer entraves, a Chavola, onde encontrou alguns restos mortais, que foram fotografados».

Jorge Jardim entregou a Caetano fotografias e relato do que lhe fora possível observar.

Jardim foi acompanhado na sua ida a Wiriamu por um jornalista português, José Carneiro, que então trabalhava no «Notícias da Beira», cuja direcção mandou preparar alguns textos a propósito para serem publicados naquele diário. Foi encarregado da tarefa o chefe da redacção, Carneiro Gonçalves, que lhe deu alguns esboços, para sempre guardados nas gavetas, de onde dificilmente sairão. Carneiro Gonçalves, um dos maiores jornalistas portugueses em Moçambique, escritor moçambicano de entre os maiores, acabaria por morrer em acidente de viação, quando se preparava para regressar a Lisboa.

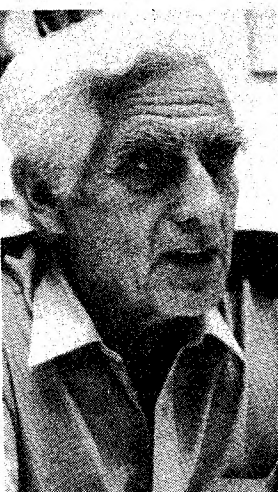
Mas o livro de Kaulza de Arriaga merece mais referências em «Histórias por Contar».

Cunhal apoia "perestroika"

Álvaro Cunhal, em nome dos comunistas portugueses, declarou o seu apoio à «perestroika» (reestruturação). Falando em Moscovo para a agência TASS, Cunhal classificou o processo de «reestruturação» em curso na URSS como «a mais importante e decisiva iniciativa no caminho e desenvolvimento da sociedade socialista».

Nestas declarações, feitas antes de regressar ontem a Lisboa, no termo de um período de férias na União Soviética, o secretário-geral do PCP disse que, durante a audiência com Mikhail Gorbachev, no fim do ano, aquele o informou por menorizadamente sobre o processo de «reestruturação».

Falando ainda em nome dos comunistas portugueses, Cunhal também «apoiou inteiramente os resultados da cimeira soviético-americana de Washington» tendo assinalado, segundo a TASS, «que o acordo assinado sobre a eliminação dos mísseis de médio e curto alcance constitui um passo essencial com vista à destruição de todos os arsenais nucleares».



Depois de longa audiência com Cavaco

CAP DEBATE REFORMA AGRÁRIA E FINANCIAMENTOS COM BARRETO, CADILHE E FERREIRA DO AMARAL

«Estabelecimento de uma acção coordenada» com o Governo relativamente à Reforma Agrária (incluindo as indemnizações a proprietários) e aos financiamentos ao sector agrícola, são os objectivos do encontro de hoje, em Lisboa, de representantes da CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses) com os ministros da Agricultura, das Finanças e do Comércio.

Os representantes dos grandes proprietários e agricultores do Ribatejo e Alentejo foram já ontem recebidos pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, numa audiência que durou mais de duas horas. No final, Rosado Fernandes, que chefiou a delegação da CAP (com José Manuel Casqueiro também presente) considerou «extremamente importante o estabelecimento de uma acção coordenada do Governo no que se refere ao sector agrícola, de forma a conseguir aproveitar o tempo que nos resta para a integração na Europa».

Circuitos comerciais de financiamento e de desenvolvimento da produção agrícola,

foram os pontos sublinhados pelos representantes da CAP sobre o encontro de ontem com Cavaco e sobre a reunião de hoje com os três ministros.

Entretanto, e segundo apurou o «DL» junto de fonte governamental, questão central nestes contactos da CAP com o Governo será também a nova legislação do ministro Álvaro Barreto relativamente à Reforma Agrária. A proposta do titular do MAP está agendada para a próxima reunião do Conselho de Ministros e, tal como foi re-

centemente noticiado, Barreto pretende com o seu diploma a liquidação da generalidade das UCP's e Cooperativas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

CNA critica baixa de rendimentos

Num balanço ontem divulgado, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), entidade que congrega pequenos e médios agricultores do norte e centro, considerou que os rendimentos dos agricultores baixaram em 1987 em função da baixa real dos preços agrícolas «devido à pressão da política agrícola da CEE e da agressiva concorrência de produtos importados». Como factor da agravamento desta situação, a CNA citou o «atraso nos pagamentos em dívida à lavoura por parte do Estado e rela-

tivos a subsídios nacionais e da CEE».

Peneda recebe UGT

O ministro do Emprego, Silva Peneda, recebe hoje, por sua vez, uma delegação da UGT encabeçada pelo seu actual secretário-geral, Torres Couto.

Segundo José Veludo, dirigente daquela central sindical, as leis de trabalho serão o tema principal da reunião. A UGT enviou já um documento ao Governo contestando nomeadamente o despedimento de trabalhadores com base na falta de confiança da entidade patronal.

Outro ponto controverso para a UGT respeita à imperatividade da lei no despedimento, concretamente no tocante à impossibilidade de audição de órgãos representativos dos trabalhadores..

Eurico de Melo e Narcis Serra vão debater presença ibérica na NATO

Questões relativas à presença conjunta de Portugal e da Espanha na NATO preencherão boa parte das conversações que o ministro da Defesa, Eurico de Melo, manterá dentro de um mês em Lisboa com o seu homólogo de Madrid, Narcis Serra.

Fonte do gabinete do titular da Defesa desmentiu à Lusitânia que esteja prevista a abordagem pelos dois ministros da questão dos caças F-16 norte-americanos estacionados na base de Torrejón, a escassos quilómetros da capital espanhola. «É um problema entre os espanhóis e norte-americanos», comen-

tou a mesma fonte.

Tomé Pinto substituído na GNR

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, confere amanhã posse ao novo comandante-geral da GNR, general Cabral Couto, 53 anos, natural de Vila Real. O novo responsável da GNR, promovido em Junho passado a general, exercia actualmente as funções de director da Arma de Infantaria.

O seu antecessor no cargo, general Tomé Pinto, passou a desempenhar, a partir de

ontem, o cargo de Quartel-Mestre-General, para o qual foi nomeado em 29 de Dezembro por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel.

Entretanto, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, foi eleito, pela segunda vez consecutiva, membro dos corpos gerentes da Associação da Força Aérea Portuguesa. O CEMGFA integra a lista B (presidida pelo brigadeiro na reserva, Mendes Quintela), como candidato à presidência da assembleia geral.

Maria Pia acusa italiano de agente do duque de Bragança

Maria Pia de Bragança acusou o proprietário italiano, Don Rosario Poidimani, de «agente» do duque de Bragança, D. Duarte Nuno.

A filha do rei D. Carlos e pretendente ao trono de Portugal telefonou à agência Lu-

sa para comentar o programa da televisão italiana que na noite de 29 de Dezembro entrevistou Don Rosario, apresentando-o como candidato ao trono português, na sequência de um acordo com D. Maria Pia a quem comprou o título de herdeiro da

coroa lusitana em troca de uma pensão anual de três mil contos e um automóvel.

D. Maria Pia acrescentou que Don Rosario, proprietário de escolas na zona de Vicensa, «é manipulado por nazis».



cambridge school

**CURSOS INTENSIVOS
INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO**

**Início 6 de Janeiro
Duração: 40 Horas**

INSCRIÇÕES:

Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dt. - 1000 LISBOA - Tels.: 88 45 44/89 96 01
Av. da Liberdade, 173-1.º - 1200 LISBOA - Tels.: 55 47 80/55 47 89/52 13 52
Av. do Uruguai, 6-1.º - 1500 LISBOA - Tel. 714 31 70/714 18 24
Telex N.º 63775 SPELL P

Um Plano a Médio Prazo (87/91)

Carris quer ser mais empresa ter novo papel e renovar a sua rede de eléctricos

Três anseios principais são esboçados pelo presidente da Carris no Plano a Médio Prazo (87/91) agora publicado: ser mais empresa, no sentido de uma acrescida eficácia económica e de uma mais ágil estrutura orgânica; cumprir outro papel, mais diversificado quanto a linhas de produto e segmentos de mercado, no sistema integrado de transportes da Grande Lisboa; assumir o plano de renovação da sua rede de eléctricos, colocando-a num nível de modernidade e eficácia que garanta uma prestação de serviços à altura da comunidade.

No capítulo do Plano dedicado a «reflexões estratégicas», os principais desafios alargam-se, contudo, ao integral aproveitamento das oficinas gerais de Miraflores e ao desenvolvimento da cooperação técnica com o exterior, com a intensificação da venda de «know how» de diversas naturezas, como forma de potenciar os recursos.

Quanto à renovação da rede de eléctricos, por diversas vezes afluída e anunciada publicamente, o documento da Carris assinala que «exige uma decisão fundamentada que é indispensável tomar no menor prazo possível».

«É notória a obsolescência dos meios actuais, veículos e infra-estruturas, sendo elevados os défices de exploração e baixíssima a sua fiabilidade. No entanto, para manter a segurança e fiabilidade convenientes, têm sido feitos e estão em curso investimentos indispensáveis, em especial no que se refere à linha e à alimentação eléctrica», assinala o Plano a Médio Prazo.

Assim, lê-se ainda, «a eventual renovação da rede de eléctricos de Lisboa não se pode limitar à substituição dos actuais veículos do princípio do século, por veículos modernos, com maior capacidade, capazes de maiores velocidades e com superior rendimento energético».

E acrescenta-se no documento: «Mas há que repensar quer a rede de eléctricos quer a rede de autocarros em termos de transporte da região de Lisboa, tendo em atenção a complementaridade/racionalização dos vários 'modos' envolvidos».

Sair das fronteiras do município

Uma das ambições explicitadas pelos responsáveis da Carris refere-se à conveniência de vocacionar a empresa para vir a ser o principal operador dos transportes urbanos da Grande Lisboa,

ultrapassando, portanto, a fronteira administrativa do município.

«Nesse sentido haverá que fazer intervir os municípios interessados e traçar um cenário adequado de enquadramento jurídico-estatutário para a empresa, o que obviamente deve ser feito sob a égide e orientação da tutela», segundo o Plano.

Quanto às oficinas, o documento prevê que, além de satisfazerem a procura interna, alarguem o seu âmbito de trabalho às reparações dos carros eléctricos e à venda de serviços de grandes reparações ao exterior, «o que envolverá, entre outros aspectos, compromissos com en-

tidades externas à empresa».

Quanto a uma das componentes essenciais para uma optimização dos transportes urbanos — a velocidade de circulação —, entende-se que é necessário «sensibilizar a autarquia para a adopção de uma política de gestão da via pública que privilegie os transportes públicos, dando-lhes condições para aumentar as velocidades comerciais actuais (celebração de um protocolo de acção com a CML).

Além disso, o plano deixa muito clara a «exigência de uma maior integração entre problemas urbanísticos e de ocupação do solo com os transportes».

Uma actividade geradora de prejuízos

O transporte de passageiros, pelo menos enquanto transporte urbano, é tradicionalmente visto como uma actividade geradora de prejuízos. Não é por acaso que na maior parte dos países o sector está, directa ou indirectamente, entregue ao Estado: é por que não interessa à iniciativa privada. Em Portugal, a Carris não foge à regra. Dá prejuízo e pertence ao Estado.

Embora não se trate de uma empresa pública, pois não lhe foi nunca atribuído esse estatuto jurídico, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA pertence, de facto, ao Estado, dado que este detém directamente 87,67% do seu capital de 3 milhões de contos. A participação do IPE — Investimentos e Participações do Estado, SA no capital da empresa abrange os restantes 12,33%.

Característica própria do ramo de actividade, o grande peso do activo imobilizado torna problemático o recurso ao crédito de curto prazo. No final de 1986, o imobilizado corpóreo líquido da empresa representava cerca de 80% do activo total e a saúde financeira apresentada pelo balanço, não era nada invejável. A Carris operava com um fundo de maneo negativo: para mais de 3.852 mil contos de débitos a curto prazo, existiam menos de 1.500 mil contos de disponibilidades, existências e créditos de curto prazo.

Em 1986, a Carris obteve um resultado líquido negativo de mais de 1.471 milhares de contos. Na apresentação do relatório e contas referente a esse ano, a Comissão Administrativa da empresa salientava que «o funcionamento normal da empresa constituiu uma origem de fundos, tal como já tinha acontecido» em 1985 «e ao contrário do que foi habitual nos anos anteriores». Com efei-

to, a Carris obteve em 1986 um «cash-flow» positivo de 421 mil contos, que só se transformou num resultado líquido negativo por efeito da política de amortizações seguida — nesse ano a Carris procedeu a uma reavaliação do seu imobilizado, o que responde por grande parte dos cerca de 1.719 milhares de contos de amortizações efectuadas.

No entanto, mesmo esse «cash-flow» positivo só foi possível graças a uma «indenização compensatória» no valor de mais de 6 milhões de contos, atribuída pelo Estado no âmbito de um contrato-programa celebrado com a empresa. Essa «indenização compensatória» constituiu, em 1986, 42,7% da estrutura de receitas da Carris, o que ilustra bem como o apoio do Estado é indispensável para a empresa.

Mas, se por um lado o Estado apoia a empresa atribuindo-lhe subsídios destinados a compensar os seus défices de exploração, por outro, contribui decisivamente para esses défices.

As tarifas praticadas pela empresa, determinadas pelo Governo, não se mostram capazes de garantir o seu autofinanciamento, muito menos quando a esmagadora maioria dos passageiros utiliza o «passe». Acresce uma lista de entidades a quem a lei concede direito a transporte gratuito, bem como a prática de tarifas reduzidas nos «passes» para reformados e pensionistas, o que, naturalmente, resulta em desfavor das receitas da empresa.

O carácter de utilidade pública reconhecido ao serviço prestado pela empresa, se justifica os apoios do Estado, também os torna necessários.

Transtejo oferece

“passeios turísticos”

Um estranho «prémio» está a ser oferecido pela Transtejo — a empresa pública que assegura a ligação entre Lisboa e Cacilhas (e não só) — aos utentes de uma das suas carreiras. Trata-se, concretamente, da ligação entre a Outra Banda e o Cais do Sodré, (com partida estipulada no horário para as 7 e 15), cujos utilizadores têm sido obrigados, cada vez de forma mais notória, a ficar no meio do rio aguardando lugar para que a embarcação atraque.

Conta-se em poucas palavras esta oferta: por norma, os passageiros que não se deslocam de forma não motorizada, já vêem os seus direitos ao cumprimento do horário preteridos em favor dos utentes que se apresentem em meio de transporte próprio. Mas, a referida carreira, para além deste problema comum a todos os «ferries» da Transtejo, passou a deparar com mais um obstáculo: é que, à aproximação do Cais do Sodré, aparece um «intruso», afinal um outro barco da empresa, ao que parece alugado para transporte de trabalhadores do Arsenal do Alfeite, na Cova da Piedade.

Claro que nenhum dos utentes da Transtejo tem o direito de se intrometer nos negócios da empresa, até porque os passes são pagos no princípio de cada mês e os précomprados constituem dinheiro em caixa. Por isso, a «febre» de transportar o maior número possível de carros, que pagam a «el contado», até é compreensível, pelo que representa de zelo por parte dos trabalhadores da empresa. Mas não haver uma «alminha» que consiga coordenar os horários para que este «passeio turístico matinal» termine, é que se revela de todo incompreensível. Explica-se, se houver dificuldades de compreensão por parte dos responsáveis: normalmente, quem se levanta a esta hora e viaja para Lisboa tem que trabalhar. Muita gente apanha autocarros, comboios, outros meios de transporte, para se apresentar a horas nos seus locais de trabalho. Minutos de atraso representam em muitos casos uma manhã de salário perdida. Com a agravante de o passe ser pago irremediavelmente, ou o bilhete normal, ou os précomprados. Senhores da empresa: não será possível dar uma mãozinha ao público?

RV

População venceu a “batalha”

RN mantém percurso de carreira na Sertã

A população de várias aldeias do concelho da Sertã venceu a «batalha» que a opunha à Rodoviária Nacional em torno da sua carreira entre a povoação de Macieira (freguesia do Troviscal) e a sede do concelho. A Rodoviária Nacional havia decidido alterar o percurso daquela carreira na primeira semana completa deste ano, mas a população reagiu, avisando que essa decisão prejudicaria os interesses das gentes de vários pontos do concelho.

A Rodoviária manteve, naturalmente, a disposição de mudar o itinerário da citada carreira (entre Macieira e Sertã) e a população não abdicou daquilo que considera lógico e mais lhe interessava: o percurso original. Do choque de posições resultou, ontem, isto: populares de várias aldeias do concelho da Sertã juntaram-se no cruzamento do Mourelho (que pode ser muito famoso na Sertã, mas é pouco conhecido da maioria das pessoas) e não deixaram avançar a carreira.

Um informador do Centro da Rodoviária Nacional em Bernalde disse esta manhã ao «DL» que «o público não permitiu que a carreira avançasse, pelo que se mantém o anterior percurso», acrescentando que «foi feita a vontade às pessoas».

A população de várias aldeias

do concelho da Sertã (que abrangem catorze concelhos, totalizando cerca de 22 mil pessoas) venceu esta «batalha» à Rodoviária Nacional, sendo caso para frisar, porque raramente isso acontece. Aqui bem perto de Lisboa, na freguesia de Calhandriz, a RN alterou um percurso alegando más condições da estrada e, apesar da Junta de Freguesia local ter providenciado pela sua melhoria (e das reuniões das autarquias com responsáveis da RN), nunca mais repôs o percurso.

A carreira Macieira-Sertã mantém, como atrás se diz, o mesmo percurso, poupando os seus utentes tempo e dinheiro, conforme alegam e o próprio vereador da Câmara Municipal, Carvalho Fernandes, ontem o afirmou. Poupam tempo e não vêem o custo do transporte aumentado para o dobro (e num dos casos, de uma das aldeias, de 65\$00 para 145\$00), mas há sítios do concelho que continuarão a não ser servidos nas melhores condições por essa mesma carreira.

De acordo, ainda, com aquele vereador da Câmara Municipal da Sertã, os populares exigiram a presença de responsáveis da RN no local, os quais terão alegado que a alteração se ficaria a dever a um despacho do presidente da Câmara Municipal.

Maria Rosa Colaço galardoada com prémio Alice Gomes/88

É amanhã entregue à escritora Maria Rosa Colaço o Prémio Alice Gomes 88, no valor de 100 mil escudos, pela sua obra «Pássaro Encantado».

A cerimónia decorrerá no anfiteatro da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande), na presença de, entre outros, o professor da Universidade de São Paulo, João Paulo Gomes Monteiro, filho de Alice Gomes e do poeta Adolfo Casais Monteiro.

Criado pela Associação Portuguesa para a Educação pela

Arte, o Prémio Alice Gomes destina-se a galardoar o melhor original dramático em que interferiram parâmetros ligados à educação ou ao enriquecimento do intelecto pela Arte.

Constituíram o júri Leonor Buescu, David Mourão-Ferreira, Maria do Sameiro Souto e Sande Freire. A comissão de honra integra, além dos membros do júri, Maria de Jesus Barroso, João Paulo Gomes Monteiro, Melo Barreiros, o cineasta Paulo Rocha e Maria Raquel Reis.

Ano lectivo começa a "sair dos eixos"

CINCO ESCOLAS EM SITUAÇÃO DE ROTURA

A escola preparatória de Mem Martins voltou hoje a funcionar normalmente depois de ontem ter paralisado por falta de alunos. Preocupados com a degradação das instalações, nomeadamente da instalação eléctrica, os pais dos 1200 alunos da escola não permitiram que os seus filhos fossem às aulas no primeiro dia de actividade do segundo período como acção de protesto.

Também preocupados, os professores solidarizaram-se com os pais, pelo que a escola esteve ontem inactiva. As aulas começaram hoje mas a evolução da situação depende das decisões do Ministério da Educação entidade com a qual a comissão de pais tem estado em contacto ontem e hoje, devendo também realizar-se, amanhã, uma reunião do conselho pedagógico.

Nesta escola até as paredes podem dar cho-que devido à infiltração das águas da chuva. Já em Outubro nove salas de aula foram mandadas encerrar pelo ME devido ao perigo de incêndio. O Ministério mandou colocar uma instalação eléctrica paralela provisória mas, obviamente, as infiltrações atingem igualmente essa segunda instalação pelo que o perigo de curto-circuito e incêndio se mantém.

O ginásio também tem de ficar encerrado em dias de chuva pois os buracos do telhado deixam passar água que o deixa inundado. Mas o prejuízo não se fica por aí: o piso especial do ginásio está a deteriorar-se devido às infiltrações.

A cerca da escola prestes a ruir, o campo desportivo com um piso em péssimo estado e alagado, são algumas outras deficiências deste estabelecimento.

A secundária do Monte da Caparica, cujo conselho directivo não foi possível contactar por se encontrar esta manhã em reunião com um inspector do ME, paralisou igualmente as actividades lectivas neste início de segundo período por falta de pessoal auxiliar.

O facto de não ter sido renovado o contrato de 18 funcionários pertencentes ao plano de emergência do Distrito de Setúbal e à ocupação de tempo livre de jovens, deixou o pessoal auxiliar reduzido a 25 funcionários para apoio de cinco pavilhões, incluindo cantina e bar, desde as 7 e 30 às 19 horas.

Diligências junto do ministro da Educação e da Direcção-Geral de Pessoal Não Docente feitas pelo conselho directivo e pela associação de pais, foram infrutíferas até ontem, primeiro dia de aulas.

A Secundária D. João de Castro, em Lisboa, que chegou a admitir a hipótese de encerrar os cursos nocturnos igualmente devido a falta de pessoal auxiliar, decidiu continuar as aulas, visto que o Ministério da Educação lhe mandou recentemente dois funcionários. A escola precisa de 30 funcionários, o conselho directivo pediu desesperadamente 6, mas para não prejudicar 8 centenas de alunos nocturnos e fazendo das

fraquezas forças... continua aberta à noite.

Em processo de degradação acelerada estão também as instalações da Preparatória Patrício Prazeres, em Lisboa, cujos alunos alertaram o ME para o facto de o refeitório não estar a funcionar por avaria de material. Há quatro anos o refeitório foi encerrado por a caldeira estar em risco de explodir e ter de ser reparada. As obras começaram, foram suspensas, e só recentemente os responsáveis da escola souberam que a falta de verba para prosseguir a reparação está na origem do problema.

Na área da escola não há onde comer, e é no bar minúsculo da escola que os alunos, alguns residentes no Barreiro, Caxias e Picheleira, comem alguma coisa à hora do almoço.

No distrito de Santarém a situação também não é brilhante neste início do segundo período. A nova Escola Preparatória de Santarém tem um acesso difícil e perigoso de vias enlameadas e estrada com intenso tráfego automóvel. A escola não tem alpendres para proteger os alunos quando passam de uns pavilhões para outros e não dispõe de sala de convívio.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação tem desenvolvido várias diligências para solucionar os problemas, mas até-agora sem qualquer resultado.

A Preparatória do Cartaxo onde ontem começaram obras de reparação funciona há 17 anos provisoriamente numa antiga quinta.

Salas de aula minúsculas e muito frias, telhados a cair, um pátio em terra batida e com barreiras que convidam a quedas, são alguns dos problemas cuja solução tem sido remetida para «logo que a verba seja desbloqueada» mas que, pelos vistos, até agora não foi.

A falta de salas de aula levou a que o palheiro, a adega e o canil fossem aproveitados para aulas, cuja solução tem sido remetida para «logo que a verba seja desbloqueada», a qual, até agora, pelos vistos, não o foi.

A falta de espaços lectivos levou a que até o palheiro, a adega e o canil, fossem aproveitados para salas de aula...

Primária do Laranjeiro destruída por assaltantes

A escola primária número 3 do Laranjeiro, concelho de Almada, foi assaltada no fim de semana passado, deixando 500 alunos sem aulas. Assaltada frequentemente ao longo dos seus 8 anos de existência, o «golpe» mais duro parece ter sido este, calculando-se o montante dos pre-

juízos em mil contos. Em todo o edifício, móveis foram virados, gavetas despejadas, mobiliário e material escolar danificado. O corpo docente tem pedido ao ME condições de segurança, nomeadamente um funcionário e a construção de uma vedação, mas não teve resposta.

Assaltos em Leiria

Na cidade de Leiria três estabelecimentos escolares foram assaltados no passado fim-de-semana: a Escola Preparatória Número 3, onde foram destruídos documentos da secretaria, roubados 5 mil escudos e grande quantidade de géneros alimentícios do refeitório; a escola primária dos Capuchos e o jardim de infância anexo, onde também foram destruídos documentos e cometidos outros actos de vandalismo. Segundo a PSP, não parece tratar-se de delinquência organizada.

Alunos de Tábua sem transportes escolares

Os cerca de 350 alunos da escola preparatória de Tábua (Coimbra) pagam 400 escudos por dia para ir à escola ou percorrem muitos quilómetros a pé por estarem privados de transporte escolar. A RN recusa-se a enviar as vinhetas para os passes dos alunos por a Câmara Municipal ter atrasado desde 1986 o pagamento do transporte, ascendendo a dívida a cerca de 1800 contos. A CM põe à disposição dos alunos carrinhas de caixa aberta que os jovens rejeitam.

Curso para licenciados

Trezentos jovens licenciados da Região Norte apresentaram-se no Porto para participarem no terceiro programa de técnicos para a indústria que decorrerá durante dois anos. Promovido pela Associação Industrial Portuguesa, o curso é apoiado pelo IAPMEI, LNETI, Instituto de Formação Profissional e Secretaria de Estado da Juventude.

Menos alunos na Universidade dos Açores

Exiguidade de instalações e do mercado de emprego levou a Universidade dos Açores a reduzir o número de novos alunos no ano lectivo que começa sexta-feira. De acordo com o reitor, Machado Pires, o «numerus clausus» foi mais restrito nas áreas de formação para a docência, especialmente história e filosofia. O arranque do alargamento das instalações está para breve.

Portugueses contestam decisão francesa sobre frequências de rádio

O Conselho da Comunidade Portuguesa de França repudiou a decisão do organismo governamental francês que superintende à atribuição de frequências radiofónicas de proibir as rádios portuguesas de Paris.

O conselho afirmou, em comunicado, que a comunidade portuguesa em França recebeu «com indignação e estupefacção» a decisão da Comissão Nacional para a Comunicação e Liberdade (CNCL) de pôr termo às rádios portuguesas da região de Paris e suprimir as emissões em língua portuguesa em rádios associativas francesas, como a emissão «Voz Portuguesa» na Rádio Contacto.

O Rádio Clube Português, a Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo foram as emissoras atingidas pela decisão da CNCL.

Aumento de 15 a 20 por cento

Consumo de leite foi estimulado pela publicidade

A campanha publicitária que utilizou para o leite o estilo de comunicação das «soft-drinks» estimulou o consumo deste produto em Portugal, que cresceu, nos últimos meses, entre 15 e 20 por cento, revelou uma fonte do sector.

Segundo as estimativas, o consumo do leite deverá ter ultrapassado, em 1987, os 750 milhões de litros, depois de ter estado praticamente estacionário, nos três anos precedentes, à volta dos 650 milhões.

Os números já apurados relativamente aos primeiros nove meses de 1987 apontam no sentido indicado, com o consumo de leite UHT a registar níveis 15,4

por cento acima dos verificados em igual período de 1986, ao subir de 260 para 300 milhões de litros.

Ainda segundo fonte do sector, em alguns casos, nomeadamente no que respeita aos tipos meio-gordo e magro, têm-se registado rupturas de «stock» pontuais.

A este aumento de consumo não terá sido alheia a campanha publicitária de carácter institucional encomendada pela FE-NALEC — Federação Nacional dos Lactícios a uma empresa de publicidade de Lisboa.

Esta campanha assentou em dois pequenos filmes, de trinta

segundos, nos quais jovens de ambos os sexos, em cenários alegres e coloridos, bebem leite ao som de música moderna.

Com a associação da imagem desta bebida à das «soft-drinks» procuram os especialistas eliminar o «complexo do leite», ou seja, fazer com que a juventude não se sinta penalizada por consumir um produto visto como «fora de moda».

A campanha, que será retomada este ano, foi orçamentada em menos de 100 mil contos, uma importância relativamente baixa para o sector leiteiro nacional, que movimenta cerca de 70 milhões de contos por ano.

Mário Castrim



Não pertence de direito ao nosso tempo quem ignorar o que seja «um Estado de Direito».

Vamos, pois, direitos ao assunto: o que é um Estado de Direito?

É um Estado de Direito aquele que escolhe e premeia segundo as simpatias políticas?

É um Estado de Direito quem se lava as mãos e os pés, dos direitos do cidadão?

É um Estado de Direito quem deixa a saúde pública ao deus-dará?

É um Estado de Direito o que avalia segundo os impostos? É um Estado de Direito o que lança derramas a torto e a direito?

É um Estado de Direito o que prende para «regenerar» e desregenera para prender? É um Estado de Direito o que diz à juventude que não há futuro para ela?

É um Estado de Direito o que empobrece a terra que tira e avilta a terra que dá? É um Estado de Direito que perante as feridas sociais diz «é natural»?

É um Estado de Direito o que retira os andaimes para o prédio ruir?

É um Estado de Direito o que jura por Deus e age pelo diabo?

É um Estado de Direito o que diz ao povo «tem paciência, mas não pode ser nada»?

É um Estado de Direito o que, a um passo do abismo, quer dar um passo em frente? É um Estado de Direito o que ajeita a gravata e diz «tudo pela Nação»?

É um Estado de Direito quem vota sempre contra os pobres? É um Estado de Direito quem fuma nota de banco em vez de charutos?

É um Estado de Direito o que está voltado para o passado para não ser... «conservador»? É um Estado de Direito o que diz que vender ou não vender um país depende do preço? É um Estado de Direito que não tem direito ao seu próprio Estado?

Isso é que é um Estado de Direito? Com que direito?

CONCURSO PARA UM MONUMENTO A FONTES PEREIRA DE MELO

aberto a todos os ARTISTAS PLÁSTICOS NACIONAIS

Este monumento destina-se a perpetuar, de forma condigna a memória do grande estadista.

Tipo de concurso: concepção, execução e colocação.

Implantação do monumento: troço final da Av. António Augusto de Aguiar, na sua junção com a Av. Fontes Pereira de Melo.

Prazo de entrega dos trabalhos: 1 de Fevereiro de 1988.

Prémios: 1.º - 500 contos; 2.º - 250 contos; 3.º - 100 contos.

Quaisquer esclarecimentos:

Serviços de Acção Cultural da Câmara Municipal de Lisboa — Rua Alberto de Oliveira (Palácio dos Coruchéus).



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Um buraco já com "barbas" na Avenida Duque de Ávila

Numa dolorosa «peregrinação» pelos buracos que pululam pela esmagadora maioria das artérias de Lisboa, trazemos hoje aos nossos leitores mais um exemplo captado pela objectiva do nosso repórter José Tavares na Avenida Duque de Ávila, no enquadramento com a Avenida 5 de Outubro. Trata-se, ao que nos disseram na zona, de um buraco «já com barbas». Mas para documentarmos o que o próprio presidente da edilidade, Krus Abecasis, teve há dias oportunidade de constatar «in loco» prometemos continuar na divulgação desta «paisagem» nada acolhedora para os que, por dever profissional são obrigados a percorrê-la no seu quotidiano motorizado.

No que se refere a outros casos pontuais, divulgados esta manhã pela Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, através do graduado de serviço, chefe Maravilhas, poderemos informar que a Rua Leite de Vasconcelos está interdita ao trânsito desde o dia de Natal, só devendo as obras ali em curso estar concluídas na próxima sexta-feira. Também a vala aberta a semana passada na Rua das Laranjeiras, à Palma de Baixo, sem quaisquer medidas de precaução, continua coberta apenas de forma rudimentar obrigando à permanência de elementos da Divisão de Trânsito no local.

Quanto aos últimos acontecimentos nas estradas portuguesas, informou-nos o capitão Carapeto, oficial de dia no quartel das Janelas Verdes da Brigada de Trânsito da GNR que, embora com chuva mas sem nevoeiro, o trânsito decorria sem grandes problemas, com excepção da Auto-Estrada do Norte, em Vialonga, à entrada da capital, onde o despiste de um camião, embora não causando vítimas, interrompeu durante algum tempo a circulação na faixa esquerda.

Fazendo o ponto da sinistralidade nas últimas 23 horas, o capitão Carapeto revelou a ocorrência de 87 acidentes, de que resultaram um morto e 91 feridos, 24 dos quais em estado grave. Um destes foi Adelino Ferreira Alves, de 65 anos, vítima de atropelamento em Porto Alto, pelo que teve de ser internado no Hospital de Santa Maria.

Retrospectiva da «Rota Segura»

Ainda relativamente à Operação «Rota Segura» que, tal como ontem noticiámos, registou 1285 acidentes, de que resultaram 67 mortos e 539 feridos, entre o meio-dia de 23 de Dezembro e a meia-noite de anteontem, a Brigada de Trânsito da GNR, fez-

nos chegar o relato de mais um deles ocorrido precisamente no primeiro dia do ano de 1988 junto ao farol da Boa-Nova, em Leça da Palmeira, Matosinhos.

O sinistro teve origem no embate entre dois automóveis, tendo sucumbido Celina Baptis-

ta Guimarães, de 74 anos, que foi cuspidada do veículo em que viajava, e ficou feridos José Manuel Cordeiro Guimarães, de 10 anos, Maria Boavida Guimarães, de 53 anos, Ana Paula Nunes Pereira, de 19 anos, e José Manuel Jesus Coelho, de 23 anos.

Em substituição do general Tomé Pinto

GENERAL FRANCISCO CABRAL COUTO É O NOVO COMANDANTE-GERAL DA GNR

O general Francisco Cabral Couto vai ser amanhã empossado no cargo de comandante-geral da GNR em substituição do general Alípio Tomé Pinto que ontem à tarde se deslocou ao Ministério da Administração Interna para apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta, Silveira Godinho.

O general Tomé Pinto, que ocupou o cargo durante cinco anos, vai regressar ao Exército para ocupar o lugar de Quartel-Mestre-General, considerado o terceiro na hierarquia das Forças Armadas.

Antigo comandante da 1.ª Brigada Mista Independente e do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, antes de ser promovido a brigadeiro, Cabral Couto, de 54 anos, foi director do Serviço de Justiça e Disciplina do Exército, e como coronel comandou o Batalhão de Infantaria de Portalegre e foi chefe de repartição do Estado-Maior do Exército e chefe do Estado-Maior do Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

Promovido ao seu actual posto em 1987, o general Cabral Couto, que nasceu em Vila Real fez comissões na Índia, Guiné e Angola, e da sua folha de serviços constam numerosos louvores e condecorações, designadamente quatro medalhas de prata de serviços distintos, sendo duas com Palma, Medalha de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª classes, e Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. É ainda oficial da Ordem Militar de Aviz.



General Francisco Cabral Couto

Decreto-lei regula novas competências

Directores adjuntos da PJ são autoridades criminais

Dois directores adjuntos da Polícia Judiciária sem qualquer formação jurídica passaram, desde a publicação do Decreto-Lei 387 de 30 de Dezembro, a ser autoridades de polícia criminal, por força do disposto no artigo 10.º daquele diploma que dispõe: «São autoridades de polícia criminal, nos termos da alínea d) do artigo 1.º do Código de Processo Penal, os seguintes funcionários da Polícia Judiciária: a) director-geral; b) directores adjuntos; ...»

O número 2 do mesmo artigo considera: «As autoridades referidas no número anterior são competentes para ordenar a detenção nos termos do artigo 257.º do Código de Processo Penal.

E o número 3 esclarece: «Os funcionários mencionados no número 1, bem como o pessoal de investigação, podem ordenar a identificação de qualquer pessoa, nos termos do artigo 250.º do Código de

Processo Penal.

Assim, e em duas penas, o decreto-lei da responsabilidade do novel ministro da Justiça, Joaquim Fernando Nogueira, promove a autoridades judiciais, com competência para prender sem culpa formada, um coronel e um economista, respectivamente Raul Duarte Cabarrão e João Filipe Cardoso Prata, que desempenham cargos com a categoria de directores adjuntos.

O coronel Cabarrão, como oficial do Exército encontra-se colocado na Judiciária para ligação daquela Polícia às Forças Armadas. Uma situação que vem desde há dez anos quando o então Presidente da República, Ramalho Eanes, entendeu colocar naquela Polícia um homem da sua confiança: major Lencastre Bernardino.

Se a medida na altura era discutível, agora é que poucas pessoas lhe encontram a mínima utilidade. Nem a existên-

cia de um coronel acrescenta qualquer autoridade ou prestígio à instituição nem as eventuais relações entre a Judiciária e as Forças Armadas têm esbarrado com contenciosos inultrapassáveis.

O dr. Prata, economista, tem vindo a exercer a superintendência dos serviços administrativos e não consta que deseje mudar de estatuto e ceifar em seara alheia.

O novo diploma

O referido decreto-lei «visa adequar a legislação reguladora da competência da Polícia Judiciária aos princípios fixados pelo Código de Processo Penal», agora entrado em vigor e que tem provocado larga polémica por se reconhecer não estarem criadas as condições para cumprir as novas disposições.

Considera a PJ como: «um órgão de polícia criminal na dependência do Ministério da

'Zé do Porto' carbonizado na casa onde vivia sozinho

Uma vela acesa, ou uma ponta de cigarro, terão estado na origem de um incêndio que destruiu parcialmente, na madrugada de anteontem, uma casa em Andrinos, no concelho de Leiria, cujo locatário morreu carbonizado. Trata-se de José Campos Neves, de 74 anos, que residia sozinho, não lhe sendo conhecido na região qualquer familiar, embora conste que tinha um irmão e sobrinhos no Porto.

Momentos antes da tragédia, José Campos Neves, conhecido pela alcunha de «Zé do Porto», tinha estado numa taberna, onde era cliente habitual, mas segundo pessoas que com ele contactaram não apresentava sinais de embriaguez.

Justiça e fiscalizado pelo Ministério Público». Consideração pouco inovadora, pois tal era já a situação daquela Polícia.

Apresenta algumas alterações, mais de pormenor do que de fundo, sobre as diferentes áreas da Judiciária: competência em matéria de prevenção criminal; competência em matéria de inquérito e investigação criminal; delegação de competência para a investigação criminal e coadjuvação das autoridades judiciais; competência em matéria de coadjuvação das autoridades judiciais; dever de competência; definição das autoridades de polícia criminal; sobre o livre trânsito e segredo de Justiça.

Não foi possível auscultar hoje as reacções dos funcionários da Polícia Judiciária ao referido decreto-lei por na sua grande maioria ainda não terem conhecimento do seu conteúdo.

Desmantelada uma quadrilha que assaltava casas de emigrantes

A Polícia Judiciária afirma ter desmantelado, com a colaboração da Secção de Justiça da PSP do Porto, uma quadrilha que actuava no distrito de Braga, com assaltos sobretudo a residências desabitadas, propriedade de emigrantes, tendo detido os quatro elementos que a integravam, com idades compreendidas entre os 23 e os 56 anos.

Novo adiamento na leitura do acórdão

Julgamento do "Caso FP-25" com ausência da maioria dos réus

O Tribunal de Monsanto, pela voz do juiz-presidente do colectivo, dr. Vaz das Neves, adiou a sessão marcada para ontem à tarde, referente à leitura dos contraquesitos, surgida na sequência de uma reclamação apresentada pela bancada da defesa.

O adiamento da sessão, mo-

tivado por doença de um dos jurados, implicou também o adiamento da leitura do acórdão para um dos últimos quatro dias do mês em curso, quando já estava marcada para o dia 15.

O dr. Vaz das Neves marcou para sexta-feira, dia 7, a próxima sessão, enquanto no Tri-

bunal de Monsanto estiveram apenas presentes os réus Ângelo Benevides (pai), já absolvido neste processo, Natércia Oliveira e Dias Lourenço, não tendo os restantes comparecido por «comprovada incapacidade física» devido aos 24 dias de greve de fome em que estiveram empenhados.

DISTRITO DO PORTO RECUSA PROPOSTA DE DISSOLUÇÃO DA CÂMARA DE GONDOMAR

Os municípios do distrito do Porto pronunciaram-se ontem, por maioria, contra a proposta do Ministério do Plano e Administração do Território para a dissolução da Câmara Municipal de Gondomar. Em reunião extraordinária da Assembleia Distrital do Porto, a que presidiu o governador civil, Carlos Brito, e em que participaram 47 membros daquele órgão, 31 deles votaram contra a proposta do Ministério, 12 a favor e 3 abstiveram-se.

A Assembleia Distrital do Porto foi chamada, nesta sessão extraordinária, a dar parecer sobre um relatório elaborado pela Inspeção-Geral da Administração do Território a partir de um inquérito a que procedeu no município de Gondomar, por falta de aprovação de instrumentos de gestão financeira.

Esta falta refere-se concretamente ao plano de actividades e do orçamento para o ano de 1986, que não foram elaborados nem aprovados no ano anterior como determina a lei.

O relatório propõe «que seja dissolvida a Câmara Municipal de Gondomar, depois de obtido parecer da Assembleia Distrital do Porto».

Propõe ainda que a dissolução seja ordenada por decreto fundamentado do Governo, no qual deverá ser designada a Comissão Administrativa que substituirá o órgão dissolvido até à posse dos novos membros eleitos.

No período que antecedeu a votação, por escrutínio secreto, os presidentes das Câmaras de Matosinhos, Vila do Conde, Santo Tirso e Valongo, pronunciaram-se contra a proposta governamental.

O presidente da Assembleia Municipal de Gaia, o presidente em exercício da Câmara da Maia e o presidente da Câmara Municipal do Porto apelaram «à observância e ao cumprimento da lei».

O autarca do Município de Santo Tirso sublinhou que «as irregularidades assinaladas são frequentes e comuns à generalidade dos municípios portugueses» e que «o fundamental é ter em conta se essas irregularidades prejudicaram a população ou lesaram gravemente a democracia portuguesa».

O presidente da Assembleia Municipal de Gaia admitiu que «o próprio Estado tem dado maus exemplos nesta matéria com a aprovação tardia do seu próprio Orçamento».

O presidente da Câmara de

Vila do Conde chamou a atenção dos membros da assembleia distrital para a situação em que se encontram muitos outros municípios, «igualmente em risco potencial de serem dissolvidos por idênticas irregularidades».

Para o presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro da Cova, «se o mesmo rigor for aplicado às restantes autarquias, o Governo terá de dissolver a grande maioria».

Objectivos partidários

Este autarca afirmou também que «o Governo propõe a dissolução de uma câmara em que o PSD está em minoria e tem objectivos claramente partidários». (O presidente da Câmara de Gondomar é filiado no PS).

O presidente do Município de Valongo salientou que «as leis aplicáveis são incoerentes e contraditórias, porque o Decreto 79/77 exige a aprovação do Plano e Orçamento no ano anterior, mas o Decreto 341/83 admite que, na falta destes documentos, o município pode desenvolver a sua actividade tendo em conta os instrumentos financeiros do ano anterior».

«As autarquias precisam de apoios e da ajuda do Governo e não de inspecções, inquéritos e propostas de dissolução como esta em apreço», acentuou o mesmo autarca.

O presidente da Câmara de

Matosinhos, Narciso Miranda, propôs aos autarcas presentes «que exijam do Governo, também, o cumprimento da lei, fazendo inspecções ordinárias a todos os municípios, e não apenas uma, extraordinária, como esta de que foi objecto a Câmara de Gondomar».

«Pede-nos o Governo que condenemos o Poder Local — continuou — mas ele próprio não cumpre e não tem portanto legitimidade para nos pedir esta condenação.»

O presidente da Câmara de Gondomar, Arlindo Neves, numa breve intervenção, reconheceu que «houve negligência na apresentação dos documentos em falta», mas alertou para «as consequências da decisão a tomar, tendo em vista o efectivo Poder Local».

Narciso Miranda apresentou uma proposta, subscrita por mais 14 autarcas, considerando que no relatório do inquérito «não estão suficientemente concretizados os motivos que teriam conduzido à falta de oportuna aprovação do Plano e Orçamento para 1986».

Este documento propunha aos membros da Assembleia Distrital que votassem contra a eventual dissolução do Município de Gondomar.

Foi esta proposta que recolheu, no final da sessão, 31 votos a favor, 12 contra e três abstenções.

Sobre a lei de gestão hospitalar

Médicos informaram Mário Soares que não foram ouvidos por Beleza

A Ordem dos Médicos informou ontem o Presidente da República de não ter sido ouvida pela ministra da Saúde acerca da lei de gestão hospitalar. O diploma, que ainda não foi promulgado, está a provocar indesejável mal-estar na classe.

O bastonário da Ordem dos Médicos disse esta manhã ao «DL» que a Ordem não se foi queixar de Leonor Beleza a Mário Soares, mas, fundamentalmente, apresentar-lhe cumprimentos de Ano Novo. A audiência havia sido solicitada pela Ordem há cerca de um dezena de dias.

De acordo com Machado Macedo, é natural que em circunstâncias como esta, se tenha falado da saúde em Portugal e de questões que se prendem com o sector, entre elas a lei de gestão hospitalar — que se encontra em Belém para promulgação —, sobre a qual a Ordem, obviamente, se pronunciou.

Questionado pelo «Diário de Lisboa» sobre a alegada necessidade de serem feitas alterações à lei de gestão hospitalar — sobre a qual a Ordem não foi tida nem achada —, o bastonário dos médicos afirmou que a gravidade do diploma tem a ver com princí-

pios que a lei não observa, que ignora — como Leonor Beleza ignorou a Ordem.

A saída do Palácio de Belém, o presidente da Ordem dos Médicos salientou que o relacionamento entre esta estrutura representativa da classe e o Ministério da Saúde não existe, porque «o diálogo é zero», a ponto — como atrás referimos — de não ter sido ouvida sobre aquele diploma, da inteira responsabilidade do Ministério da Saúde.

Machado Macedo vincou ainda o inconformismo e mal-estar da classe pelo facto do diploma sobre gestão hospitalar não pre-

ver a inclusão de nenhum clínico na gerência ou administração dos hospitais.

O presidente da Ordem alertou ainda para o demasiado tempo de espera em quase todos os estabelecimentos hospitalares — por vezes com listas de seis meses —, frisando o caso concreto do Instituto Português de Oncologia, no Porto. Machado Macedo apelou à reorganização profunda do sistema de saúde, que Beleza não parece interessada em levar a cabo ao pôr doentes contra médicos e ao dirigir-lhes — como no caso da gestão hospitalar — subtis ataques.

CML cria gabinete com amplos poderes

A Câmara Municipal aprovou a criação de um Gabinete de Acessos a Lisboa na sua reunião ordinária de ontem. Ao novo órgão municipal caberá projectar e realizar concursos públicos, propor a adjudicação e acompanhar a construção dos eixos viá-

rios fundamentais destinados a facilitar os acessos à capital.

A proposta de criação deste gabinete foi subscrita pelo presidente Krus Abecasis e recolheu os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD e PS. Os representantes do PCP, MDP/CDE e

PPM (Ribeiro Teles) abstiveram-se.

A deliberação tomada na reunião ordinária de ontem da Câmara Municipal de Lisboa, a que Abecasis presidiu, resulta de um acordo de princípio estabelecido em Julho de há dois anos entre a

CML, JAE e a Brisa, com vista à implementação do conjunto das infra-estruturas rodoviárias dos acessos a Lisboa, cujo plano integrado (primeira prioridade) já foi aprovado em Conselho de Ministros.

Preços dos automóveis

Só falta publicar os diplomas legais

Embora a legislação que altera o regime de importação de veículos automóveis e o seu regime fiscal não esteja ainda publicada e os importadores apenas a tenham conhecido no final do ano, não é rigorosamente exacto que neste momento não sejam conhecidos os novos preços dos automóveis. Na verdade, uma vez conhecidas como são já as taxas fiscais, os preços finais dependem agora da política de cada marca e o seu cálculo é fácil e fácil.

Até ao final de 1987 os preços dos automóveis eram obrigatoriamente declarados pelos importadores e posteriormente homologados pelo Governo. A esses preços havia que acrescentar o IVVA (Imposto sobre Venda de Veículos Automóveis) e o IVA de 16 por cento.

Com o novo regime desaparece o IVVA, substituído por um novo imposto designado por IA (Imposto Automóvel) incidindo sobre as cilindradas, de acordo com escalões fixados segundo critérios de que discordam tanto importadores como consumidores em geral.

A tabela do novo IA é a seguinte: até 800cc - 95\$00; de 801 a 1000 - 200\$00; de 1001 a 1250 - 420\$00; de 1251 a 1500 - 735\$00; de 1501 a 1750 - 390\$00; de 1751 a 2000 - 1.040\$00; mais de 2000 - 1.700\$00.

Paralelamente é definida uma «parcela a abater» que é a seguinte: até 800 cc - 0; de 801 a 1000 - 84 000\$00; de 1001 a 1250 - 304 000\$00; de 1251 a 1500 - 697 750\$00; acima de 1501 - 0.

Assim, um carro de 950 cc que o importador venda por 600 000\$00, terá o seguinte preço de venda ao público: (950x200\$00)-84 000\$00+17% = 826 000\$00.

De acordo com este novo regime o preço final de um veículo é constituído pelo preço que livremente o importador quizer praticar, acrescido do Imposto Automóvel relativo à cilindrada e do IVA.

Basta portanto que as marcas definam os seus preços base para facilmente se poder calcular o preço de venda ao público.

É certo que os diplomas legais ainda não foram publicados mas já todos têm deles conhecimento.

O que sucede é que a entrada em vigor do regime de liberalização da importação de veículos automóveis veio lançar perturbação no sector e criar problemas adicionais às empresas. Como é normal - e só o Governo parece desconhecer-lo - as empresas não recomendam hoje aquilo que vão vender amanhã. Há planeamentos de encomendas que, no caso do sector automóvel, que é ainda dos que possuem maior elasticidade, as encomendas são feitas com 4 a seis meses de antecedência.

Os importadores não podiam esperar até ao fim do ano. O seu planeamento teve que ser feito na ignorância completa da fiscalidade que iria vigorar, vendo-se assim, em muitos casos, a braços com modelos e quantidades que não são adequados à forma que o mercado vai tomar, especialmente no que diz respeito às cilindradas acima de 1750cc.

Decorrem neste momento negociações com o Ministério do Comércio para resolver a situação dos carros que foram encomendados no desconhecimento do novo imposto.

Entretanto, face à nova situação, as principais marcas foram obrigadas a redefinir a sua política de preços. Mas as regras já são conhecidas.

Quanto aos carros desalfandegados em 1987 e ainda não vendidos, que se calcula sejam poucos, os preços são os anteriores.

De qualquer modo a nova legislação, quer pelo atraso com que foi divulgada, quer pelo agravamento de preços que provocou, vai prejudicar o sector justamente no momento em que ele necessitaria de uma certa folga em vendas a fim de se modernizar, criar redes de assistência capazes, poder entrar na competição europeia.

Não foi assim que aconteceu. O ensurdecido rugido do leão do fisco e a forma como abriu a boca neste início de 1988, faz supor que se encontra esfomeado, isto é, que afinal a economia portuguesa não está tão saudável como nos querem fazer acreditar.

CTT/TLP criam Prémio Nacional de Reportagem destinado a jornalistas

Os trabalhos elaborados durante o ano de 1987, respeitantes ao Prémio Nacional de Reportagem «Novas Tecnologias Aplicadas às Comunicações» devem ser entregues até ao próximo dia 31 deste mês.

Este prémio, patrocinado pelos CTT e TLP: com o apoio do Clube de Jornalistas, destina-se a todos os profissionais da Informação e será atribuído anualmente com os pré-

mios Gazeta daquela associação, cifrando-se no valor de 500 contos.

Objectivo do Prémio patrocinado pelos CTT e TLP: constituir um incentivo à apresentação de trabalhos jornalísticos que contribuam para promover uma atitude de compreensão sobre os novos serviços de telecomunicações e alargar o conhecimento da opinião pública.



Respingos da vida

COMO QUE PINTANDO (MAL) UMA TELA BARATA

N Dias de Melo

A tarde que se aproxima do fim, cinzenta, morna, suavemente morna e suavemente cinzenta com largas aberturas de azul-pálido — o céu. E cinzento, quase cinzento de chumbo, o mar a perder-se ao longo na linha cinzenta do horizonte cinzento. E no mar cinzento, arfando dolente, a cabeleira branca das espumas brancas tocando brancas a crista branca das ondas correndo, rolando, erruando-se, preguiçosas, cinzentas, brancas, e tornando a erruando-se, a rolar, a cair, e preguiçosas correndo sempre, levadas, brancas e cinzentas, nos dedos da brisa leve, porventura nos punhos da maré viva. Quebrando-se, e são lençóis trémulos de espumas trémulas, colinas revoltas de espumas revoltas, labaredas convulsas de espumas convulsas, breves espumas que o temporal passou — espumas trémulas, revoltas, convulsas, e brancas, muito brancas, envolvem, enlaçam brancas a pretidão das pedras negras da costa negra, outras vão caminhando, caminhando, caminhando, quem saberá que destino levam...

Estive nadando nas águas mansas do porto. Estendi-me, depois, nesta brancura fresca da cal desta muralha de alvenaria e cantaria negras argamassadas em cimento e caídas de cal branca. Estendido aqui me demoro, hoje como há vinte, trinta, quarenta, nem sei quantos anos. Por estas redondezas sou o único da minha idade que não deixou de nadar. Todos os dias, enquanto o Verão dura e o Outono aguenta. E em acabando de nadar, aqui me estendo ao sol no dorso branco desta muralha branca.

No cais, na beira do cais, aquele velho pescador. Lá estava quando cheguei. Velho pescador e velho conhecido, inevitável acontecer a conversa. «O peixe, mestre?», pergunto, e ele, «pouco, não quer comer». Muito peixe no mar, um grande cardume de ruama: não procura, não morde a isca. Em terra, ao lado do velho pescador, pouquíssimo. A miséria de uma agulha, delgadinha, comprida, barriga prateada, lombo azulado, o espigão a crescer-lhe da cabeça, em imitação de uma agulha, daí lhe virá o nome. A propósito, conta-me uma história o velho pescador. Nome diferente, aqui palavra feia, que no Faial a este pei-

xe dão. Valerá a pena reescrevê-la?

Olhos que se me estendem pela costa. Nos extremos das distâncias breves, a Leste, a cerca de um quilómetro, no limite da baía sem outro designativo que não seja a de baía, aquela ponta, a ponta da Feiteira; a Oeste, do lado de lá da curva desta pequena enseada, ou calheta, a uns cento e cinquenta metros, quando muito, o Morroirão, o morroirão do Morroirão, a cabeceira do ilhéu, do Morroirão também, na frente — e a lenda (ou história?) que de longe nos vem trazida na memória das gerações.

A era das descobertas. Uma caravela, a primeira, que chega e fica aí fora pairando. Lança um batel à água. Marinheiros no batel rumando à nova terra encontrada, toda penedias escalavradas e mataria grossa, sem o mínimo vestígio de que fosse ou alguém a houvesse habitado antes. Remam os marinheiros, o batel cheega-se, chega-se mais, mais e mais, ao ritmo pesadão da vogada lenta, acaba por atracar aí a um desses penhascos ao fundo desta enseada. Ou de outros, aqui sepultados debaixo deste cais, construído no século passado e no nosso reconstruído, a partir dos anos 50, depois que o ciclone de 4 de Outubro de 1946 profundamente o danificou. Não se ouve senão o silêncio, um silêncio igual ao do princípio do Mundo, e, neste silêncio, o ciciar da brisa, o murmurar das ondas, o canto das aves, porventura das garças, dos garajaus, por sobre estes rochedos, talvez dos canários pelas copas dos arvoredos. Desembarca um homem... ordena a um cão, **Nesquim** nomeado, que traz consigo, «salta Nesquim», e o cão saltou na companhia dele. Daí que, por esta enseada, esta **Calheta**, à nova terra chamassem **calheta** e, por aquele cão, **Nesquim**, à palavra **Calheta** acrescentassem **do Nesquim**, hoje **calheta de Nesquim**, embora, cá na minha, **do Nesquim** devêssemos continuar a dizer e escrever — **calheta do Nesquim**, do cão **Nesquim**, o que não significa que, por causa do tal cão, ficasse esta sendo a terra dos cães, e aí vamos de batida ao resto do conto. Mal saltou em terra, se foi o dito cão e perdeu naquele morro, custa a compreender como que aquilo não é grande, e então o homem àquele morro batizou, e

baptizado ficou, de **Morro do Cão**, com o correr dos tempos **Morroirão** para uns, **Morricão** para outros. O homem, esse, seria, de sua graça, **Sousa**. Qualquer coisa **Sousa**. Não sei. Que existe, além, um bocado além, do Morroirão, um pesqueiro chamado **Sousa**, **Cais do Sousa**, existe. Já lá pesquei e atraquei embarcações de bom tamanho e bom calado, é bom pesqueiro e bom desembarcadouro, melhor que todos esses penhascos que aí se vêem, não sei se o será que aqueles que, onde está este cais, se deixaram de ver. E junto dele uma baixa: a baixa da **Maria do Sousa**. Há quem diga que aí, no **Cais do Sousa**, desembarcou o homem, o **Sousa**; que daí veio, por terra, até estas imediações; que nestas imediações ficou abandonado, que a caravela, batida por forte temporal, teve de largar e só um ano decorrido voltou para levar consigo o homem, o **Sousa**, sem o seu cão **Nesquim**, entretanto desaparecido. Um homem. Só.

Mas... a baixa da **Maria do Sousa**? Mulher, filha do **Sousa**? Fosse como fossem vindos da Terceira e possivelmente originários do Centro-Norte do Continente, um dia, pela primeira vez, aqui arribámos e aqui nos fixámos. Com as pragas e a vontade rija dos primeiros homens, os lamentos e as lágrimas das primeiras mulheres, o choro e o riso das primeiras crianças, desbravámos, amanhámos a terra, plantámos, semeámos, colhemos, construímos as primeiras casas, não passaríamos de casebres, teríamos começado por habitar em furnas, rompemos caminhos — iguais às estradas que, pelo Continente, nos deixaram os romanos, restos de uma vi, há meses, na Beira Baixa, em Alpedrinha. Única diferença: aqui, o balto; lá, o granito. Que trabalhos! Que lutas! Tudo isto são encostas extremamente íngremes, como que convulsionadas, vincadas por imensas rugas negras e duras de rochedos duros e negros vindos do alto, do interior da Ilha e continuando nas funduras negras do oceano, a terra pouca, derramada, carregada de muito burgalhau, de todo esse burgalhau a tinham de limpar, e a ela tinham que a juntar e segurar por esses flancos dessas encostas — e todo esse burgalhau aí está amontoado nesses maroiços que por aí se vêem, e aí está a terra toda arrumadinha e arran-

jadinha nesses socos, chaamamos-lhes velgas, por aí fora espedaçados com esses paredões negros, toscos, torcidos, retorcidos, curtos, longos — tantos maroiços e tantos paredões que nem lhes atinamos com a conta. Tudo fizemos e bem poucos seríamos. Ainda no século XVI, quando Frutuoso escreveu «As Saudades da Terra» (1), seis ou sete apenas seriam os casais desterrados neste lugarejo, que aponta já como pequeno porto de boa serventia e onde me não parece que tenham posto os pés: dos cento e cinquenta metros se tanto, que daqui dista o Morroirão, a que chama **Morro Açam** (2), faz nada mais nada menos que um quarto de légua. Mesmo que de medida diferente das léguas da época, não podemos dizer que fosse muito exacto.

Tarde mais e mais se chegando ao seu termo. E a timidez deste sol destes princípios do Outono enrodilhando-se, tímido, naquele novelo de nuvens cinzentas, e tímido caindo para o cinzento-rubro-amarelo do poente, por trás daquele espinhaço, aquela ruga de rocha dura e negra cravada na face dorida da terra bem amanhada.

O velho pescador...

E aqui ficámos, por séculos como que escoraçados do Mundo. Para nós, o mundo, um micro-mundo mas o nosso mundo, — este recanto da Ilha encarcerado entre estas duas pontas: a ponta da Feiteira, a ponta do Morroirão. Irmo-nos daqui, mesmo a qualquer desses outros mundos tão minúsculos e desterrados, como o nosso, do grande Mundo, a vila, as freguesias vizinhas, a não ser de barco, por terra, tão ruins os caminhos que só por necessidade extrema a eles nos atrevíamos. Lembrou-me. Foi assim até aos nossos dias. Estradas — só as tivemos a partir da década de 40 deste nosso século... E o resto, — o sonho, nada mais que sonho, sonhado, outrora na brancura das velas brancas dos veleiros, muito de longe em longe passando ao largo, o sonho de partir, não raro desfeito em terrores de tragédia o sonho e a brancura linda das velas brancas: de piratas argelinos os navios, aproximavam-se, os piratas argelinos desembarcavam, roubavam, destruíam, incendiavam, por muito que fugíssemos e nos escondêssemos nas brenhas mais embrenhadas das brenhas

do mato, na fundura mais funda das furnas debaixo do chão, sempre a alguns de nós matavam ou aprisionavam e levavam como escravos. Depois, foi a brancura branca das velas dos navios baleeiros, novo sonho florindo nelas, e muitos nos levavam nas rotas da aventura e nas asas da esperança, daí nos veio ainda novo sonho na brancura branca das velas dos nossos botes, chegou até aos nossos dias, voando, por sobre estas nossas águas, atrás dos rabos das baleias. E também o sonho sonhado no fumo das chaminés dos grandes vapores de costado negro e casario branco a caminho ou no regresso das Américas...

Some-se o sol, um arzinho, ligeiramente frio, que me arpeia...

Lá está o velho pescador. Mudou de poiso, de fortuna não, só uns carapaus, nem meia dúzia, além da agulha. Não conto a história do nome, palavra feia ou bonita, que, no Faial, diz que a este peixe dão. De imaginação... exacerbada, digamos, antes vaqueiro e moleiro, tarde, homem feito, pescador e baleeiro de meia-tigela — e gabarola —, sai-se com cada uma... Nunca a gente sabe onde, com ele, acaba a verdade e começa... vamos lá... a fantasia...

Boquinha da noite. Vou-me vestir. Não demoro a regressar a casa. Volto amanhã. Volto sempre enquanto o tempo me consente. O prazer do corpo mergulhado no mar... O prazer do corpo estendido ao sol no alto desta muralha branca ou no lombo de qualquer rocha negra...

O velho pescador...

Garajaus, garças, de asas brancas... A noite, calma, silenciosa, caindo...

Asas brancas de garajaus, garças, por estas penedias negras naquele primeiro dia... distante... distante... do séc. de quatrocentos...

Muralha do Cais, 28-9-87

(1) «Saudades da Terra», de Gaspar Frutuoso, págs. 287, 288, 297, Livro VI consulta posterior.

(2) Conforme nota em rodapé, pág. 288, Livro VI de Saudades da Terra, do dr. João Bernardo de Oliveira Rodrigues, «António Ferreira de Serpa na transcrição que fez da cópia da Biblioteca da Ajuda escreveu 'Morro Cão'».

PORTUGAL ENTROU PARA O FECOM

Portugal entrou no primeiro dia do ano para o Fundo Europeu de Cooperação Monetária (FECOM), dando início ao processo de adesão ao Sistema Monetário Europeu (SME) firmado em Novembro passado.

O acordo de participação nesta instituição então assinado pelo governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira, na reunião de Conselho de governadores dos bancos centrais da CEE em Basileia, não significa a integração no mecanismo de estabilização da taxa de câmbios do SME, nem que o escudo seja imediatamente incluído no cabaz de moedas constituinte do ECU — unidade de conta europeia.

Portugal encontra-se, apenas, na posição semelhante à de Espanha, Grécia e da

Grã-Bretanha que não interferem no mecanismo de definição de taxas de câmbio no seio do SME. Trata-se da adesão ao FECOM, acto que para o Banco de Portugal implica a participação no mecanismo de criação de ECUs oficiais, mediante a realização de operações «swap» de 20 por cento das reservas em ouro e dólares de cada banco central contra ECUs oficiais. Estas operações são renováveis, de três em três meses, assegurando-se em cada renovação que as contribuições em ouro e dólares para o FECOM continuem a representar pelo menos a mesma proporção em reservas de ouro estabelecida.

Ao participar neste mecanismo, o Banco de Portugal mantém a propriedade das

reservas de ouro e dólares movimentados, pode efectuar a sua gestão, auferir dos correspondentes resultados, sendo os ECUs oficiais sucessivamente destruídos e recriados de novo, todos os três meses.

Criado em 1973, o Fundo Europeu de Cooperação Monetária (FECOM) é constituído pelos membros do comité de governadores dos bancos centrais dos Estados que integram a Comunidade Europeia, sendo o seu principal papel gerir os mecanismos cambiais e de intervenção do Sistema Monetário Europeu.

Tal como os outros países, o Governo português não assumiu o compromisso de manter o escudo no interior de uma margem de flutuação restrita relativamente às res-

tantes moedas do sistema monetário, continuando a vigorar a política cambial de desvalorização deslizante mensal — «crawling peg» — de 0,4 pontos ao mês, 3,5 ao ano, a partir deste mês.

Ao contrário das moedas de Portugal, Espanha, Grécia e da Grã-Bretanha, o marco alemão-federal, o florim holandês, a coroa dinamarquesa, o franco belgo-luxemburguês, a libra irlandesa e a lira italiana fazem parte do sistema de estabilização que limita a variação da sua cotação dentro de uma margem de 2,25 por cento para cima ou para baixo, relativamente às suas cotações «pivot», enquanto esta margem de flutuação é de 6 por cento no caso da lira italiana.

Bolsa inicia 1988 ainda à espera

As Bolsas de Lisboa e Porto iniciam hoje mais uma semana de actividade bolsista, a primeira de 1988, por entre alguma expectativa quanto à continuidade ou não da recuperação assinalada nas últimas sessões de 1987.

Lembramos que a semana passada, reduzida a três sessões de bolsa, ficou marcada por uma ligeira tendência alista em todas elas, nomeadamente no que diz respeito aos títulos de rendimento variável. Além do mais, foram registadas subidas nas cotações de papéis que continuam a ser vistos como «blue chips», ou como «barómetros» do mercado. Este facto, pode ser visto quer como um sinal de que o mercado seja agora mais selectivo em relação aos vários títulos nele presentes, quer como um indicio de que a leve recuperação sentida poderá vir agora a alargar-se, assumindo um carácter mais estável.

Entre as empresas cujas cotações evoluíram favoravelmente ao longo da semana passada, destacam-se, pelos motivos acima referidos, a Rádio Marconi e a Celulose do Caima. A primeira registou um ganho de 22,2% nas suas acções ao porta-

dor, fechando o ano a 16.500\$00; a segunda recuperou 12% na cotação das suas acções, que fecharam o ano a 28.00\$00.

Outro factor de animação do mercado no final de 1987 foram as subscrições de títulos, que continuam a decorrer em número apreciável.

A impressão geral que fica é que o mercado — talvez não as suas estruturas, mas pelo menos os seus investidores — está disponível, pronto para a qualquer momento dar o salto das transformações qualitativas que se anunciam.

A primeira reforma esperada para este ano, é a da imobilização dos títulos, com arranque marcado para Janeiro. No entanto, em contacto estabelecido com o ministério das finanças, não foi possível saber quaisquer pormenores sobre o andamento deste processo.

Confiamos, no entanto, que esta importante reforma, que vem sendo exigida e anunciada desde há muito, não será adiada por muito mais tempo, sob pena de a sua eficácia não ser a esperada. Ficamos à espera.

Aumentos de capital

• A Macedo e Coelho — Indústrias Alimentares e Comércio, SA vai aumentar o seu capital de 1 para 1,3 milhões de contos por incorporação de reservas. Serão emitidas 300 mil acções no valor nominal de mil escudos, distribuídas aos accionistas na proporção de três

novas por cada dez já detidas.

• A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, SA aumentou o seu capital social de 450 para 720 mil contos, por incorporação de reservas. Foram emitidas 270 mil acções no valor nominal de mil escudos, destinadas aos accionistas na proporção de três novas por cada cinco possuídas. A empresa prevê investir em 1988

cerca de um milhão de contos, em equipamento destinado à produção de louça em branco.

Obrigações

• O grupo Cimpomóvel vai lançar, através da MDM — Sociedade de Investimentos, um empréstimo obrigacionista no valor total de 400 milhões de contos, por colocação privada. Par-

ticipam da operação as sociedades Cimpomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SA, com 250 mil contos e a Cimpomóvel Norte — Veículos Automóveis, SA, com 150 mil contos. As obrigações terão o valor nominal de mil escudos.

• A Auto-Industrial colocou um empréstimo obrigacionista no valor de 325 mil contos. As 325

mil obrigações, no valor nominal de mil escudos, foram integralmente colocadas através do Banco Português do Atlântico.

Outras notícias

• A Camac, empresa de pneus de Santo Tirso, vai investir cerca de 100 mil contos em Itália, passando a comercializar os seus produtos

através de filial própria. Esta empresa exporta actualmente metade da sua produção, e planeia criar uma rede própria de comercialização nos diferentes mercados europeus, nomeadamente em Inglaterra, Espanha, e França. As estimativas das vendas da nova filial italiana para 1988, 1989 e 1990 são, respectivamente, de 360, 480 e 600 mil contos.

Dólar sobe apoiado em bancos centrais

O dólar subiu hoje nas principais praças cambiais do mundo, contrariando uma tendência de queda que se tinha agudizado nos últimos tempos. Em Tóquio, o dólar fechou a 124,8 ienes — mais 2,6% que ontem. Em Frankfurt, a moeda dos EUA abriu a sessão a 1,605 marcos, contra 1,588 no fecho de ontem. Também em Paris, o dólar abriu em alta, cotando-se a 5,425 francos franceses contra 5,3655 no fecho de ontem. Em Zurique, o dólar abriu a sessão de hoje

a 1,3045 francos suíços, face aos 1,2865 de ontem.

Além disso, a evolução do dólar tinha sido mista. Em Tóquio, onde os mercados fecham antes da abertura dos europeus, o dólar conheceu ontem novo mínimo recorde, o décimo-segundo em 18 dias, ao cotar-se a 121,65 ienes. Apesar disso, o dia de ontem, ficou também marcado pelo início de uma ligeira recuperação da divisa dos EUA nos mercados europeus, na sequência de avultadas compras de dólares

por parte da Reserva Federal norte-americana e ainda dos bancos centrais do Japão, da RFA e da Suíça. Esta intervenção, surgiu na sequência duma «cláusula secreta» do acordo firmado em Dezembro pelo grupo dos sete países mais industrializados.

Consequência directa da recuperação do dólar, é a queda dos preços do ouro. Em Hong-Kong, o metal amarelo esteve ontem em baixa, cotando-se a 485 dólares a onça «troy», contra 489,5 dólares no sábado. Também em Lis-

boa o grama de ouro fino desceu ontem 5,3 escudos, cotando-se, na venda, a 2.124\$90, contra 2.130\$20 na quinta-feira.

Entretanto, a desvalorização registada ao longo de 1987 pelo dólar na sua cotação contra o escudo, foi de 10,27%. Na sessão de ontem, primeira de 1988, o dólar cotou-se, na praça de câmbios de Lisboa, a 129,732 escudos, o que é inferior em quase 15 escudos ao valor de 144,59 registado a 2 de Janeiro de 1987.

Empresários ibéricos reúnem-se

Empresários da Galiza e da região norte de Portugal reúnem-se nos primeiros dias de Fevereiro, em Braga, para estudar os principais problemas, necessidades e formas de cooperação.

O encontro, organizado pela confederação orense e galega e representantes da Associação Industrial do Minho, tratará, entre outros temas, as carências infraestruturais de comunicações entre os dois lados da fronteira, assim como a adopção de medidas conjuntas face à integração europeia.

Camec investe no estrangeiro

A Camec, empresa de pneus com sede em Santo Tirso, vai investir 100 mil contos em Itália, com o objectivo de comercializar directamente os seus produtos naquele país.

O investimento que é o primeiro de uma série que a Camec conta realizar no estrangeiro — onde se conta abrir filiais em Inglaterra, Espanha e França — originará, de acordo com as previsões da empresa, vendas de 360 mil contos neste ano, e de 480 mil e 600 mil contos, respectivamente, em 1989 e 1990.

No ano passado, a empresa facturou cerca de três milhões de contos, tencionando-se atingir uma venda de um milhão de pneus vendidos, o correspondente a um aumento de facturação de 3,5 milhões de contos.

Cimpomóvel lança empréstimo

A Sociedade de Investimentos MDM vai lançar em breve um empréstimo obrigacionista para o grupo Cimpomóvel, de colocação privada no montante de 400 mil contos.

Aquele grupo que engloba diversas empresas que se dedicam à importação e comercialização de automóveis ligeiros e pesados — como é o caso das marcas Saab, Suzuki, Santana e Scania —, ocupa a décima posição no ramo do comércio automóvel e tem investido nos últimos anos em instalações e modernização de equipamento com o objectivo de aumentar a capacidade de resposta ao crescimento do parque automóvel.

O empréstimo obrigacionista contempla a Cimpomóvel — Comércio Importador de Automóveis e Acessórios e a Cimpomóvel (norte) — veículos automóveis — a primeira com 250 mil contos e a segunda com 150 mil contos. A emissão destina-se a reestruturar o passivo das duas empresas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$35	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	81\$15	82\$35
AÚSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$682	3\$932
BRASIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100\$00	102\$50
(notas de 5 a 1000)	100\$50	103\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$157	1\$277
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129\$90	133\$40
(notas de 5 a 1000)	130\$40	133\$90
FINLÂNDIA (marka)	32\$85	33\$45
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLÂNDIA (libra)	216\$25	220\$25
ITÁLIA (lira)	1\$121	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$008	1\$063
NORUEGA (coroa)	20\$70	21\$20
REINO UNIDO (libra)	242\$25	246\$75
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	100\$00	101\$50
VENEZUELA (bolívar)	4\$301	5\$301

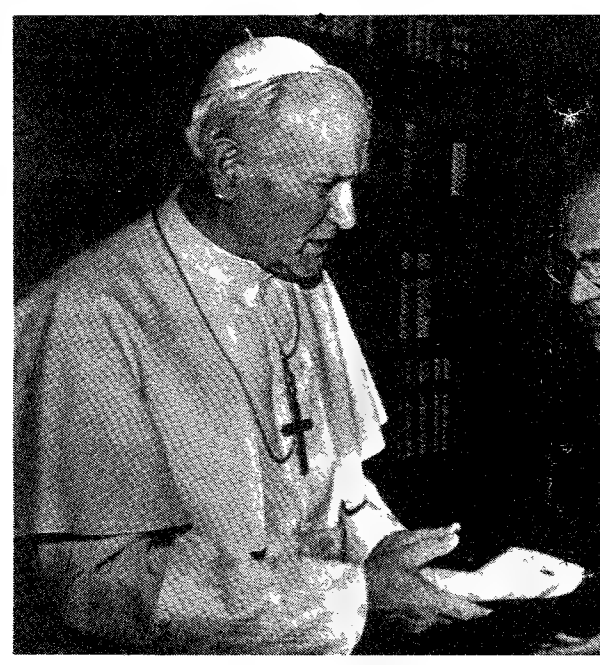
OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Estudantes estrangeiros em manifestação na praça Tiananmen, em Pequim, apelando às autoridades chinesas para que se faça justiça em relação ao estudante mexicano Francisco Rayes, ferido por homens desconhecidos.

Os elefantes em liberdade desaparecerão do continente africano em cinco anos se a sua matança indiscriminada continuar, afirmou o especialista francês Pierre Pfeifer, numa emissão para África da rádio France International. Na opinião do especialista francês, na protecção da fauna africana, cerca de 120 mil elefantes são exterminados anualmente, desde 1971, para a exportação dos seus dentes para o Extremo Oriente, onde o marfim é trabalhado para venda nos mercados europeus. Segundo a estimativa de Pfeifer, coincidente com as dos outros especialistas, resta pouco mais de meio milhão de elefantes em liberdade no continente africano. Países como o Chade, o Uganda, o Senegal e o Sudão perderam já mais de 90 por cento das suas reservas nos últimos anos e alguns, como a Somália, o elefante desapareceu.



O Papa João Paulo II recebe o padre Michael Salazar, e o primeiro árabe a ser nomeado patriarca latino em

Honecker apela a mais medidas de desarmamento

O líder da República Democrática Alemã (RDA), Erich Honecker, escreveu uma carta ao chanceler Helmut Kohl, da Alemanha Federal, apelando à implantação de mais medidas no âmbito do desarmamento nuclear dos dois países, anunciaram as autoridades de ambos os lados. O teor da carta foi divulgado pela agência da RDA - ADN. O porta-voz governamental de Bona, Norbert Schaeffer, declarou aos jornalistas que Kohl recebeu a carta a 16 de Dezembro, salientando que o executivo a estava a analisar e responderia no tempo devido. Honecker afirmou na missiva que os países europeus não deviam perder tempo em começar conversações sobre «desarmamento convencional efectivo e medidas de segurança». A carta acrescenta que se a RFA e os seus aliados da NATO desistirem dos planos para modernizar as armas nucleares de curto alcance, a RDA e o Pacto de Varsóvia estão prontos para fazer o mesmo. Entretanto o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, apelou para a eliminação mundial de armas químicas. Em declarações aos jornalistas, Genscher disse estar preocupado com a lentidão com que prosseguem as negociações Leste-Oeste sobre armas químicas e sugeriu que o Ocidente poderá ser o principal responsável por ainda não haver um pacto global.

Novo medianeiro da crise belga

O rei Balduino nomeou o socialista flamengo Willy Claes como medianeiro da crise política belga, com a missão de delinear um programa governamental e procurar uma coligação que o defenda. A decisão foi anunciada pelo palácio real. O monarca apontou como prioridades do novo governo a resolução de problemas linguísticos que dividem flamengos e francófonos, a redução do défice, a redução do desemprego, o combate à pobreza e a preparação do país para integrar o mercado único europeu em 1992. O anúncio refere que o rei Balduino pediu a Claes «um relatório sobre o conteúdo do programa governamental» e «as fórmulas governativas aptas a pô-lo em prática». Claes, vice-primeiro-ministro e ministro da Economia em anteriores governos, aceitou a missão, segundo o palácio. Esta decisão surgiu na sequência da apresentação de um relatório por parte do socialista fancefono Guy Spitaels, que após duas semanas de consultas políticas não conseguiu apoio para a formação de uma coligação centro-esquerda.

Soviete Supremo contra abusos da psiquiatria

A mais alta autoridade da União Soviética emitiu uma directiva para ajudar a proteger os cidadãos contra abusos da psiquiatria, informou a agência Tass. A decisão do Presidium do Soviete Supremo segue-se a vários artigos de jornalistas soviéticos sobre abusos da psiquiatria que estiveram muito perto de alegações sustentadas há muito tempo por dissidentes. A agência noticiosa soviética Tass não esclarece quando foi adoptada a directiva mas diz que fornece «garantias legais contra possíveis erros ou procedimentos condenáveis nos serviços de ajuda psiquiátrica ao povo». Familiares dos internados em hospitais psiquiátricos para sua protecção ou a da sociedade poderão recorrer a tribunais contra decisões de médicos e o procurador da República vigiará a conduta da psiquiatria, refere a Tass.

Deportação de nove residentes pode agravar a situação

LÍDERES PALESTINIANOS AME FAZER ALASTRAR DESOBEDIÊNCIA

Líderes palestinos, prontos para aderir à juventude que arremessa pedras na sua luta contra a ocupação israelita, ameaçam fazer alastrar a desobediência civil na margem Ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

Hanna Siniora, editor do jornal «Al-Jafir», declarou à agência Reuter que os líderes palestinos exortaram 1,4 milhões de árabes que vivem sob a ocupação israelita a não pagarem impostos ou comprar produtos israelitas e a vestirem-se de luto por 24 pessoas mortas nos confrontos anti-israelitas desencadeados a 9 de Novembro.

«Se as deportações de nove árabes não forem anuladas, vamos apelar a várias medidas de

desobediência civil», declarou Siniora.

O Primeiro Ministro de Israel, Yitzhak Shamir, comentou que a expulsão de cinco palestinos da margem Ocidental e de quatro da faixa de Gaza permitirá restringir a violência.

Entretanto manifestantes palestinos arremessaram pedras contra tropas israelitas em protesto contra a morte de uma mulher e contra planos do Governo de Jerusalém de ex-

pulsar activistas árabes.

Tropas paraquedistas, na sua maioria ainda adolescentes, dispararam gás lacrimogénico para conter a multidão, que acabou por dispersar depois de ter sido alvejada com balas de borracha.

A morte de Haniya Zanareh, a 24ª desde que se iniciaram os protestos nos territórios ocupados da faixa de Gaza e da margem Ocidental do Jordão, desencadeou uma nova onda de agitação que não foi atenuada pela suspensão de um oficial e de um soldado israelitas e pela instauração de um inquérito.

A expulsão de cinco residentes da margem Ocidental e de quatro da faixa de Gaza causou

indignação nas zonas árabes e no estrangeiro, e prevê-se que seja alvo de severas críticas por parte dos Estados Unidos, o principal aliado do Estado judeu.

O Governo do Kuwait exprimiu já o seu desagrado e classificou o acto como tentativa de «esvaziar a terra árabe dos seus habitantes árabes».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do rico emirado do golfo, sheik Al-Ahmed Al-Sabah, informou os jornalistas de que foram estabelecidos «contactos no mundo árabe e no exterior a fim de tentar impedir a decisão sionista e manter os palestinos na sua terra».

Entretanto, em Roma, o ar-

Shevardnadze no Afeganistão

Conversações separadas decorreram no país e no Paquistão

Representantes dos Governos soviético e norte-americano mantiveram ontem conversações separadas no Afeganistão e no vizinho Paquistão sobre a guerra de guerrilha, que dura há nove anos naquele país.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, chegou ontem a Cabul para conversações com o presidente Najibullah, anunciou a rádio da capital afgã.

Em Islamabad, no Paquistão, o subsecretário norte-americano de Estado, Michael Armacost, discutiu as perspectivas de paz e a situação em redor da cidade de Khost com o presidente Mohammad Zia-Ul-Haq e outros funcionários.

A televisão do país informou

que Armacost reviu com membros do Ministério dos Negócios Estrangeiros a cimeira Reagan-Gorbachev, em Washington, e as possibilidades de concretização da visita à região do medianeiro das Nações Unidas, Diego Cordovez.

Shevardnadze, em visita oficial ao Afeganistão, foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro, Sultan Ali Kistmand, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, e por mais dois membros do Politburo do Partido Comunista.

A visita ocorre quase um ano depois da sua última estada no país, altura em que apoiou uma iniciativa de paz e de «reconci-

liação nacional», lançada então pelo líder afgão.

Jornalista detido

O governo francês pediu às autoridades soviéticas que «usem a sua influência» para que o jornalista francês Alain Guillo, condenado ontem no Afeganistão a 10 anos de prisão, seja libertado quanto antes.

Guillo, 45 anos, repórter «free lance» e operador de câmara da agência fotográfica francesa Sygma, detido a 12 de Setembro na província de Farayab, foi julgado por um tribunal afgão e considerado culpado de entrada ilegal no país, colaboração com as forças anti-governamentais e espionagem a favor de potências ocidentais.

Coreia do Norte propõe negociações a Seul

A Coreia do Norte exortou a realização de uma conferência península coreana antes da realização dos Jogos Olímpicos, num programa radio-

Ho Dam, secretário-geral dos Trabalhadores, no poder e que a desmilitarização da península dos jogos de 1988 no Norte apenas às autoridades de uma do partido político em particular, e muns de toda a nação».

Esses problemas só poderão ser por uma conferência em que participe representantes «dos Governos, das organizações sociais e das forças populares das duas Coreias», salienta

As conversações iniciadas em 1980 permitiram a conclusão de ram suspensas em 1986, por iniciativa, em protesto contra a realização conjuntas entre as tropas norte-nas.

Curdos reivindicam atentados contra avião e diplomata da RFA

A Frente de Libertação Nacional do Curdistão anunciou ter colocado uma bomba a bordo do avião comercial alemão-federal que se despenhou no sábado junto à costa turca do mar Egeu e o assassinio de um diplomata da RFA em Paris. A reivindicação foi feita por um indivíduo não identificado que telefonou para a delegação da agência oficiosa turca Anatolia em Londres e disse falar em nome da organização terrorista turca.

«Nós matámos o diplomata da RFA em Paris e abatemos o avião que caiu perto de Esmirna», disse o informador anónimo, que precisou que a bomba tinha sido colocada numa mala de mão a bordo da aeronave. Interrogado por um jornalista da agência, o informador, que falava turco de forma incorrecta, acrescentou, antes de desligar que os dois atentados «eram só um começo».

O desastre do Boeing 737 da companhia Condor, que realizava um voo «charter», causou a morte de 16 pessoas.

Anteriormente, o ministro turco dos Transportes, Akrem Pakdemirli, tinha anunciado que os investigadores estavam atentos a qualquer «indício de sabotagem», já que algumas testemunhas afirmaram que o

avião tinha explodido em pleno voo.

Um ou vários atiradores não identificados feriram mortalmente um funcionário da embaixada alemã-federal na madrugada de ontem em Paris. Uma carta, encontrada junto do corpo do diplomata alemão atribuía o atentado à Frente Nacional de Libertação do Curdistão.

A organização clandestina, constituída por emigrantes curdos na Europa Ocidental, não figura entre a meia dúzia de grupos curdos que realizaram acções violentas na Turquia na década de 70.

As acções de guerrilha contra objectivos civis e militares no Sudoeste da Turquia foram atribuídas por Ancara a um grupo marxista, o Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK).

O diário turco «Hurriyet» afirma que a «negligência» do governo de Ancara, que não dotou o aeroporto de Esmirna dos equipamentos técnicos necessários, contribuiu para o desastre que vitimou os passageiros do avião alemão.

Um alto funcionário, que solicitou o anonimato, confirmou que o aeroporto carecia dos equipamentos radar cita-

dos pelo jornal mas recusou-se a confirmar ou desmentir que a existência de certos meios técnicos teria permitido evitar o acidente.

O citado funcionário disse que o governo turco investirá 65 milhões de dólares num projecto destinado a dotar de modernos equipamentos os aeroportos de Istambul, Ancara e Esmirna.

«Actualmente, o aeroporto de Esmirna obedece às normas de segurança vigentes para os aeroportos internacionais».

Hoje, a procura dos assassinos do diplomata alemão-federal em Paris incidia sobre um grupo nacionalista curdo, mas a Polícia francesa não exclui outras hipóteses na sua investigação do atentado.

Entretanto, os raptos do alemão Rudolf Cordes declararam que o seu destino depende do que acontecer a um libanês que começou a ser julgado na Alemanha Federal.

O grupo pró-iraniano Combatentes da Liberdade afirmou numa declaração dactilografada enviada a uma agência noticiosa internacional em Beirute que o destino de Cordes está dependente do que acontecer no julgamento de Abbas Hamadei.

Greves em Espanha

Os funcionários da aviação civil espanhola iniciaram uma greve de quatro dias, enquanto os ferroviários convocaram uma paralisação laboral para dia 8 e os pilotos da companhia aérea Ibérica pretendem suspender as suas actividades no dia 14. Os trabalhadores portuários tinham anunciado uma greve para os primeiros quatro dias do ano, mas desconvocaram-na à última hora e os maquinistas da companhia de caminhos-de-ferro espanhóis (Renfe) também anunciaram a desconvocação de paralisações anteriormente marcadas para os dias 7 e 9. Os sindicatos UGT e Comisiones Obreras não só não aderiram à greve como a consideraram injustificada, não solidária e inoportuna.

O passado de Waldheim

Dois enviados austríacos apresentaram à Imprensa documentação para refutar as suspeitas actividades nazis do presidente Kurt Waldheim durante a segunda Guerra Mundial. Os documentos foram apresentados em conferência de Imprensa na Embaixada da Áustria, em Londres, por Fritz Molden, editor, jornalista e antigo membro da resistência, e Ralph Scheide, funcionário do Ministério austríaco dos Negócios Estrangeiros.

A documentação revela que o actual presidente austríaco e família se distinguiram na oposição ao nazismo. Por outro lado, uma comissão internacional de historiadores tenciona apresentar no dia 2 de Fevereiro as suas conclusões sobre a actuação de Kurt Waldheim durante a segunda Guerra Mundial — anunciou o responsável pelo grupo, Hans Rudolf Kurz.

Viagens de Reagan em 88

O Presidente Reagan, que se deslocará à URSS, Canadá e provavelmente ao México em 1988, ano final do seu mandato, não deverá visitar a Europa, revelaram fontes da Casa Branca. «Não está prevista qualquer visita à Europa», afirmou um conselheiro do Presidente, «não quer dizer que não possa realizar-se, mas é pouco provável», prosseguiu. Na sua edição de domingo, o jornal «Washington Post», citando o porta-voz Presidencial, Marlin Fitzwater, referia que Reagan poderia deslocar-se à Europa na Primavera.

Negociações com os «contras»

O cardeal Obano y Bravo, presidente da Comissão Nacional de Reconciliação da Nicarágua, «tem que solicitar ao Governo autorização para se reunir na Guatemala com os contras», informou fonte oficial guatemalteca. Júlio Santos, porta-voz do presidente da Guatemala, Vinicio Cerezo, declarou que «até ao momento não houve nenhum pedido oficial» para uma reunião na capital guatemalteca entre os líderes da resistência nicaraguense (RN) e o cardeal Obano y Bravo. Os líderes dos «contras» Adolfo Calero, Pedro Joaquín Chamorro, Alfonso Robelo, Aristides Sanchez e Alfredo Cesar insistiram recentemente na «necessidade» de uma reunião com Obano y Bravo.

Libertação de candidato sequestrado

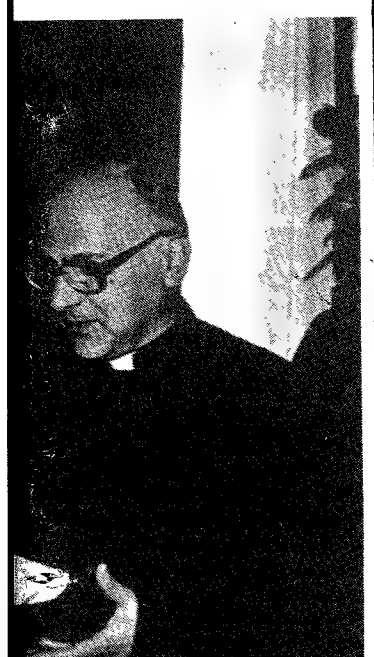
Um candidato às eleições autárquicas filipinas raptado há nove dias foi libertado pelos guerrilheiros comunistas, informou a agência noticiosa estatal filipina PNA. Felicitó Medenilla, de 53 anos, candidato ao cargo de vice-presidente da Câmara de San Narciso, na província de Quezon, pelo Partido Liberal, foi entregue a um advogado ligado à fedesa dos direitos humanos e a um representante do seu partido.

Motins em prisões

Dois presos morreram e seis outras pessoas ficaram feridas quando a Polícia tomou de assalto uma prisão brasileira de segurança máxima, num esforço para libertar 27 reféns em poder de sete presos, disseram fontes oficiais. A rebelião começou ontem, quando presos empunhando revólveres e bombas de fabrico caseiro se apoderaram de 27 reféns e exigiram ser libertados. Entretanto continuam as negociações com os amotinados. Na Austrália terminou sem incidentes um motim de cerca de 130 prisioneiros da cadeia de Fremantle.

EUA vão libertar mais de 1000 cubanos

O serviço de Imigração norte-americano aprovou a liberdade provisória para 1149 cubanos presos em várias cadeias, entre eles, alguns que participaram nos distúrbios das prisões federais de Atlanta e Oakdale. As autoridades federais anunciaram que brevemente serão postos em liberdade condicionada mais presos quando «existirem locais que os possam acolher».



Shael Sabbah, nas cido na Naza -
quino em Jerusalém.

MEACAM DIÊNCIA

cebispo Hilarion Cappuci, de 63 anos, pôs termo a uma greve de fome iniciada há duas semanas em protesto contra a forma como Israel está a resolver a situação na região.

A interrupção deve-se a um pedido dos palestinianos ameaçados com a expulsão, que se manifestaram preocupados com a saúde do antigo responsável pela Igreja Ortodoxa grega, em Jerusalém.

O prelado foi condenado por um tribunal israelita, em 1974, sob a acusação de contrabando de armas para os guerrilheiros palestinianos. Três anos mais tarde foi libertado depois da intervenção do anterior Papa João Paulo VI.

propõe

ul
ortoa " Governo de Seul a permitir ferência sobre o desarmamento da realização dos próximos Jogos da radiofónico captado em Tóquio.

geral do C.C. do Partido Coreano poder em Pyongyang, considera a península e a realização simultânea Norte e no Sul «não interessam de uma das duas Coreias ou de um icular, e afectam os interesses co-

derão ser correctamente avaliados que participarem, em pé de igual - os Governos, dos partidos políticos e personalidades representa - salientou o líder comunista.

adas entre Pyongyang e Seul em usão de vários acordos, mas fo - por iniciativa da Coreia do Nor - realização de exercícios militares s norte-americanas e sul-corea -

Brasil ultima nova Constituição e prepara eleições presidenciais

Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte do Brasil, afirmou que a nova Constituição do país estará concluída em Fevereiro, preparando eleições presidenciais a realizar provavelmente ainda este ano.

As previsões de Ulysses Guimarães, também presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que alcançou maioria absoluta nas últimas eleições gerais e estaduais, e possível candidato à Presidência da República, surgiram no início da última fase de trabalhos da Assembleia.

«Creio que a Constituição estará pronta em meados de Fevereiro. Na realidade está praticamente concluída em 85 por cento», adiantou.

Entre os assuntos ainda pendentes sobre a Constituição encontra-se a votação quanto ao sistema de Governo e a duração do mandato do presidente José Sarney, que assumiu o poder em Março de 1985, após 21 anos de ditadura militar.

Em Outubro, a comissão de sistematização da assembleia, integrada por 90 parlamentares,

aprovou a redução do mandato de Sarney de seis para quatro anos, o que implica a realização de eleições presidenciais este ano.

Mas a decisão final sobre a redução do mandato tem de ser aprovada pelo plenário da Assembleia, composto por 559 deputados.

Várias sondagens de opinião efectuadas recentemente revelaram que mais de dois terços dos brasileiros são a favor da realização de presidenciais este ano, eleições consideradas como a última etapa da transição democrática iniciada após o derrube do regime militar.

«A tese de redução do mandato presidencial para quatro anos tem vindo a ganhar apoio, mesmo na rua», salientou Guimarães, que por sua vez se manifestou favorável a um mandato de cinco anos para Sarney.

Contudo, reconheceu que a Assembleia deverá pronunciar-se a favor dos quatro anos.

Caso o mandato de Sarney seja de facto limitado a quatro anos, a data mais provável para as presidenciais brasileiras será 15 de Novembro próximo.

Autoridades angolanas denunciam presença contínua de tropas sul-africanas

O comissário provincial do Cunene, Pedro Mutinde, denunciou nesta localidade a contínua presença de elevado número de militares sul-africanos nas áreas do Ruacana, Calueque e Curoca província do Cunene, parcelas do território angolano.

Na opinião do dirigente angolano, esta presença deixa antever a execução de novas e perigosas acções contra o território soberano da República Popular de Angola.

Pedro Mutinde disse ainda que as forças armadas angolanas abateram 1500 elementos da Unita durante o ano de 1987, em ope-

rações levadas a cabo nas áreas de Cuvelai, mupa, Cawonga e Mongua, na província Sul do Cunene.

Das operações do exército angolano sobressai a captura de elevadas quantidades de material de guerra de fabrico sul-africano, entre aparelhos de comunicação tino «Racal» e obuses de morteiro de 60 e 80 milímetros.

Thatcher critica sanções

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, iniciou ontem uma visita ao Quénia com uma crítica às sanções económicas a Pretória.

Numa entrevista dada em Londres e divulgada enquanto viajavam para Nairobi, Thatcher declarou que as pessoas que defendem sanções se sentam em luxuosos hotéis e julgam ter o direito de decidir quantos indivíduos é que podem morrer de fome na África do Sul.

«Acho isso absolutamente repugnante» — declarou Thatcher, que hoje manhã conferência com o presidente do Quénia, Daniel Arap Moi.

Basquetebol

FEDERAÇÃO LEMBRA NORMAS DE DESPORTIVISMO

«Durante um jogo ambas as equipas têm o direito de fazer o seu melhor para assegurar a vitória, mas dentro de um espírito de desportivismo e lealdade. Actos de carácter violento contrários a este espírito, podem naturalmente ocorrer durante um jogo de basquetebol. Eles devem ser imediatamente reprimidos ao primeiro sinal de alarme, pelos oficiais em campo e, se necessário, pelas forças responsáveis por manter a ordem pública. Torna-se talvez oportuno definir as áreas de responsabilidade de quem tem que manter a ordem pública durante uma competição de basquetebol. O

campo de jogo e as áreas adjacentes no exterior do mesmo, incluindo a mesa dos auxiliares, os bancos das equipas e as zonas imediatamente atrás das linhas finais, estão inteiramente sob a jurisdição dos árbitros. Sempre que ocorrerem actos de violência entre jogadores, substitutos, treinadores e acompanhantes (estes últimos se estiverem sentados no banco da sua equipa), os árbitros devem tomar as medidas necessárias para os deter. As forças da ordem pública não devem entrar no campo senão a pedido dos árbitros. Se os espectadores invadirem o campo com a manifesta in-

tenção de cometer actos de violência, as forças da ordem pública devem intervir imediatamente para proteger os jogadores e os árbitros. Todas as outras áreas, incluindo as vias de acesso aos vestiários, são da responsabilidade dos dirigentes e das forças encarregadas de manter a ordem pública. Num jogo de basquetebol, os contactos pessoais podem considerar-se uma forma de violência organizada, limitada e controlada por regras rigorosas com as suas penalidades respectivas, que os árbitros devem aplicar com imparcialidade. Os dois árbitros mudam

constantemente as suas posições no campo de jogo e podem, assim, dirigir a partida de uma maneira mais uniforme e objectiva. Durante um jogo devem assinalar todas as infracções às regras, violações, e faltas, e aplicar as sanções respectivas. Em estreita colaboração com os auxiliares, devem assegurar uma correcta e eficiente direcção do encontro. As decisões dos árbitros são definitivas e não podem ser contestadas ou desprezadas. Os árbitros devem ter autoridade e agir com tacto; um sorriso amável pode, por vezes, ser uma ajuda, este mesmo sorriso, no entanto; po-

de ser considerado, noutro momento, como uma provocação. Um árbitro nunca deve tocar num jogador, a menos que seja para o ajudar a levantar-se. Os actos de violência entre jogadores adversários são geralmente a consequência duma escalada de rudeza nos contactos pessoais. Estes contactos podem começar por simples toques ocasionais ou marcações com as mãos, seguidas de formas mais intencionais de segurar ou empurrar, com uso ilegal dos cotovelos, ombros, quadris ou joelhos, a terminar por formas rudes de segurar ou empurrar ou mesmo por socos. Todos estes contactos são ile-

gais e devem ser prontamente assinalados e penalizados pelos árbitros. No entanto, o limite dos contactos pessoais que requerem penalização nem sempre é fácil de determinar. Os árbitros devem avisar os jogadores faltosos que tocam um adversário que lhe poderá ser assinalada uma falta pessoal se continuarem a insistir no seu comportamento. Os jogadores que cometem flagrantes actos agressivos sobre os seus adversários, devem ser prontamente desqualificados para o resto do jogo, e os árbitros devem relatar o incidente à entidade responsável pela competição».

Na Austrália

Muitas "estrelas" e dólares

Destacadas figuras do desporto mundial e de diversas modalidades, vão encontrar-se esta semana na estância balnear australiana de Gold Coast, numa série de provas integradas no lançamento de um complexo residencial de 270 milhões de dólares (36 milhões de contos).

Além das competições desportivas, que terão a participação dos melhores do mundo, haverá espectáculos durante os cinco dias, actuando, entre outros, Frank Sinatra e Whitney Houston, sendo os bilhetes a 63 dólares (8500 escudos).

Nos primeiros lugares da lista de 300 convidados para a prova feminina de atletismo, com prémios de 13 000 dólares (1700 contos), figuram a norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial dos 15 km de estrada e da maratona, a inglesa Priscilla Welch, a australiana Lisa Martin, as norte-americanas Nancy Ditz e Sylvia Mosqueda e a neozelandesa Lorraine Moller.

Nos torneios de ténis, a disputar entre quinta-feira e sábado e cujos prémios não foram divulgados, a maioria dos jogadores convidados vai preparar-se para o «open» da Austrália, que começa segunda-feira e tem prémios de 1,9 milhões de dólares (256 mil contos).

Participam 30 dos melhores tenistas do mundo, entre os quais o checoslovaco Ivan Lendl, o francês Yannick Noah, o sueco Joakim Nystrom, o jugoslavo Slobodan Zivojinovic e o norte-americano Paul Annacone.

O torneio feminino terá a participação de Hana Mandlikova, que tem cidadania australiana desde o início do ano, e das norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert. O torneio de golfe, com

360 000 dólares (48 500 contos) para prémios, o maior de sempre na Austrália, terá a participação dos melhores da Europa e dos Estados Unidos.

Para as quatro voltas ao novo campo de Gold Coast, de par 72, destacam-se, entre outros, os norte-americanos Arnold Palmer e Curtis Strange, o alemão-federal Bernhard Langer, os britânicos Ian Woosnam e Nick Faldo, e os australianos David Graham e Rodger Davis.



O dr. Vítor Gonçalves atende (?) um «protesto»

"Jogos da Cidade de Lisboa" sensibilizaram 46 freguesias

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, com o patrocínio da maioria das juntas de freguesia do concelho, prosseguem com a sua 2.ª edição, nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de salão e ténis de mesa (na fase de apuramento para os Jogos da Cidade) e de atletismo e natação (já na fase do ciclo concelhio).

Para se ter uma ideia da adesão das juntas de freguesia a esta louvável iniciativa inspirada pelo dr. Vítor Gonçalves (vereador dos pelouros de Desporto e Turismo da CML) recolhemos junto dos serviços de Desporto (sediados no Pavilhão Carlos Lopes) o número de participantes (atletas) de cada uma das 46 freguesias: Ajuda: 219, Alcântara: 204,

Alto Pina: 8, Alvalade: 35, Ameixoeira: 110, Anjos: 99, Beato: 38, Benfica: 341, Campo Grande: 89, Campolide: 173, Carnide: 149, Castelo: 8, Charneca: 119, Coração de Jesus: 24, Encarnação: 45, Graça: 181, Lapa: 12, Lumiar: 365, Marvila: 210, Mercês: 142, N. Sr.ª de Fátima: 112, Pena: 41, Penha de França: 406, Prazeres: 93, Santa Catarina: 89, Santa Engrácia: 134, Santa Isabel: 203, Santa Maria de Belém, 191, Santa Maria dos Olivais, 566, Santo Condestável: 225, Santo Estêvão: 8, Santos-o-Velho: 58, S. Domingos de Benfica: 254, S. Francisco de Xavier: 21, S. João: 274, S. João de Brito: 134, S. João de Deus: 110, S. Jorge de Arroios: 134, S. José: 36, S. Mamede: 58, S. Paulo: 48, S. Sebastião da Pedreira: 28, Santiago: 23, S. Vicente de

Fora: 48, Sé: 24 e Socorro: 62. Regista-se assim um total de 6056 atletas participantes (7265 incluindo treinadores, árbitros, juizes e delegados) distribuídos por 745 equipas em representação de 46 das 53 freguesias do concelho de Lisboa o que, de forma inquestionável, evidencia o interesse da população pelos Jogos Desportivos da Cidade.

No que respeita à distribuição dos jovens aderentes, por modalidades, encontram-se a participação: andebol (394), basquetebol (456), futebol de salão (3808), natação (445), atletismo (645) e ténis de mesa (308).

Refira-se, ainda, que os Jogos estão sectorizados por três escalões etários compreendendo: escalão I (9/10 anos), escalão II (11/13 anos) e escalão III (14/16 anos).

Colectividades

Império Clube de Portugal — assembleia no dia 8

O Império Clube de Portugal — popular colectividade de desportos e recreio, sediada na Calçada da Picheleira, 68 A, em Lisboa — vai promover uma sessão de assembleia geral no próximo dia 8 (6.ª fei-

ra) a partir das 20.30 horas para que os seus associados sejam informados da actual «situação do clube».

Ginástica em Congresso

A Federação Portuguesa de Ginástica comunica que no próximo dia 9 do corrente (14 horas) terá lugar no Complexo Despor-

tivo da Lapa (Rua Almeida Brandão — Lisboa) uma sessão ordinária do Congresso com a seguinte ordem de trabalhos:

- Continuação da apreciação do Projecto de Alteração do Regulamento de Provas de Ginástica Desportiva.
- Assuntos diversos de interesse geral.

Estocolmo: pavilhão concluído

O pavilhão de desportos de Estocolmo, o maior edifício esférico do Mundo, ficou concluído na segunda-feira com a colocação da última telha no topo da estrutura com 112 metros de diâmetro.

O pavilhão, que se assemelha a uma gigantesca bola de golfe ou uma nave espacial invasora, tem capacidade para 14 000 espectadores sentados, e será o cenário do campeonato mundial de hóquei no gelo de 1989.

Fenwick troca de camisola

O futebolista inglês Terry Fenwick rescindiu com o Queens Park Rangers e assinou um contrato de 550 000 libras (132 000 contos) por seis anos com o Tottenham.

Fenwick, defesa que já alinhou na selecção britânica e foi «capitão» do Queens Park Rangers, recusou uma oferta do Arsenal de Londres e ingressou no Tottenham, juntando-se ao seu antigo treinador Terry Venables, contratado em Novembro para o lugar de David Pleat.

Boxe: Rosi mantém título

Rafael Sierra, que pertence também ao Comité Executivo da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA), disse ainda que «o autódromo de Buenos Aires não está também nas melhores condições, sendo a zona das boxes muito estreita, enquanto a pista e os 'rails' de protecção precisam ser reparados».

PRECISA-SE Professor de Física-Química

Com habilitação própria ou suficiente para um horário do 4.º Grupo A — Física-Química do ensino Secundário, completo, até final do ano lectivo, na Escola Secundária de Odemira. Contactar esta Escola por escrito ou pelos telefones 22 634/5/6.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.
1.ª Secção
1.º Juízo
O TRIBUNAL JUDICIAL DE VISEU.
Faz saber que no dia 14 de Janeiro de 1988, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juízo da comarca de Pombal e extraída dos autos de Execução Sumária que Dimoceram, Soc. de Telhas de Cerâmica, Lda, move contra Viseu Industrial, Lda, com sede em Viseu, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel:
Uma betoneira da marca Noé, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.
Para constar se lavrou o presente anúncio.
Viseu, 7 de Dezembro de 1987
O Juiz de Direito
a) Flávio Cabral
A Escrivãria
a) Benilde de Almeida Cardoso
«D.L.» 5/1/1988

Havelange critica futebol do Brasil

O presidente da Federação Internacional de Futebol, João Havelange, disse que a indisciplina e a desorganização motivaram a decadência do futebol brasileiro após a conquista do terceiro título mundial em 1970.

Havelange, cujo genro (Ricardo Teixeira) se encontra em campanha para a presidência da Confederação Brasileira de Futebol, criticou o futebol brasileiro em declarações ao «Jornal do Brasil».

Jugoslávia confirma presença nos Jogos Olímpicos de Seul...

A Jugoslávia foi o terceiro país do bloco socialista a confirmar a sua participação nos Jogos Olímpicos de Seul de 1988, anunciou a Comissão Organizadora na capital sul-coreana.

A organização anunciou hoje ter recebido a comunicação do Comité Olímpico Internacional de que 131 países, entre os quais a Hungria, República Democrática Alemã e Jugoslávia, haviam confirmado já a sua participação nos jogos.

O COI enviou convites em Setembro de 1987 a 167 países.

...E a união Soviética também

A União Soviética anunciou que irá participar nos Jogos Olímpicos de Seul. A informação foi revelada por Marat Gramov, presidente do Comité Olímpico Soviético, numa conferência de Imprensa em Francoforte. «Não temos qualquer intenção de boicotar os Jogos Olímpicos de Seul», disse Gramov.

Anteriormente, já outros países do bloco do Leste europeu anunciaram a sua intenção de participar nos Jogos de Seul.

Data final para as inscrições nos jogos é a 17 do corrente.

"JO" de Seul: 20.700 medalhas

A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de Seul de 1988 apresentou ontem as medalhas de ouro, prata e bronze que serão atribuídas aos atletas vencedores nas diversas modalidades do torneio que se inicia a 17 de Setembro na capital sul-coreana.

Foram apresentadas no total 20 700 medalhas, sendo 550 de ouro, 550 de prata e 600 de bronze, e outras 19 000 para distribuir como recordação a todos os atletas participantes.

As medalhas, com 60 milímetros de diâmetro, têm gravada numa das faces uma deusa grega e na outra uma pomba voando.

Funchal: violência no "polo"

O Clube Naval do Funchal anunciou ter decidido abandonar a participação em provas oficiais na modalidade do pólo aquático. Esta decisão, segundo a direcção daquela colectividade, permanecerá em vigor até que «existam condições para uma competição sadia».

O abandono do CNF surgiu na sequência de graves incidentes, com alguns actos de violência ocorridos no jogo Marítimo-União a contar para o torneio regional e realizado domingo na piscina da Quinta Magnólia.

Os incidentes levaram a Associação de Desportos da Madeira a proceder à abertura de um inquérito «em função do relatório do árbitro», tendo suspenso de toda a actividade até conclusão do inquérito quatro jogadores do União.

Foi também decidido aplicar multa ao União por abandono do jogo «sem autorização do árbitro», a derrota por 15-0 e uma multa acrescida devido à destruição de cronómetros.

Bélgica elege o "melhor do ano"

O guarda-redes Michel Preud'Homme, do Mechelen e da selecção da Bélgica foi eleito o futebolista do ano de 1987, ganhando a Bota de Ouro 1987 do futebol belga.

Preud'Homme, 28 anos, obteve 509 pontos, novo recorde na história do troféu, na votação feita entre jornalistas, dirigentes, árbitros e treinadores e coordenada pela Federação belga.

O segundo classificado foi o centro-campista holandês Frans Van Rooij, do Antuérpia, com 235 pontos, seguido do avançado Mark Degryse, do FC Bruges, com 182 pontos.

Preud'Homme sofreu apenas 18 golos nos 34 jogos do campeonato da última época, e na Taça das Taças desta temporada contribuiu decisivamente para levar o Mechelen aos quartos de final. Nas eliminatórias do Campeonato da Europa, substituiu o titular Jean-Marie Pfaff em dois encontros.

O vencedor da anterior Bota de Ouro belga foi o centro-campista Jan Ceulemans, do FC Bruges.

Mudança de comandos

JOÃO RODRIGUES É O NOVO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Pelas 11 horas de ontem, dizia-nos o secretário-geral da Associação de Futebol de Lisboa (Armando Carmezim): «Não é verdade que esteja marcado para hoje o acto de posse do dr. João Rodrigues, nem a respectiva data se encontra determinada pelo presidente da Assembleia Geral». Pois bem, pelas 21.30 horas tomava posse o dr. João Rodrigues e ainda Joaquim Conceição, respectivamente, como presidente e vice-presidente, em substituição de Malaquias Lemos (que se demitira) e Barcínio Pinto que renunciou às funções para desempenhar o lugar de director do departamento de futebol de «Os Belenenses».

No mínimo, teremos de estranhar que tal cerimónia houvesse sido mantida em «grigorioso sigilo» até ao ponto de ser ignorada pelo mais destacado funcionário do executivo da respeitável Associação de Futebol de Lisboa. Razões? Que responda o sr. Moisés Ayash, já que ele ocupa a posição cimeira na hierarquia da AFL. Nós, apenas nos cumprimentamos o facto e nada mais, a não ser, um voto de que o dr. João Rodrigues «meta nos eixos» o que encontrar fora dos carris.

Salgueiros procura treinador

Segundo notícias que nos chegam de fontes próximas da direcção do Salgueiros, ainda não foi encontrado o substituto de Fernando Festas na liderança do seu sector futebolístico. António Morais teria declinado o convite (talvez tenha outros em «carteira»), sendo apontados os seguintes nomes: Albertino (que oportunamente se despediu do Trofense), Fernando Duarte (afastado do Lourosa), Humberto Coelho, Mário Reis, José Torres e Marinho.

António Luís rende Albertino

O Trofense acaba de solucionar a questão do técnico, ao entregar o cargo a António Luís que vinha desempenhando as funções de adjunto de Albertino, o qual se «despediu» como forma de protesto pela (pésima) arbitragem de Xavier Oliveira (árbitro do quadro principal da FPF) no encontro Lixa-Trofense.

Sporting empresta Diallo

ao Estrela da Amadora?

Depois de haver emprestado o maliano Kalonga ao Sporting da Covilhã decorrem conversações entre o Sporting e o Estrela da Amadora no sentido do outro maliano (Diallo) envergar a camisola da turma liderada por Joaquim Meirim. Naturalmente que a cedência deste futebolista (que mereceu aprovação de Burkinshaw) ficará na dependência da vinda (ou não) do holandês Rijkaard.

Campeonato: antecipações

Os encontros Sporting-Elvas

e FC Porto-Espinho foram antecipados para o próximo sábado, realizando-se o jogo de Alvalade pelas 15 horas, enquanto o das Antas terá o seu começo às 21 horas.

FC Porto-Ajax na TV

O confronto entre o FC Porto e o Ajax, a contar para a segunda «mão» da Supertaça europeia marcado para as 21.30 horas do dia 13, será transmitido directamente pela RTP.

Brasileiros para Loulé

Enquanto dois brasileiros se encontram há alguns dias a prestar «provas de aptidão» perante Mário Wilson, eis que chegam mais dois com o mesmo destino. Trata-se de Rogério e Carlos Alberto.

Mesquita Machado repensa

O actual presidente do SC Braga (Mesquita Machado) que havia anunciado o propósito de não se recandidatar a qualquer cargo nas próximas eleições, acaba de anunciar de que ainda se encontra em fase de reflexão, o que deixa supor de que poderá entrar na corrida eleitoral de Fevereiro.

Carlos Manuel estreia-se em salão

A estreia do ex-futebolista do Benfica, Carlos Manuel pelo FC Sion, da Suíça, terá lugar num torneio de futebol salão em Lucerna entre os dias 15 e 17.

Neste torneio participam ainda as equipas do Lucerna, Toulouse, Rapid de Viena e Borussia Moenchengladbach.

Segundo fontes próximas do FC Sion, a equipa efectuará após o torneio de Lucerna o seu estágio de Inverno no Algarve, devendo realizar em princípio um jogo na Luz com o Benfica.

Cartão jovem

Os possuidores do «cartão jovem» podem assistir — beneficiando de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes — aos seguintes jogos da próxima jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão: Belenenses - Braga, Porto - Espinho, Sefubal - Penafiel, Portimonense - Salgueiros e Sporting - Elvas.

O desconto aplica-se ao preço dos bilhetes para a bancada superior, sendo postos à disposição entre 400 a 500 lugares ao preço que varia entre os 200 e os 300 escudos.

Nos jogos Boavista - Académica, Varzim - Farense e Covilhã - Rio Ave, o desconto aplica-se aos bilhetes para a bancada superior central e no Marítimo - Chaves, para a bancada geral, por não haver lugares vendáveis de superior simples.

Salão: Portugal «esmaga» Itália

Portugal venceu ontem à noite a Itália por 15-1, em jogo do Grupo «B» de apuramento do Campeonato da Europa de Futebol de Salão — Eurofut-sal/88 — a decorrer na cidade espanhola de Guadalajara.

Noutro encontro do mesmo grupo, a selecção de Espanha (jogadores com menos de 23 anos) derrotou a Checoslováquia por 5-3.

Para o Grupo «A» de apuramento realizaram-se também os dois jogos programados, tendo no primeiro Israel batido a Holanda por 2-0, enquanto no segundo a Espanha «cilindrava» a França com um conclusivo 16-0.

Cruyff pede demissão

Cruyff, 40 anos, actual responsável técnico do futebol do Ajax, clube ao serviço do qual se tornou como um dos melhores futebolistas do Mundo nos anos 70, informou os jogadores do pedido de demissão durante a sessão de treino da tarde de ontem, de acordo com a reportagem da televisão holandesa.

O presidente do clube de Amsterdão, Tom Harmsen, referiu não ter conhecimento do pedido de demissão de Cruyff.

Os rumores sobre uma eventual demissão de Cruyff, que assumiu o comando técnico do clube há dois anos e meio, começaram há algumas semanas devido ao irregular início de temporada.

O campeonato holandês é comandado pelo PSV Eindhoven, com 34 pontos, em 17 jogos, enquanto o Ajax, detentor da Taça das Taças, apenas somou 26 pontos, em 18 encontros disputados.

Johan Cruyff tem sido referido como potencial candidato ao cargo de treinador do Paris Saint Germain, clube com o qual o português António Morais chegou a ter contactos.

Peñarol já tem treinador

O antigo «internacional» uruguaio Fernando Morena é desde segunda-feira o novo treinador da equipa de futebol do Peñarol.



Dr. João Rodrigues

de Montevideo, mas só toma conta do cargo no dia 1 de Fevereiro, anunciou o clube.

Morena, de 35 anos, que deixou de jogar em Dezembro de 1984, alinhou no Racing, River Plate e Peñarol de Montevideo, Rayo Vallecano e Valência de Espanha, Boca Juniors da Argentina.

Fernando Morena, que substituiu Washington Oscar Tabarez que por sua vez vai para o América de Cali, marcou 667 golos na sua carreira entre 6 de Março de 1967 e 29 de Dezembro de 1984.

Paraguai prepara quadros para o Mundial-90

Juan Angel Romero é o novo seleccionador do Paraguai com vista às eliminatórias para o Mundial de Futebol em 1990, em Itália.

Romero (51 anos), começou a sua carreira como futebolista, tendo chegado a militar em equipas espanholas na década de 60, tendo já, como treinador, sido responsável pela equipa olímpica de futebol do Paraguai.

A Federação paraguaia estuda agora a hipótese de se contratar um técnico estrangeiro, que funcionaria como assessor do seleccionador nacional, e para aquele cargo foi veiculado o nome do argentino Eduardo Lujan Manera, mas o seu compromisso com um clube de Buenos Aires estaria a dificultar a sua contratação.



Braga: euforia dos responsáveis perante desaire dos «leões» de Alvalade

Zola Budd anuncia participar
no "mundial" de corta-mato



A atleta Zola Budd, natural da África do Sul mas possuidora da cidadania britânica, admitiu participar no Mundial de Corta-Mato se for convocada para integrar a selecção britânica.

«Eles querem pôr-me fora, mas vou ignorá-los como fiz anteriormente», disse Budd a um jornal sul-africano referindo-se aos movimentos de opinião «antiapartheid» que se manifestaram contra a sua participação na selecção britânica.

ESTORES ARMILAR, LDA.



Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B - 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 - 740024



Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — Carlos Porto — «DL»
Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — E. Vasques — «Expresso»
Imperdável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.
«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro» — J. V. Lemos — «D. N.»
TITO LÍVIO — «A Capital»
«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo» — RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»
«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor» — M. HELENA SERÓDIO — «O Diário»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h
6.ª e sábado, às 21 h
Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05
Sub. SEC



Atletismo

DOIS MIL NA "CORRIDA DE ODIVELAS"

Integrado no IV Troféu das Colectividades do Concelho de Loures, vai realizar-se no próximo dia 31 a VIII edição da prova de atletismo Odívelas/Loures/Odivelas, numa extensão de 18 km, aberta a todos os escalões, numa organização do Centro do Desporto Popular de Odívelas, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da freguesia de Odívelas.

A partida para esta prova, estarão presentes cerca de 2000 atletas de todo o país, integrados em sete escalões: juniores femininos (nascidos em 1970/71), juniores masculinos (1969/70), seniores femininos (nascidos até 1969), seniores masculinos (nascidos até 1968), veteranos I (40 a 44 anos de idade), veteranos II (45 a 49 anos) e veteranos III (mais de 50 anos).

As inscrições dos interessados deverão verificar-se impreterivelmente até ao próximo dia 28 de Janeiro de 1988, e deverão ser dirigidas ao Apartado 38 em Odívelas.

Serão atribuídos prémios aos primeiros 1000 atletas à chegada (camisolas), e por escalões aos 10 primeiros seniores e aos 5 primeiros nos res-

tantes escalões. Serão ainda entregues diplomas de participação a todos os atletas, e sorteados outros prémios por este diploma.

O regulamento desta prova ou outra informação poderá ser solicitado à Câmara Municipal de Loures, Divisão de Cultura, Desporto e Juventude ou ao Centro de Desporto Popular de Odívelas.

Prémio dos Reis em Faro

A equipa feminina de atletismo do Braga, com Albertina



Albertina Machado

na Machado à cabeça, é figura de cartaz do Prémio dos Reis em Faro, a disputar sábado nas ruas da capital algarvia.

A competição envolve quatro provas para escalões diferentes: uma corrida para populares e veteranos, a abrir a sessão, na distância de 4200 metros (20 horas), seguindo-se o XV Miniprémio (20.30 horas) e o VII Grande Prémio Feminino (21 horas), ambos na extensão de 4500 metros.

Por último, corre-se o XVIII Grande Prémio (21.30), para juniores e seniores masculinos, na distância de 7200 metros.

A organização, da responsabilidade da Associação de Atletismo de Faro, aguarda a presença na prova, para além da turma feminina bracarense, de uma equipa masculina do Sporting, como grandes animadores da tradicional noite de festa do atletismo farense.

12km de A-das-Lebres

O Grupo União Lebreense, vai levar a efeito, no próximo domingo (dia 10) pelas 10 horas,

o seu 5.º Grande Prémio de Atletismo — «12km de A-das-Lebres», prova integrada no 4.º Troféu das Corridas das Colectividades do Concelho de Loures.

Óbidos: 1.ª Estafeta Concelhia

Integrada nas comemorações concelhias, a Câmara Municipal de Óbidos vai organizar uma estafeta na distância de 50,700 km, cujo itinerário contempla todas as freguesias do concelho. Tem o seu início às 10 horas da manhã do dia 10 de Janeiro, na Cidade Turística da Lagoa de Óbidos seguindo os atletas em direcção ao Vau, Amoreira, Olho Marinho, Amoreira (de novo), Dagorda, Usseira, Casais do Bom Vento, Graciosa, Ados-Negros, Casais da Areia, Estrada Nacional — Gaeiras e Óbidos, com meta em frente ao Pelourinho na Praça de Santa Maria.

No percurso Casais da Areia — Óbidos (9100 metros) será organizada também uma prova feminina. As inscrições estão abertas até ao dia 6 podendo concorrer indivíduos com idades superiores a 17 anos

Na sua agenda

Basquetebol:
TAP-Sporting
realiza-se esta noite

O encontro Clube TAP-Sporting, mandado repetir pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Basquetebol, realiza-se, esta noite, no Pavilhão do SLB, a partir das 22.30 h.

Ateneu Comercial de Lisboa — provas de esgrima

O Ateneu Comercial de Lisboa vai levar a efeito na sua sede (Rua das Portas Santo Antão — Lisboa) as seguintes provas de esgrima: «Taça António Montez» — espada dia 9 às 14.30 horas e «Taça Maria Helena de Sá» — florete feminino, dia 10 pelas 9 horas.

Boxe no LC Rio de Janeiro

Organizado pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro estão abertas inscrições para os jovens a partir dos 14 anos (sócios ou simpatizantes daquela colectividade) que desejem praticar boxe. Os treinos efectuem-se às 2.ªs, e 6.ªs-feiras e serão orientados pelo técnico Manuel Antunes.

Microscópio

Halterofilismo:
acção de formação

Realiza-se no dia 16 do corrente no Auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, entre as 9.30 e as 13 horas, uma acção de formação para treinadores, subordinada ao tema «Considerações sobre metodologia do treino com pesos, orientado para as várias

Ténis

Steffi Graf lidera o "ranking"

A alemã-federal Steffi Graf manteve o primeiro lugar do «ranking» mundial de ténis feminino, enquanto a norte-americana Pam Shriver é a primeira em receitas, anunciou em Miami a Associação Feminina Internacional de Ténis (WITA).

Graf, que ascendeu ao 1.º lugar do «ranking» em 1987, substituindo a norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova, mantém o lugar após os torneios realizados no último fim-de-semana.

Navratilova é 2.ª seguida das suas compatriotas Chris Evert e Pam Shriver, da checoslovaca Hana Mandlikova e da argentina Gabriela Sabatini.

Nos 20 primeiros lugares do «ranking» há 12 tenistas da Europa, entre as quais a jovem soviética Natalia Zvereva, que subiu à 19.ª posição.

Na lista oficial de receitas, Pam Shriver é primeira, seguida da checoslovaca Jan Novotna, da alemã-federal Cláudia Kohde-Kilsch e das norte-

americanas Patty Fendrick e Betsy Nagelsen.

As duas primeiras figuram na lista com uma receita de 43 362 dólares (Shriver 30 000 e Novotna 13 362). Recorde-se que no fim-de-semana Pam Shriver venceu Novotna na final do Torneio de Brisbane, que teve 150 000 dólares para prémios.

Na lista de receitas agora divulgada pela WITA apenas três das dez melhores tenistas do Mundo figuram entre as vinte que mais dinheiro receberam oficialmente em 1987.

As nossas

Duas portuguesas figuram, embora em posições modestas, no último «ranking» de 1987 da Associação das Tenistas Profissionais, que tem como líder a alemã-federal Steffi Graf, que destronou a norte-americana Martina Navratilova.

Patrícia Valadas e Marta Varanda, que disputaram apenas três torneios pontuáveis para

o «ranking», ocupam «ex-aequo» o lugar número 597, com uma média de 0,6 pontos.

As 10 primeiras do «ranking» mundial são as seguintes (entre parêntesis a sua classificação no final de 1986): 1.ª (3) Steffi Graf; 2.ª (1) Martina Navratilova; 3.ª (2) Chris Evert; 4.ª (6) Pam Shriver; 5.ª (4) Hana Mandlikova; 6.ª (10) Gabriela Sabatini; 7.ª (5) Helena Sukova; 8.ª (8) Manuela Maleeva; 9.ª (11) Zina Garrison e 10.ª (7) Cláudia Kohde-Kilsch.

Bernardo Mota em Caracas

Bernardo Mota venceu o cubano Adrian Gonzalez na primeira eliminatória da 12.ª Taça Reebok em Ténis (júnior), que se iniciou segunda-feira em Caracas, qualificando-se para a segunda fase.

O torneio, que já foi ganho por John McEnroe (1977), Ivan Lendl (1978) e Miroslav Mecir (1981), tem a participação de tenistas de 18 países.

modalidades desportivas».

Esta acção, que se realiza por iniciativa da DGD, terá como prelector o técnico cubano de halterofilismo Alfredo Pita, que desempenha, actualmente, funções de coordenação da Federação da modalidade.

As inscrições para a referida acção são abertas a todos os treinadores interessados, até ao limite de 100 pessoas, e devem ser efectuadas através do contacto com a Divisão de Formação da DGD, por escrito ou

pelo telefone 67 41 81 (ext. 348).

Idêntica acção vai realizar-se em Coimbra no dia 6 de Fevereiro.

Xadrez: torneio de composição de problemas

A Federação Portuguesa de Xadrez organiza um torneio internacional de composição de problemas de xeque-mate em dois lances (classe «mere-

dith» até 12 peças) comemorativo do seu 60.º aniversário.

O prazo de recepção das produções vai até 31 de Maio de 1988 e o juiz que as classificará será o mestre Rui Nascimento, conhecido tratadista deste ramo artístico do xadrez. Entretanto está em formação a Comissão Nacional da Actividade Problemística sobre a égide federativa, sendo de prever a realização futura de campeonatos nacionais.

Galeria Nazoni: como vai ser este ano

Obras de grandes nomes da pintura como Miró, Picasso e Dali irão estar patentes, ao longo do ano de 1988, numa mostra colectiva na Galeria Nazoni do Porto.

Exposições com obras de Ropelle, Manolo Paz e François Boisrond figuram também na lista das actividades programadas para a Galeria Nazoni.

A apresentação, pela primeira vez ao público português, de Kazuo Ohno, criador e grande executante de Butoh, irá também constituir outro acontecimento naquela galeria do Porto.

A Galeria Nazoni apresentou, em 1986/87, 19 exposições de artistas portugueses e estrangeiros.

A instituição artista nortenha adianta que, nestes anos, a divulgação de nomes nacionais ligados às artes plásticas estendeu-se às Feiras Internacionais de Arte, ARCO, FIAC, e MARCA, sendo já certo em 1988 a criação de mais um novo espaço para artistas portugueses na Feira Internacional de Arte de Nova Iorque.

Bailarino argentino: o melhor de 87

O bailarino argentino Julio Bocca foi seleccionado domingo pelo diário norte-americano «The New York Times», como o melhor do ano de 1987 na sua especialidade.

«Na sua estreia no 'American Ballet', Bocca actuou como um campeão: gracioso e seguro, além de demonstrar grande maturidade», afirma o jornal.

Com apenas 20 anos a capacidade de Bocca em interpretar papéis clássicos «poderia servir de modelo para bailarinos de qualquer idade».

«Esta inteligência acompanhada por uma técnica forte ainda em desenvolvimento e encanto juvenil, explicam o entusiasmo que ele desperta.»

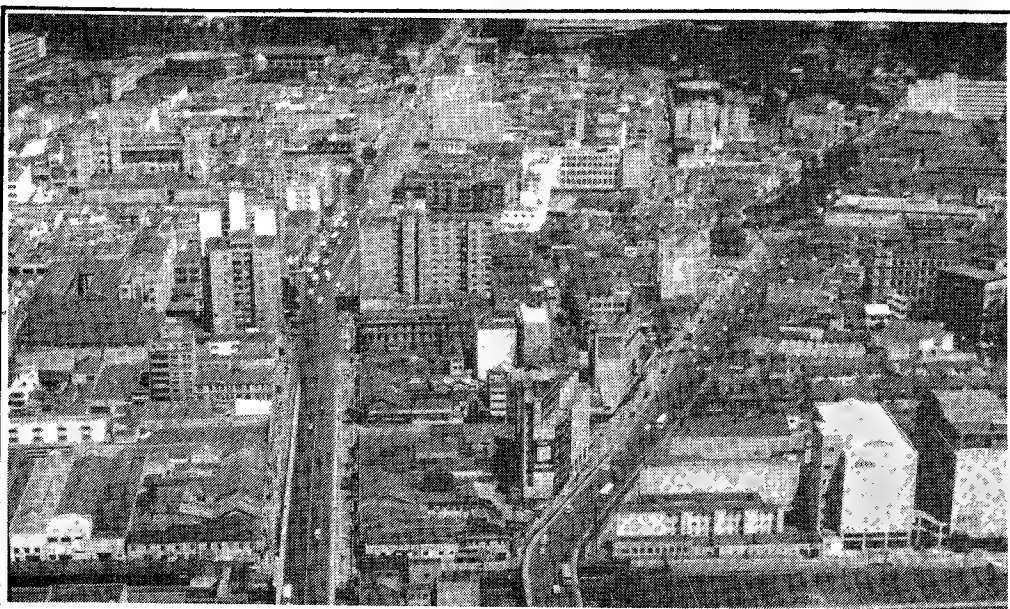
Bocca — segundo o «New York Times» — é um bailarino clássico com «brio».

Concertos dominicais voltam ao Trindade

O INATEL decidiu repor no Teatro da Trindade, a partir de 10 de Janeiro, os tradicionais concertos de domingo, em que participam as bandas da GNR, da Armada e Força Aérea.

No primeiro concerto deste ciclo, a Banda da GNR interpretará obras dos compositores portugueses Alves de Amorim, Joly Braga Santos, Humberto D'Ávila, J. Luís Gomes, Marcos Romão, Ferrer Trindade, Wenceslau Pinto e Tavares Belo.

Está prevista a realização de nove espectáculos.



S. Paulo, Brasil: imensa metrópole, «pixotes» mil...

Era «pixote» em S. Paulo

DEIXOU DE ROUBAR E ESCREVEU UM LIVRO...

PAULO Collen, um dos milhares de miúdos de cara suja, descalços e sem lar que vagueiam nas ruas de São Paulo, pedindo e roubando para sobreviver, conseguiu vencer o meio ambiente e escreveu um livro.

Collen, 18 anos, conseguiu escapar à vida da rua e hoje tem um emprego estável numa companhia de engenharia civil onde aprende a trabalhar com um computador.

O jovem escreveu um livro acerca da forma violenta como foi criado, chamando mais uma vez a atenção dos brasileiros para os milhões de crianças abandonadas no Brasil.

Em «Mais do que a Realidade», Paulo Collen, que foi abandonado por uma mãe prostituta aos três meses de idade, descreve a sua infância passada num centro de detenção juvenil em São Paulo, a segunda maior cidade da América do Sul, e nas ruas citadinas.

O editor do livro disse que logo de início venderam-se 6000 exemplares e que a Televisão estava a considerar transmitir uma série baseada na obra, além de ir ser feita uma tradução do livro para francês.

O centro de detenção foi criado para educar crianças abandonadas a tornarem-se cidadãos úteis. Na realidade, trata-se de «uma escola onde a única coisa que se aprende é tornar-se pedinte, ladrão ou assassino devido à maneira como se é tratado» — diz Collen no livro.

Mostrando várias cicatrizes no braço esquerdo feitas com lâminas de barbear, o jovem autor afirmou em entrevista: «A vida era tão terrível no reformatório que para fugir à brutalidade daquilo tudo tentei suicidar-me pelo menos cinco vezes».

Collen salientou: «Ninguém se importava realmente conosco. Ninguém se dava ao trabalho de nos ensinar a ganhar honradamente a vida».

Alda Marco António, chefe do Departamento Estatal para o Bem-Estar da Criança, concordou com a descrição do centro de detenção feita por Collen e disse ser «um local de repressão onde as crianças perdem todo o respeito por si próprias».

Em entrevista, Alda António sublinhou que a organização

que presidia estava a trabalhar em «mecanismos novos e mais humanos» para se ocupar das crianças abandonadas «excluídas da sociedade e que necessitam de cuidados especiais».

Acrescentou que a sua secretaria estava a abrir várias instituições onde as crianças «serão tratadas como seres humanos, terão a possibilidade de aprender ofícios para que se sintam vocacionadas e serão colocadas em empregos».

Referindo-se ao número de crianças abandonadas em São Paulo, cidade com 10 milhões de habitantes, Alda Marco António disse desconhecer-se o número exacto, mas pensa que rondam as 50 000, enquanto há quem aponte existirem pelo menos 300 000.

Segundo estimativas feitas pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Criança), existem sete milhões de crianças abandonadas no Brasil, numa população de 141 milhões. Nem todas são crianças da rua. Algumas encontram-se em orfanatos ou em centros de detenção, tal como o que foi descrito por Collen.

O autor do livro contou como fugiu pelo menos 15 vezes do reformatório, mas foi sempre apanhado, para ser na maioria das vezes castigado com espancamentos. Tinha 13 anos quando fugiu pela última vez e se tornou um dos rapazes da rua de São Paulo.

«Encontrei-me a sós comigo próprio, num mundo diferente e senti-me como um animal selvagem em busca de comida. Sabia que para comer tinha de roubar ou pedir. Acabei por fazer as duas coisas» — contou Collen aos jornalistas.

O fugitivo juntou-se a um grupo de 15 crianças e durante alguns anos viveu nas ruas estreitas que rodeiam a Catedral de São Paulo.

Como se dorme... o que se rouba

No livro, Collen descreve como se dorme em bancos de jardim ou debaixo de toldos de

armazéns. Lavava-se, assim como à roupa que vestia, nas fontes públicas e pedia esmola ou roubava para comer.

Também roubou a transeuntes distraídos, relógios, colares e pulseiras, para os vender depois a «indivíduos suspeitos e às vezes mesmo à Polícia».

Collen especificou que «não nos pagavam quase nada e se nos queixávamos, batiam-nos».

O jovem autor salientou, no entanto, sentir que, «se tivesse uma oportunidade decente podia transformar-se».

A oportunidade surgiu em 1985 quando o Ministério da Educação do Estado de São Paulo abriu uma escola piloto para crianças protegidas pelo Departamento Estatal para o Bem-Estar Infantil.

Collen passou quase dois anos na mesma escola onde — disse — encontrou «pessoas que mudaram a minha vida. Pessoas que gostavam de mim, fizeram com que me sentisse desejado e deram-me uma razão para viver».

O autor refere que «as crianças da rua são pedras preciosas que precisam de ser polidas para que possam brilhar e tornarem-se valiosas».

Reinando Bulgarelli, assistente social da organização privada do Movimento Nacional das Crianças da Rua, disse que «se forem dadas oportunidades adequadas, as crianças da rua adaptam-se à sociedade».

Bulgarelli salientou em entrevista que «muitas destas crianças tentam abandonar a rua, mas quando vão à procura de trabalho, ou educação, a sociedade que as considera criminosas potenciais, rejeita-as, de modo que regressam ao meio de onde pretendem fugir para se tornarem naquilo que a sociedade espera delas».

O assistente social referiu-se a Collen, de quem se tornou amigo, como «um caso excepcional de miúdo da rua que conseguiu vencer as barreiras da sociedade e tornar-se alguém».

Bulgarelli frisou ainda que graças à persistência e inteligência de Collen e à oportunidade que lhe foi dada, este jovem conseguiu evitar tornar-se mais um «pixote» (nome dado no Brasil às crianças que vivem nas ruas, nas condições descritas).

Revista bilingue de Badajoz integra poesia portuguesa

Poemas de Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa, Fernando Assis Pacheco, Al Berto e Helder Moura Pereira vêm incluídos na revista bilingue «Espacio/Espazo Escrito», publicada em Badajoz e de que agora saiu o primeiro número.

Sem editorial nem indicação de periodicidade, a nova revista transcreve na contracapa um texto de Fernando Pessoa que de alguma forma a «explica».

No texto em questão, o autor de «Mensagem» observa que o «preconceito natural» em relação à ideia de uma revista em duas línguas desaparece quando estas «são tão próximas uma da outra que qualquer delas é inteligível a quem, propriamente falando, não saiba senão a outra».

«Não há no mundo — defendia Pessoa — duas línguas tão justamente nestas condições como são a espanhola e a portuguesa. Por isso uma revista em estas duas línguas perde quase todo o carácter absurdo que revestiria se houvesse maior distância etimológica entre um e outro idioma.»

A «participação portuguesa» nesta revista não se limita aos

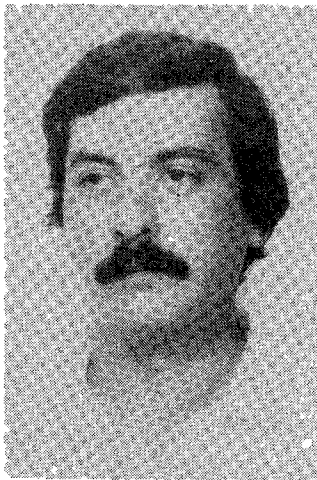
poemas dos autores citados.

Um outro poeta português, José Bento, apresenta a tradução de três odes de frei Luís de Leon e, do crítico Ernesto de Sousa, a revista publica o texto inserido no catálogo da exposição que Wolf Vostell apresentou na Fundação Gulbenkian em 1979.

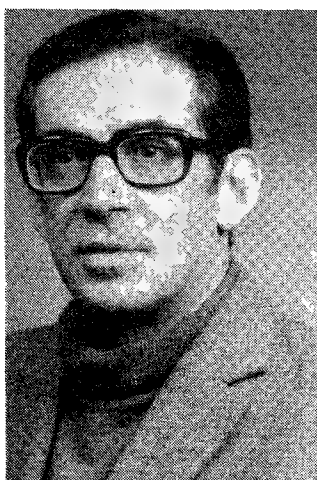
Sobre o pintor alemão, «Espacio/Espazo Escrito», divulga, além do texto de Ernesto de Sousa, dois outros, assinados respectivamente por Michel Hubert e António Franco.

Se o destaque, nas artes plásticas, é dado a Vostell, na Literatura ele vai para António Ramos Rosa, com a publicação de um texto do poeta intitulado «Os Poetas do Deserto» e de um estudo crítico de Gonzalo Hidalgo Bayal sobre a colectânea poética «ciclo do cavalo», para muitos a mais importante da sua bibliografia.

A revista, profusamente ilustrada e com boa apresentação gráfica, dá ainda a ler poemas, textos diarísticos, de crítica e ensaio literário, de autores espanhóis, e entrevistas com Maria Zambrano e François Wahl.



Adriano Costa, 1.º prémio em Poesia, e João Oneto Nunes, 1.º prémio em Quadra Popular



Lídia Jorge fez parte do júri

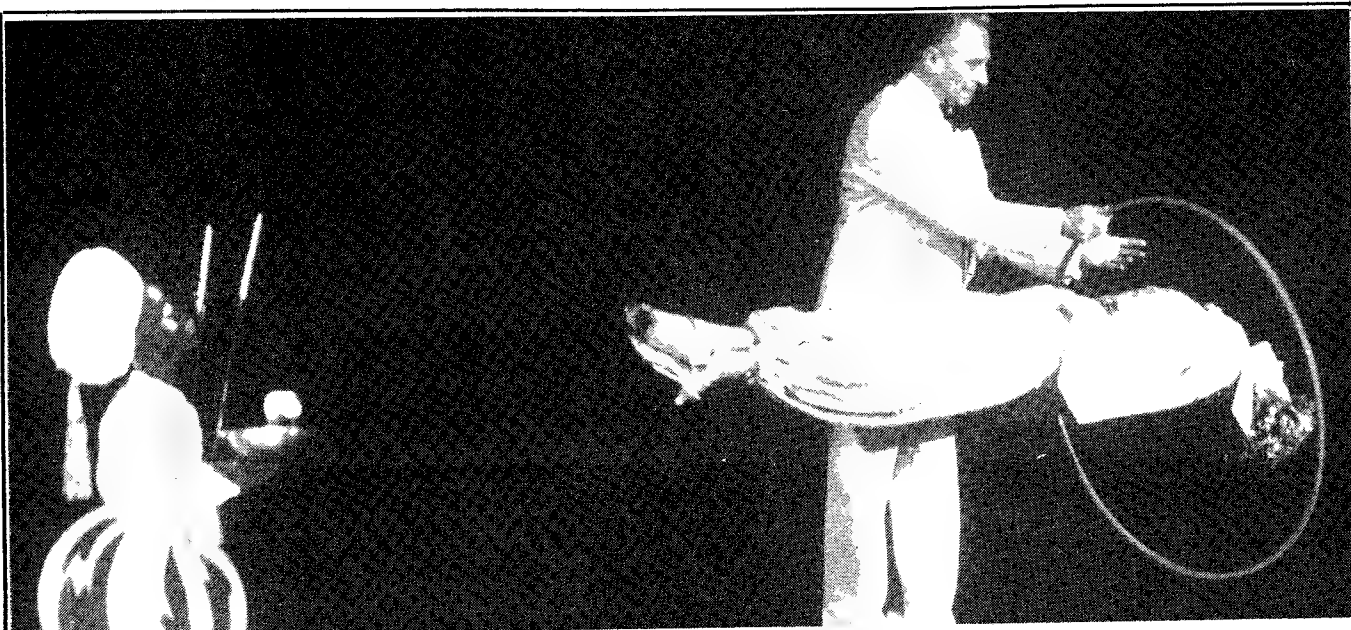
Jogos Florais na «Paolo Cocco» em Conto, Poesia e Quadras Populares

Numa iniciativa que deveria ser extensiva a muitas outras estruturas similares, o Centro Cultural e Recreativo da firma Paolo Cocco e do Instituto Luso-Farmacológico organizou os seus 2.ºs Jogos Florais, nas modalidades de Conto, Poesia e Quadra Popular, sendo esta subordinada aos seguintes motes: «Corres mundo perseguida», «Pedes beijos docemente» e «Fazes da fé um abrigo».

A participação era extensiva aos trabalhadores e colaboradores da empresa Smith Kline e da Farmácia ALB, tendo os prémios (no valor respectivamente de 15.000\$00, 12.500\$00 e 10.000\$00 em cheques-livros) ficado assim distribuídos: Conto-1.º prémio, Luís Falcão da Fonseca, 2.º prémio, João Oneto Nunes e 3.º prémio, João Viço-

so: Poesia-1.º prémio, Adriano Costa, 2.º prémio, Graça Silva e 3.º prémio, Adriano Costa; Quadra Popular- 1.º prémio, João Oneto Nunes, 2.º prémio, José Guilherme Mendes e 3.º prémio, Maria Judite Verde.

De referir que os júris para as diferentes modalidades apresentaram as seguintes constituições: Conto-Lídia Jorge, escritora, Vasco Riobom, escritor e médico, Armando Moreno, escritor e professor catedrático de Medicina, e José Baptista de Sousa, em representação do Grupo Cultural e Recreativo do Instituto Luso-Farmacológico; Poesia e Quadra Popular-Silvio Caldas, poeta e médico, José Manuel Jara, poeta e médico, Carlos Albino, poeta e jornalista, e Maria Helena Marques, em representação do Grupo Cultural e Recreativo do Instituto Luso-Farmacológico.



Wilhelm Seidl, presidente da União Austríaca dos Magos, também participa

FAZER MAGIA SEM MILAGRES

Os mestres de magia têm sido, são e com certeza também serão sempre um atractivo de qualquer programa de diversão. Na Checoslováquia pertence a uma das mais interessantes actividades o desfile nacional da magia moderna com a participação estrangeira que se chama Magisfestival e que se celebra anualmente, a partir de 1981, em Bratislava. Alexander Geric, que trabalha como dramaturgo-chefe do Parque de Cultura e Recreio em Bratislava, disse-nos mais sobre as suas tradições e perspectivas:

«O Magisfestival é um evento que possibilita aos espectadores conhecer a arte dos magos na confrontação estrangeira. Estamos a organizar para os próprios magos os encontros de trabalho não públicos, onde trocam as experiências, informações e ultimamente organizamos também uma bolsa dos adereços «mágicos». Os especialistas, que conhecem o fundo da magia sem milagres, colocam o Magisfestival de Bratislava conforme a sua importância



Zdenek Zahradka, um fakir checoslovaco

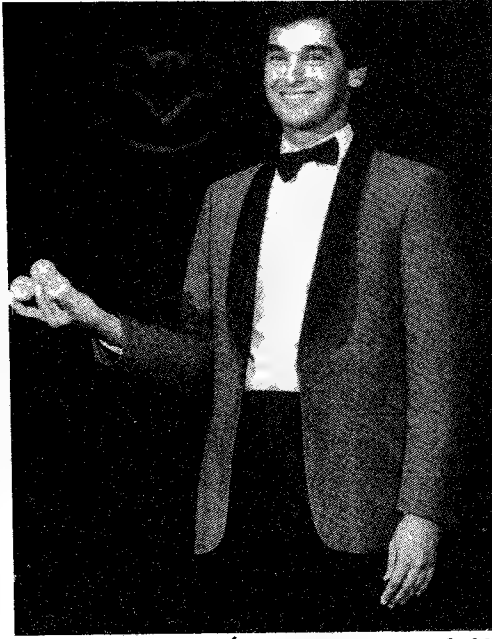
entre os três festivais mais importantes que se organizam no campo da magia moderna na Europa — quer dizer — a par do Campeonato da Europa dos Magos em Baden-Baden e do Campeonato Mundial dos magos em Viena.

Nas últimas seis edições do Festival de Bratislava, participaram campeões mundiais. Que participação havia na sétima edição?

Os espectadores puderam ver a estreia do programa dos mestres checoslovacos Milos Kvasnicka e Peter Kravcik. De Portugal veio o nosso amigo António Pires com o nome artístico Serip. Do Festival gosta também o presidente da União Austríaca dos Magos, Willi Seidl. De Moscovo chegou um grupo de 12 pessoas de Rafael Citalasvili, que forma parte do Teatro Mágico local. Roman Kirchelli apresentou-se como faquir e yoguin. Graduou-se numa escola de yoga na Índia e em Tbilisi fundou um instituto de sictrônica. Da RDA veio o grupo de Andreas Höffken.



Milos Kvasnicka, campeão da Checoslováquia em 87



Ludwig Ganter, da Áustria: velocidade e habilidade na manipulação dos pequenos adereços

TAS satisfeito com o subsídio

O Teatro de Animação de Setúbal vai receber doze mil contos de subsídio para o ano de 1988, o que é muito positivo para a companhia — disse o actor Carlos César, director do TAS.

Segundo Carlos César, «ao fim de doze anos de trabalho intenso podemos dizer que a Secretaria de Estado da Cultura reconheceu o nosso trabalho e nos deu um subsídio que, sem servir para grandes montagens, é suficiente para a manutenção do nosso nível».

«Sempre esperamos que a secretaria de Estado, Teresa Gouveia, iria ter em atenção a

nossa companhia e é justo que realcemos o seu contributo e o seu interesse pelo TAS» — disse C. César, uma das primeiras companhias a saber com que subsídio poderá contar do Estado para a temporada de 88.

O Teatro de Animação de Setúbal é a companhia profissional residente na cidade do Sado e completou no dia 26 de Dezembro doze anos de actividade, período durante o qual montou quarenta peças.

A próxima produção do TAS é «D. Xepa», do brasileiro Pedro Bloch, com Luísa Barbosa na protagonista.

Andrezej Zulawsky e Sophie Marceau no Fantasporto

O realizador Andrzej Zulawsky e a actriz Sophie Marceau são dois dos convidados de honra do Fantasporto 88, que decorre no Porto, de 12 a 21 de Fevereiro de 1988 — anunciou a organização do festival cinematográfico.

Zulawsky, de origem soviética, tem passado a maior parte da sua vida na Polónia, onde publicou o romance «Kino», proibido pelas autoridades polacas.

Iniciou a sua carreira como realizador na Televisão, tendo em 1971 realizado a sua primeira longa-metragem «A Terceira Parte da Noite», com argumento seu e de seu pai, o poeta e escritor Miroslav Zulawsky.

A segunda longa-metragem de Zulawsky, denominada «O Diabo», realizada em 1972, foi também proibida pelas autoridades polacas que então alegaram o «carácter violento e a

crueza» da película, mas que este ano levantaram a proibição daquele filme.

Em 1980, Zulawsky realizou a película «Possession» interpretada pela actriz Isabelle Adjani, papel que lhe valeu nesse ano, no Festival de Cannes, o prémio da melhor interpretação feminina.

«La Femme Publique», em 1984 com a actriz Valerie Kaprinski e «L'Amour Braque», com Sophie Marceau, em 1985, foram outras das obras daquele realizador.

Zulawsky está actualmente a trabalhar no filme «O Globo de Ouro» e na longa-metragem «L'Archer».

Sophie Marceau, actriz francesa da actualidade, participou no filme de Zulawsky «L'Amour Braque» tendo desempenhado o principal papel feminino na película «La Boum» («A Primeira Festa»).

Brasileiros e soviéticos vão realizar três filmes

«Rio/Leninegrado, cidades Gémeas», é o título do primeiro de um conjunto de três filmes soviético-brasileiros, que começará a ser filmado este ano, provavelmente durante a visita do presidente Sarney à URSS em Maio próximo, divulgou o «Jornal do Brasil».

Dirigido pelo cineasta Luís Carlos Ribeiro Prestes, filho do ex-dirigente comunista Carlos Prestes, o filme pretende mostrar afinidades entre soviéticos e brasileiros, referindo casos como o do imperador D. Pedro II que traduziu escritores russos (este visitou S. Petersburgo, em 1876), ou do poeta russo Puchkin, que incluiu num dos seus livros versos de Tomaz Antonio Gonzaga.

Os outros dois filmes terão roteiros baseados num clássico de Jorge Amado e outro no futebol.

O contrato de co-produção estabelecido entre o Comité estatal de Rádio e Televisão da URSS e a «Mauah Participações» do industrial brasilei-

ro Hélio Paulo Ferraz, já foi assinado.

De acordo com a Imprensa, esta iniciativa que envolve verbas superiores a dez milhões de dólares, além dos direitos internacionais de exibição, constitui uma das mais ousadas operações de conversão da dívida externa em investimento, já que os direitos dos três filmes serão vendidos aos bancos norte-americanos e europeus credores do Brasil.

O acordo com a banca internacional consiste, em particular, no adiantamento dos dólares necessários à produção dos filmes, usando como pagamento os direitos de exibição em determinados mercados.

O conhecido industrial da construção naval brasileira pretende assim, pela via cultural, entrar num mercado de 500 milhões de pessoas, formado pela URSS e os restantes países da comunidade socialista, para os quais o Brasil exportou no ano passado 863 milhões e 316 mil dólares, garantindo um «superavit» de 463 milhões e 477 mil na balança comercial.

Comemorada oficialmente a «morte» do caneiro de Alcântara

O presidente do Município, general França Borges, inaugurou esta tarde uma lápide comemorativa da conclusão da cobertura da ribeira de Alcântara, na Estrada Militar, entre as Portas de Benfca e a Damaia.

A lápide assinala o fim de 24 anos de obras, em duas fases, através de diversas empreitadas, e comemora a «morte» do tristemente célebre canneiro de Alcântara.

Esta obra conheceu muitas vicissitudes, às quais não foi estranha a legislação das Empreitadas de Obras Públicas no nosso país, que data de 1906 e é, consequentemente, anacrónica.

Assistiram à cerimónia desta tarde um grupo de vereadores e outros altos funcionários municipais.

Bob Kennedy pede que Washington aceite as ofertas de Hanói

O senador Robert Kennedy pediu a noite passada à administração que aceite as recentes ofertas de Hanói quanto ao início de conversações de paz no Vietname.

Bob Kennedy respondia a perguntas durante um banquete no Clube da Comunidade da Califórnia sobre as notícias de que o Vietname do Norte afirmara que estaria disposto a encetar conversações se cessassem os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra. O senador disse esperar que a oferta norte-vietnamiana não fosse rejeitada pela administração americana, mas preveniu que não havia qualquer garantia de que

negociações de paz obtivessem êxito.

Entretanto, a aviação americana, aproveitando-se, ontem, do bom tempo no Vietname do Norte, bombardeou Hanói e Haiphong e atacou também uma ponte ferroviária em Lang Son, apenas a 20 quilómetros da fronteira chinesa.

Mais um engano

Um informador militar dos Estados Unidos revelou hoje que foram mortos, ontem, quatro soldados americanos e 21 ficaram feridos quando bombas lançadas por aviões dos EUA e do Vietname do Sul caíram e explodiram entre eles.

Os aparelhos realizavam missões de apoio a tropas americanas que tinham antes perdido seis homens e tido 13 feridos com gravidade durante uma batalha de hora e meia com «vietcongs», a 22 quilómetros a noroeste de Saigão.

Está em curso um inquérito acerca do incidente.

Nova moeda nigeriana: um instrumento contra o Biafra

Milhares de nigerianos encheram hoje os bancos de Lagos, a fim de trocarem o seu dinheiro pela nova moeda lançada pelo governo para impedir que a República do Biafra use o dinheiro nigeriano de que dispõe na compra das armas de que necessita para sustentar a guerra que trava com a própria Nigéria, desde que em Maio proclamou a independência.

A desordem foi tal que se tornou necessária a intervenção da polícia para dominar a situação nalguns bancos. O prazo para trocar o dinheiro antigo pela nova moeda apenas termina no dia 20.

EFEEMÉRIDES

1875 Em Paris, é inaugurado o Teatro da Ópera, obra do arquitecto Charles Garnier.

1876 No Porto, iniciam-se os trabalhos de construção da ponte ferroviária de D. Maria Pia.

1895 O físico alemão Wilhelm Roentgen anuncia a sua descoberta dos Raios-X.

1906 Morre o jornalista Alves Correia, fundador do jornal «O País».

1919 Na Alemanha, constitui-se o Partido Nacional Socialista.

1920 Nasce o dramaturgo alemão Friedrich Duerrenmatt.

1964 O Papa Paulo VI e o Patriarca Benedito, de Jerusalem, encontram-se na Terra Santa, no Monte das Oliveiras, no que foi o primeiro encontro, em cinco séculos, entre um papa católico romano e um patriarca da igreja ortodoxa.

1966 Realiza-se, em Havana, a conferência tricontinental, que criou a organização de solidariedade para com os povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL).

1977 A imprensa francesa publica a «Carta 77», documento elaborado pela dissidência Checa, onde se solicita o estabelecimento da liberdade democrática e o termo das violações dos Direitos Humanos na Checoslováquia.

1980 O ministro português dos Negócios Estrangeiros chama a Lisboa, para consultas, o embaixador de Portugal em Moscovo, na sequência da condenação portuguesa da intervenção soviética no Afeganistão.

1981 Lanza Del Vasto, conhecido como «o apóstolo da paz», escritor e discípulo cristão de Gandhi, morre, com 80 anos, em Murcia, Espanha.

1984 O conselho de ministros determina que será de 1,5 milhões de contos o capital mínimo inicial para a abertura de um banco privado em Portugal.

Violentos recontros entre trabalhadores grevistas e não grevistas na fábrica de automóveis Talbot, de Poissy, perto de Paris causa 55 feridos, três dos quais em estado grave.

1986 O «News of the World» revela que o príncipe André, segundo filho da rainha Isabel II de Inglaterra, está apaixonado por Sarah Ferguson, uma ruiva de origem aristocrática, com a aprovação do Palácio de Buckingham.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Pre.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	Chuva
V. Castelo	14	13	0,0	Chuva
Vila Real	10	9	0,0	Aguac.
Porto	13	12	0,0	Encob.
Coimbra	12	12	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	15	14	0,0	Chuvisco
C. Branco	10	10	0,0	Nebulosa
Portalegre	8	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	14	13	0,0	M. nub.
Évora	11	10	0,0	M. nub.
Beja	12	10	0,0	Encob.
Faro	15	13	0,0	Encob.
Sagres	15	15	0,0	M. nub.
P. Delgada	12	11	0,0	M. nub.
Funchal	17	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 15, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

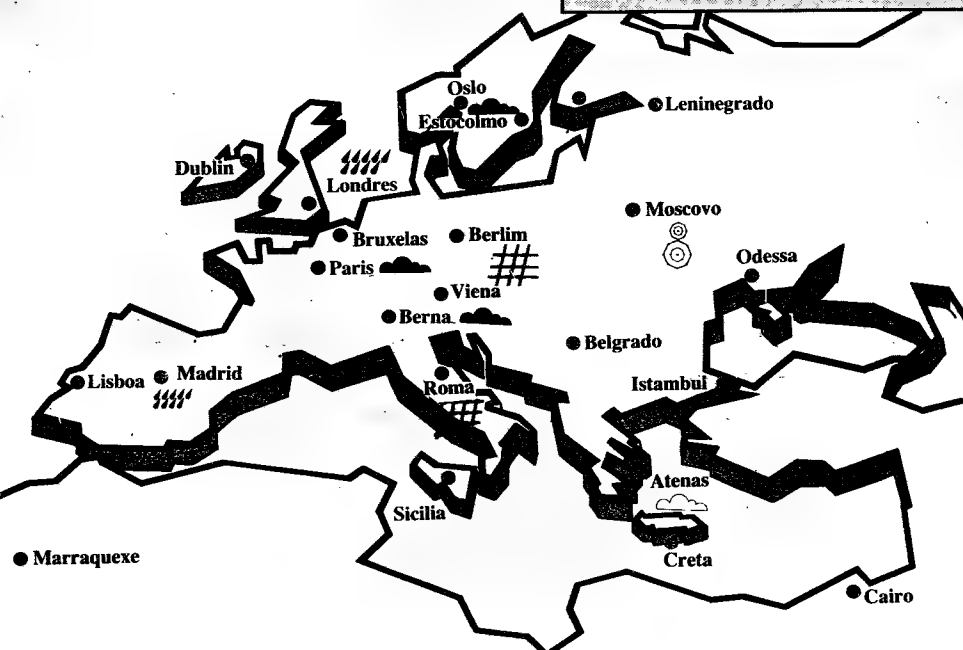
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	4	4	Encoberto
Londres	6	6	Chuva
Paris	11	9	Chuva
Bruxelas	7	7	Chuva
Amsterdão	8	7	Muito nub.
Genebra	8	7	Muito nub.
Roma	5	4	Nebulosa
Oslo	0	0	Muito nub.
Copenhaga	3	2	Muito nub.
Estocolmo	2	2	Muito nub.
Berlim	7	6	Chuva
Viena	8	3	Encoberto
Varsóvia	6	5	Muito nub.
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	1	1	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	24	Nublado
Joanesburgo	18	31	Limpo
Los Angeles	11	19	Nublado
Montreal	-9	-3	Nublado
Nova Deli	10	23	Nublado
Nova Iorque	5	0	Nublado
R. de Janeiro	20	32	Limpo
S. Francisco	7	10	Nublado
São Paulo	18	28	Nublado
Tóquio	7	13	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte - Céu muito nublado. Vento sul, forte ou muito forte, soprando moderado durante a manhã em Trás-os-Montes e Alto Douro. Períodos de chuva, por vezes intensa e a partir da noite diminuição da velocidade do vento.

Estado do Mar - Mar alteroso tornando-se cavado a partir da noite. Vaga com quatro a cinco metros e ondulação de noroeste com três a quatro metros.

Regiões do Centro - Céu muito nublado. Vento sul, forte ou muito forte, soprando moderado durante a manhã na Beira Interior e no Ribatejo. Períodos de chuva por vezes intensa no litoral e a partir da noite diminuição da velocidade do vento.

Estado do Mar - Mar cavado a alteroso. Vaga com três a cinco metros e ondulação de noroeste com três a quatro metros.

Regiões Sul - Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado tornando-se forte ao longo da tarde. Períodos de chuva.

Estado do Mar - Mar cavado a grosso e ondulação de noroeste com três a quatro

metros na costa Ocidental e ondulação de sudoeste com um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fresco a forte de noroeste, por vezes com rajadas, diminuindo de intensidade para o fim do dia. Aguaceiros.

Estado do Mar - Mar cavado, a alteroso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando com rajadas, para o fim do dia. Períodos de chuva.

Estado do Mar - Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros na costa Norte, e de sudoeste um metro na costa Sul.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
3.51 4,0 m	9.29 1,3 m
16.12 3,7 m	21.32 1,3 m

Amanhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
4.27 4,0 m	10.03 1,3 m
16.47 3,7 m	22.06 1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ COWBOY

INSOLENTE

(maiores 6 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS -

PARTE II

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE

BERNARDO E BIANCA

(para todos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA

ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitório

— T. 372358

GUERRA SEXUAL

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HEROI

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

VENENO SEXUAL

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

DESTRUAM O THUNDER

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OS BRAVOS DO PELOTÃO

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O AS DOS ASES

(maiores 16 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

007 - RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O EXPRESSO DA MEIA-

NOITE

(não acons. men. 18 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO

IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV - A

VINGANÇA

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

AS BRUXAS DE

EASTWICK

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV - A

VINGANÇA

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIEVEL - UM CONTO

AMERICANO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

DIÁRIO ÍNTIMO

(maiores 12 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

NASCIDO PARA MATAR

(maiores 16 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Hollywood

— T. 806847

OS MARADOS NO

PARAÍSO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ANTES MORTO QUE

VIVO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HEROI

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

OS MARADOS NO

PARAÍSO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O SICILIANO

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIA -

PARTE II

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ENCONTRO COM O

AMOR

(maiores 12 anos)

24.00 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.45 e 21.30 h

O MATADOR

(maiores 18 anos)

24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV - A

VINGANÇA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ROCKY - IV

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS -

PARTE II

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

FIEVEL - UM CONTO

AMERICANO

(maiores 6 anos)

14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR

(maiores 6 anos)

15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Olimpia

T. 325309

CICCIOLINA - AS

LOUCURAS DA

DEPUTADA

A partir das 14 horas

Sessões contínuas

(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

TEMPOS DE GUERRA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

TRINITÁ-COWBOY

INSOLENTE

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ISHTAR

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ESTADO DE GUERRA

(não acons. men. 18 anos)

23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO

IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

LAÇOS DE TERNURA

(maiores 16 anos)

23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Cineteatro

— «Sarilhos à Desfilada»,

às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA - Cinestúdio

— «As Minas de Salomão

II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA - Babilónia

— «Micro-Herói», às 14.00,

16.30, 19.00 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Tea-

tro Chaby - Não há espec-

táculo

CACÉM - Cinestúdio Flo-

res - Encerrado para des-

canso do pessoal

MEM MARTINS - Estú-

dio Dois Eme - «O Querido

Lilás», às 21.30 h (maiores

12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril

— «Gelado de Limão VI»,

às 17.00 e 21.15 h (maiores

16 anos)

ALGÉS - Cinema 2000

— «O Predador», às 15.30 e

21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA - Cine-

tropical - «Ruas Selva-

gens», (maiores 18 anos).

OEIRAS - Alto da Barra

— Sala 1 - «Último Impe-

rador», às 15.30 e 21.45 h

(maiores 12 anos).

Sala 2 - «Nas Portas do In-

ferno», às 15.30 e 21.45 h

(maiores 18 anos)

CARCAVELOS - Atlânti-

da Cine - «Micro-Herói»,

às 15.30 e 21.30 h (maiores

12 anos).

CASCAIS - Miramar

— Sala 1 - «Caça-Polícias -

parte II», às 15.15, 18.45,

21.30 e 24.00 h (maiores 12

anos).

Sala 2 - «As Bruxas de

Eastwick», às 15.30, 19.00,

21.45 e 24.00 h (maiores 12

anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia

— «Minas de Salomão - Parte

2», às 15.

PINTURA NA BIBLIOTECA NACIONAL

A Galeria 75, uma vez mais em colaboração com a Biblioteca Nacional, tem patente nas instalações desta instituição, até ao próximo dia 26, uma exposição de Pintura. Trata-se dos mais recentes trabalhos de Graça Pereira Coutinho, que podem ali ser apreciados de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados entre as 14 e as 17.

Natural de Lisboa, onde completou na ESBAL o curso de Escultura (1971), Graça Pereira Coutinho fez em Londres (St. Martin's School of Art) o curso de pós-graduação em Pintura, sendo a seguir bolsista da I. L. E. A. e da Fundação Gulbenkian. Desde 1975 que participa em exposições: individuais na Galeria de Arte Moderna da SNBA de Lisboa, Galeria

Módulo (Porto e Lisboa), Galeria Quadrum (Lisboa), Biblioteca Nacional, The Showroom Gallery, Todd Gallery e Riverside Studios (Londres); colectivas no Brasil (Bienal de S. Paulo), Bienal de Paris, Museu de Arte Moderna da Gulbenkian, Alemanha Federal (Siegburg, Würzburg e Bona), ARCO-Madrid, Berry Street, Critics Space-Paul Overy Air Gallery, B. P. Mixed Show (Londres), John Moore (Liverpool), Instituto Alemão em Lisboa, etc.

Graça Pereira Coutinho está representada no Museu de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, na colecção do Secretariado da Cultura em Lisboa e em várias colecções particulares em Portugal e Inglaterra, entre outros locais.



ESPECTACULAR

A Televisão não contou, mas os jornais, sim. A Televisão não contou, ninguém sabe porquê. Mas isso agora não interessa. Contaram os jornais do grande êxito de Maria João Pires em Leninegrado. Foi uma loucura.

Centenas de pessoas à neve aguardando a longínqua possibilidade de arranjar um bilhete... para o ensaio! vamos lá a ver. As pessoas em Leninegrado não são videntes nem adivinhas.

Como saberiam elas da presença de Maria João Pires em Leninegrado? E como saberiam elas da grande qualidade da pianista? E como saberiam elas a hora do ensaio? Repito.

Leninegrado tem lugar assente na História, berço como foi do acontecimento que, neste século, virou uma página da História. Mas como adivinhões e amantes da música por geração espontânea é que os leninegradenses não ficaram célebres.

Para o êxito da pianista portuguesa muito terá contribuído a informação da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Aposto dobrado contra singelo. Maria João Pires deu uma série notável de concertos, bem como Sequeira Costa, na Televisão portuguesa, aliás em horário nobre.

Mas a RTP não mexeu uma palha para acordar os portugueses, para lhes dizer: «Venham ver, sintam-se orgulhosos destes artistas...» Bastava-lhe conceder ao acontecimento a décima parte do que concede ao futebol. É pedir muito?

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

BIBLIOTECA NACIONAL Campo Grande, 1º andar: até 26 de Janeiro, em colaboração com a Galeria 75, uma exposição de pinturas recentes de Graça Pereira Coutinho. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

VIRAGEM (Associação de Artes Plásticas de Cascais): até 14 de Janeiro, a 1ª Exposição Encontro, com 44 artistas representados.

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Janeiro, exposição-venda de Natal com artesanato nacional e estrangeiro.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): A Fonte Nova/Marca 87, uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Mourato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Todos os dias das 10 às 24.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição

Nacional de Arquitectura organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): colectiva de artes plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende».

GULBENKIAN exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica).

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 7 de Janeiro, pintura de António Colaço.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhóis Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

GALERIEA HALMA (parque do Estoril, frente ao Casino): dedign em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado em Monsaraz-Alentejo. Até 15 de Janeiro.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição «O Natal», iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): a exposição «O Trabalho Marginal do Artista».

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4-r/c): «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. Dia 14 às 18 horas, diálogo com o artista.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A):

até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança. De segunda a sábado das 16 às 20.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pintura e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º Lisboa): até 15 de Janeiro, pintura de José Luís Perez Navarro. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): pintura de Irene Buarque até 10 de Janeiro com o título «Um Jardim Bem Fechado». Na sala branca (1º andar) uma colectiva de gravura «Khalkós-um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20; sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ARCADEA (parque do Estoril): exposição de obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz) de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo e Malangatana. Até 14 de Janeiro, todos os dias

(excepto terças) das 11 às 20.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) apresentando ainda trabalhos sobre o Natal da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas». De terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 9 de Janeiro, escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): colectiva de fim de ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um Lugar». Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

CENTRO EUROPEUS DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o prémio de promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã.

De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA DOS MILAGRES-COIMBRA (Edifício Coimbra, 7º): até 22 de Janeiro, a exposição «Feliz Ano Novo» com a participação de Anselmo Canha, Albuquerque Mendes, André Magalhães, António Barros, António Olaio, Artur Pedro Franco, Cristina Almeida, Eduardo Aires, Fernando Marques de Oliveira, Heitor Alvelos, Isaura Lobo, Jorge Nogueira, José António Plácido, Luís Palma, Lurdes Robalo, Manuel Taraio, Nuno Santacruz, Rui Costa e Vítor Magalhães.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 20 de Janeiro, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Mily Possoz, com aguarelas e desenhos aguarelados.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Janeiro, pintura de Paco Aguilar. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «The Spiral Staircase»/1946, de Robert Siodmark (legendado em português); às 21,30 em «Europeus no Cinema Americano Contemporâneo» o filme «Maria's Lovers» de Andrej Kontchalovski.

MÚSICA

S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o mestre José Atalaya. Ciclo «Música Portuguesa do Tempo dos Descobrimentos» com o Coro de Câmara de Lisboa, Teresita Gutierrez, Segréis de Lisboa e Manuel Moraes.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ARCO DO CEGO - ESTE-
FÂNIA:** Palma, Av. Duque de
Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVE-
NIDA DE ROMA:** Avis, Av. de
Roma, 56-B-C (T. 895370);
CAMPOLIDE - SETE RIOS:
Nova, R. de Campolide, 297-C
(T. 687475); **INFANTE
SANTO:** Andrade Ribeiro, Av.
Infante Santo, 66-B (T. 666971);
LUMIAR: Patuleia, Al. das Lin-
has de Torres, 262-B (T.
790332); **LUZ - FRENTE AOS
MENINOS DA LUZ:** Gény, R.
Conselheiro José Silvestre Ri-
beiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz
(T. 7140342); **OLIVAIS SUL:**
Fernandes Borges, R. D. Aleixo
Corte Real, lote 288, cruzamento
com a R. Cidade de Bolama (T.
311091); **PEDROUÇOS:** Socie-
dade Higiluz, R. de Pedrouços,
50-52 (T. 610280); **PENHA DE
FRANÇA:** Higienica, R. Helio-
doro Salgado, 20-A (T. 844361);
PICHELEIRA: Marliuz, C. da
Picheleira, 140-B-C e R. Prof.
Mira Fernandes, MAF (T.
880703); **SANTA APOLÔNIA -
CAMINHOS DE FERRO:** Pe-
reira Sucursal, R. do Paraíso,
98, Santa Clara, Hospital da Ma-
rinha (T. 863224); **TIVOLI:** Mo-
rais Sarmiento, R. de Santa
Marta, 16-A-B (T. 546490);
CARNAXIDE: Central de
Carnaxide, Av. de Portugal,
16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:**
Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz,
30-B (T. 9815662); **PONTI-
NHA:** Cruz Correia, E. de Santo
Elói, 41-A (T. 992453).

**REFORÇO — ALTO DE
SANTO AMARO:** Santo
Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B
(T. 637070); **ALVALADE:** Bri-
sália, Av. do Rio de Janeiro,
66-66-A (T. 8823); **AVENIDAS
NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Out-
ubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sírui, R. Fia-
lho de Almeida, 38-A (T.
544000); **BAIXA:** Barral, R.
Augusta, 225 (T. 361534); **CA-
LHARIZ - BENFICA:** Rebo-
cho, R. Tenente Coronel Ribeiro
dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pi-
nheiro, R. de Campo de Ourique,
135 (T. 686640); **CHELAS -
COLÉGIO VALSASSINA:**
Serra, R. Luís Cristino da Silva,
lote 221, loja 133, zona 2, Chelas
(T. 853720); **FONTE LUMI-
NOSA - ALAMEDA AFONSO
HENRIQUES:** Paes, R. Abade
Faria, 22-A (T. 883965); **RATO:**
São Mamede, R. da Escola Poli-
técnica, 82-B (T. 660280); **SAN-
TOS:** Fontoura Carvalho, R. de
Santos-o-Velho, 12 (T. 662075);
BANDO - AMADORA: Cor-
reia, Urbanização Alfomelos, cé-
lula G, lote 137, loja B, poente (T.
990122); **BURACA - AMA-
DORA:** Vaz Martins, R. Antó-
nio Ferro, 6-A (T. 970660); **OL-
IVAL BASTO:** Nova, R. dos
Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T. das
Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — AL-
MADA:** Nuno Álvares, Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 39 (T.
2750504). Permanente; **COVA
DA PIEDADE:** Morgado, R.
Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.
276356). Permanente; **MONTE
DE CAPARICA:** Guerreiro,
lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727).
Até às 19 horas; **COSTA DE
CAPARICA:** Higienica, Av. da
República, 23 (T. 2400020). Até
às 19 horas; **LARANJEIRO:** Ol-
iveira Sérgio, R. dos Alamos,
2-A (T. 2296464). Até às 22 ho-
ras; **SESIMBRA:** Lopes, R.
Cândido dos Reis, 21 (T.
2233028). Até às 19 horas; **LA-
VRADIO:** Parreira, R. D. Silva
Cristino, 15-A (T. 2042016). Até
às 19 horas; **BARREIRO:** Silva
Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T.
2071862). Permanente; **BAIXA
DA BANHEIRA:** Teixeira, B.
de Moçambique, 84-A (T.

2040946). Até às 19 horas;
CORROIOS: Abreu Cardoso,
B. Cidade de Setúbal, 1-B (T.
2291192). Até às 19 horas;
CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do
Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Per-
manente; **SEIXAL:** Godinho, L.
da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às
22 horas; **MONTIJO:** Giraldez,
R. Almirante Reis, 45 (T.
2310008). Até às 22 horas;
MOITA: Silva Rocha, P. da Re-
pública, 16 (T. 2390029). Até às
19 horas; **ALHOS VEDROS:**
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2040250). Até às 19 horas; **AL-
COCHETE:** Nunes, L. Coronel
Ramos da Costa, 10 (T.
2340137). Até às 19 horas; **SE-
TÚBAL:** Fuzeta. Permanente;
Normal do Sul, P. do Bocage,
137 (T. 216). Permanente; **Saião,**
Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até
às 22 horas.

**Linha de Cascais — AL-
GÉS:** Almeida Nifo, Av. dos
Combatentes da Grande Guerra,
64 (T. 2112070). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Mo-
derna, Av. 25 de Abril, 30-C
(T. 4191235). Permanente; **TI-
RES:** Guimarães, L. Duartes,
lote A, r/c (T. 2441616). Até às
22 horas; **ALCABIDECHÊ:**
Carvalho, B. Padre P. Correia,
4 (T. 2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T. 2850635).
Até às 22 horas; **PAÇO DE
ARCOS:** Godinho, Av. Patrão
Lopes, 4 (T. 2432039). Até às
22 horas; **OEIRAS:** Godinho,
R. Cândido dos Reis, 98 (T.
2430090). Permanente; **CAR-
CAVELOS:** Vilar, Av. Maria
da Conceição, lote B (T.
2470777). Permanente; **SÃO
DOMINGOS DE RANA:**
Godinho da Silveira, R.
Afonso de Albuquerque, lote B,
loja 2 (T. 2470361). Até às 22
horas; **PAREDE:** Mendes
Junqueiro, R. de Luanda, lote
5 (T. 2477838). Permanente;
SASSOEIROS: Amaral
Semblano, Quinta das Encostas
(T. 2461312). Até às 22 horas;
IRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMO-
REIRA:** Abrantes, Vivenda
Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
MONTE ESTORIL: Suíça,
Cruzeiro (260087). Até às 22
horas; **CASCAIS:** Cascais,
R. Conde de Monte Real,
Bairro das Caixas (T.
282407). Permanente.

**Linha de Sintra — AMA-
DORA:** Clabel, R. António Sar-
dinha, 23-D (T. 4938551). Per-
manente; **Carlos, R. Sebastião da
Gama, 28-B, São Brás.** Até às 22
horas; **Helena, R. 1, lote C, Rebo-
leira Sul (T. 3964976).** Até às 22
horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Mi-
guel Bombarda, 28 (T. 950117).
Permanente; **Albergaria, Queluz
de Baixo.** Até às 22 horas; **CA-
MARATE:** Nova da Charneca,
R. Cidade de Lisboa, 9-A (T.
2571626). Até às 19 horas; **CA-
CEM:** Rodrigues Garcia, Av.
dos Bons Amigos, lote 5-D (T.
9243693). Permanente; **MEM
MARTINS:** Quimã, E. de Mem
Martins, 285 (T. 9210012). Per-
manente; **MERCÊS:** Claro
Russo, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas; **RIN-
CHOA:** Cargaleiro Lourenço,
C. da Rinchoa, 38 (T. 026006).
Até às 22 horas; **SINTRA:** Miso-
ricórdia, Pendoa, 17 (T.
9231070). Permanente; **COLA-
RES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias —
LOURES:** Saraiva, Av. da Re-
publica, 86 (T. 9830027). Até às
22 horas.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e
36 17 40.

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e
Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zam-
bujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Car-
doso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson.
Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira,
Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e
Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.
Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-
bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-
berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Cooperativa do Povo Portuense.

R. de Camões, 578 — Tel. 69 85 70

Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às
17.00

«ESTA NOITE IMPROVISA-SE», de Pirandello.
Pelos alunos da Escola de Formação Artística
da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Ven-
dramini.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; do-
mingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-
deau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Fran-
cisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço.
Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno
Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de
Paes Mamede.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e
21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo
IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José
Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa,
Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de
jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às
17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio
Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de
Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An-
tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-
tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José
Baião, Teresa Corrite-Real, Artur Mendonça, Ana
Rita e António Liza.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical.
Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carra-
za. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adria-
no Luz.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00;
domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários
de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-
drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-
reira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro do Rossio

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 2 91 30

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às
16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo
TAS. Encenação: Carlos César / Asdrúbal Teles.
Interpretação: Carlos Rodrigues, João Vítor, Ma-
ria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às
16.00 h.

«A PROCURA DO PRESENTE». Texto e encena-
ção: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Gli-
cínia Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e
Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo:
José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e
direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de
Carlos Avilez.

Teat da Cisterna da E. de Belas-Artes

L. da Academia Nacional de Belas-Artes, ao
Chiado

De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e
domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00

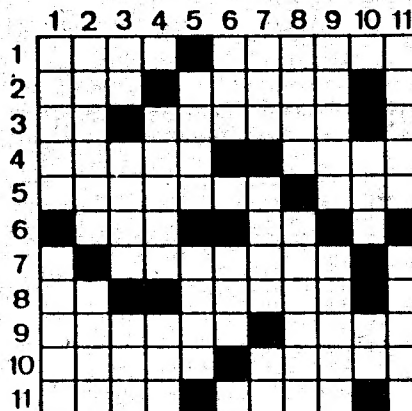
«CIDADE-REI». Pelo Teatro Espaço. Encenação
e coreografia: Agueda Sena. Intérpretes: Agueda
Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Pai-
xão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara
Valente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17224

HORIZONTAIS:

- Um dos filhos de Sem. Apo-
quentado.
- Possuir. Fieis.
- Átomo. Cidade de Portugal.
- Imitação. Ópera de Verdi.
- Acortentam. Ente.
- Arara. Antes de Cristo.
- Amansar. Artigo definido.
- Pequena ilha francesa fortifi-
cada do Mediterrâneo. Funda-
dor do Islamismo.
- Mais bom. Um dos dois nomes
de Orixá Oxalá na Baía.
- Pães de milho. Pesquisar.
- Camareiras. O mesmo que
vestia (prov. minh).



VERTICAIS:

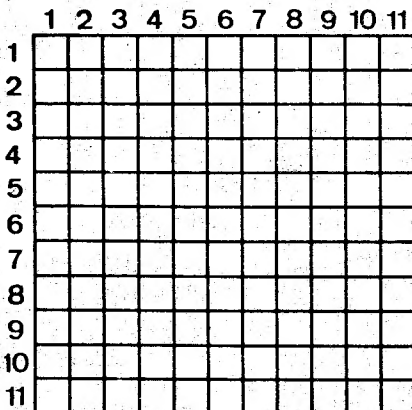
- Acomete. Batel chato, sem
leme nem vela e com duas
proas levantadas.
- Recupera. Ofendi (fig).
- Clima. Preposição. Apologia.
- Lidam. Tens.
- Luz da Lua. Patrões.
- Mãe de Rómulo e Remo.
Acrescentando uma vogal é
ilha do Pará.
- Rio da Suíça. Nome de mês.
Centiare.
- Azáfama. Andai com as pernas
tortas.
- Guaranecis de asas. Restabe-
leço.
- Ofereci. Bário (s.q).
- Avalliar. Aldeia de Índios do
Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 049

HORIZONTAIS:

- Ave brasileira, semelhante ao
zabé. Povo de África, entre a
costa de Zanzibar e o lago Vi-
tória.
- Campeão. Calote. Equipa.
- O vencimento diário de um
soldado. Transferi para outro
dia.
- Dai aviso de alguma coisa em
voz alta. Numeral cardinal.
- Enguia. Cidade da Ucrânia.
Cento e um em romano.
- Zomba. Coelho pequeno.
- Do feito de ovos. Nota musi-
cal. Sufixo que designa estado.
- Restos mortais. Níquel (s.q).
- Sufixo que designa pequenez.
Entusiasmo.
- Enfiada. Devorai.
- Patrão. Danço.



VERTICAIS:

- Nome de mês. Rei de Mércia,
de 757 a 796.
- Carta de jogar. Ralo de con-
fessionário. Prefixo de nega-
ção.
- O sustento. Lugar de refúgio.
- Acreditei. Encaço.
- Madre. Ecoa.
- Tomar. As. Cl.
- Ora. Ga. Tios.
- Artur. Ro.
- Cidade de França. Acreditei.
- Moeda indiano. Pinheiral.
- Esquiva. Personagem do
«Otelo», de Shakespeare.
- Magnete natural. Enguia. Mi-
riare.
- Óleo de sardinha (prov. minh).
Enfeitais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17223

HORIZONTAIS:

- QUEM. AMA. Má.
- Urca. Malgas.
- Ião. Pá. Mata.
- Namangan.
- Covilhã.
- Calcula.
- Sá. Poria.
- Til. Salgado.
- Iria. Meadas.
- Gasta. Id. Ro.
- Asais. Ao. As.

VERTICAIS:

- Qui. CASTIGA.
- Urano. Airas.
- Ecoava. Lisa.
- Má. Mi. Ati.
- Palos. As.
- Amanharam.
- Má. Galileia.
- Alma. Cágado.
- Ganau. Ad.
- Mat. Lidara.
- Asaria. Osos.

PROVÉRBO: Quem ama, cas-
tiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 048

HORIZONTAIS:

- Parra. Tasca.
- Ruíam. Elais.
- Er. Salta. SS.
- Tomar. As. Cl.
- Ora. Ga. Tios.
- Artur. Ro.
- Marotas.
- Atolas. Má.
- Latada. Ovar.
- Miado. Aer.
- Ossos. Fosso.

VERTICAIS:

- Preto. Salmo.
- Aurora. Tais.
- Ri. Marmotas.
- Rasa. Talado.
- Amargurados.
- Arosa.
- Teta. If.
- Alastrado.
- Sá. Ios. Väs.
- Cisco. Mães.
- Assis. Carro.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; 16.30: Album musical; 17.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Concerto de câmara; 18.40: Concerto de câmara; 19.00: Integrais; 19.31: «Il Pastor Fido», de Vivaldi; 20.40: Destaque para oboé; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: Canções, de Carl Lowe; 22.00: Estes sons, esta linguagem; 22.30: Música programática, de Respighi; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: A noite e a música, com Tchaikovsky; 01.50: Último andamento; das 02.00 às 08.00: Programa em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: E de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Vamos aos fados; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Vz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.



17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Urso Teddy», Fábulas da Floresta Verde e «A Idade da Razão».

18.35 - A Mão — O Homem Em Projecto

9º Episódio

19.00 - O Império de Carson

59º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.01 - Boletim Meteorológico

20.05 - Roque Santeiro

58º Episódio: Mocinha, perturbada com a visão de Roque, avisa a mãe e as outras senhoras que correndo, invadem a casa de Porcina. Roque esconde-se a tempo e Mocinha é considerada louca. Roberto Mathias recebe alta do hospital e diz a Malta que quer voltar para Asa Branca. Tania cede-lhe o seu quarto e passa a dormir no quarto da mãe. Zé das Medalhas segue Lulu que se encontra com Roque na Santa Casa. Zé vê os dois juntos e prepara-se para matar Roque.

20.55 - Grande Area

«Futre, a Bola a seus pés»

22.00 - Acção em Miami

12º Episódio: Croquette Tubs começam a investigar um caso aparentemente de menor importância, mas acabam por descobrir uma enorme organização ligada ao tráfico de droga e em que estão implicados um multi-milionário, a sua companheira e sócia e o filho, um jovem drogado, mas sensível.

Realização: Alan Levi

22.50 - 24 Horas

23.25 - Remate



15.40 - A Dama de Monsoreau

Uma série de sete episódios baseada num dos famosos romances de Alexandra Dumas.

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

159º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.05 - Naked City

3º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove



«Lá em Casa Tudo Bem» no 2º canal às 21.35



Futre em «Grande Área» no 1º canal às 20.55

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

8º Episódio

22.00 - Cinemadois

«Winstanley»: A acção passa-se em 1649. Com a Inglaterra marcada pela pobreza e a

instabilidade que se seguiu às Guerras Civis, um grupo de homens e mulheres reduzidos à miséria reune-se em St. George's Hill, no Surrey, sob o comando de Gerrard Winstanley, defende a sua visão de um mundo em que «os homens cultivariam a terra, vivendo em igualdade e em paz. Decidem, por isso, considerar St. George's Hill como terra comum e propriedade colectiva.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

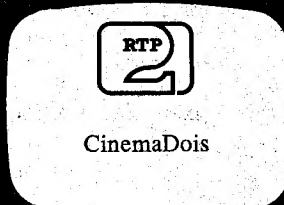
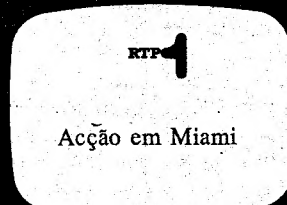
13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor

AOS CONDUTORES

“Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



Turismo rendeu em 87 mais de 293 milhões

Portugal obteve no ano de 1987 receitas turísticas no valor de 293 milhões de contos, mais 25 por cento do que no ano de 1986, de acordo com dados provisórios oficiais.

Estas receitas foram produzidas pelos 6,1 milhões de turistas entrados (mais 13 por cento do que em 86), entre os 16,2 milhões de visitantes registados (mais 24 por cento), que efectuaram 47,4 milhões de dormidas em todos os meios de alojamento (mais 8 por cento), 14,5 milhões, das quais na hotelaria (mais 3 por cento).

Em dólares, os dados provisórios apontam para uma receita de 2,06 milhões, mais 31,1 por cento do que no ano anterior.

Quanto à balança turística, ela foi de 233 milhões de contos em 87 (mais 25,9 por cento do que em 86), com uma despesa de 60 milhões de contos (mais 21,6 por cento). Em dólares, a balança apresenta um saldo de 1,64 milhões (mais 32 por cento do que em 86) para uma despesa de 423 mil dólares (mais 27,4 por cento).

A Espanha foi o maior gerador de turistas (2,89 milhões), seguindo-se o Reino Unido (1,1 milhões), a Alemanha Federal (459 mil) e a França (412 mil).

Em termos percentuais, no entanto, o mercado que mais cresceu foi o norte-americano, com mais 25 por cento, produzindo 143 mil turistas.

Seguem-se o alemão-federal (mais 20 por cento) e o francês (mais 21 por cento), com a Espanha e o Reino Unido a apresentarem a mesma variação (mais 11 por cento).

Avaria em "caixa" da EDP "Não há razão para alarmes" — diz fonte da empresa

«Não há razão para alarmes» — foi assim que esta manhã um técnico da EDP comentou a avaria ontem ocorrida numa caixa de electricidade na Rua Sampaio e Pina. Não houve rebentamento e, ainda de acordo com o mesmo responsável, as pessoas não devem ficar preocupadas quando tal voltar a acontecer. Trata-se, com efeito, de uma «avaria normal e rotineira» nos muitos quilómetros de cabo que servem a rede da capital.

A avaria de ontem, num cabo de baixa tensão, não provocou, naturalmente, vítimas nem danos materiais. Segundo uma testemunha ocular, o acidente não passou do saltar de uma tampa da caixa eléctrica. Segundo a mesma fonte, foram já substituídas todas as «caixas mortíferas» da EDP, num total de 174. Recorde-se que as explosões de três delas, ao longo do ano passado, causaram três vítimas, como oportunamente noticiámos.

Suplemento 7.7

Por motivos técnicos, não nos é possível inserir na nossa edição de hoje o habitual suplemento das terças-feiras «7.7», que voltará a ser publicado na próxima semana.

LOTARIA POPULAR

1º—363634.....	1 000 000\$00
2º—379459.....	250 000\$00
3º—451621.....	150 000\$00
4º—234943.....	100 000\$00
Terminação em 634.....	50 000\$00
Terminação em 459.....	10 000\$00
Terminação em 621.....	2 500\$00
Terminação em 943.....	1 000\$00
Terminações em 11, 40, 54, 65, 67.....	400\$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.



CABRITA NETO, governador civil de Faro, foi considerado o «algarvio do ano» pelo «Barlavento», semanário que se publica em Portimão há mais de 13 anos. No editorial de 30 de Dezembro passado, o jornal justifica a sua escolha afirmando: «Dois anos à frente do Governo Civil de Faro fizeram de Cabrita Neto uma figura incómoda para alguns sectores da vida regional. Cabrita Neto não se inibe de levar o seu cargo até ao extremo, fazendo da figura de governador mais do que um simples elo de ligação com o Governo central».

MARIA ROSA COLAÇO foi galardoada com o prémio literário Alice Gomes, atribuído pela Associação Portuguesa de Educação pela Arte ao seu livro «Pássaro Branco». João Francisco Júnior, com a peça «Onde Mora o Sonho», obteve uma menção honrosa. Integraram o júri David Mourão-Ferreira, Maria Leonor Carvalhão Buescu, Maria do Sameiro Couto e Luís Manuel Sande Freire.

JOHN HUSTON foi premiado pelo seu filme «The Dead» («O Morto»), o último que dirigiu, considerado o melhor de 1987 pela

Sociedade Nacional de Críticos de Cinema, de Nova Iorque. «O Morto», rodado na Irlanda, é baseado num conto homónimo de James Joyce incluído na colectânea «Gente de Dublin». «Hope and Glory», de John Boorman, recebeu três prémios: melhor realizador, melhor argumento e melhor cinematografia. Na interpretação os prémios couberam a Steve Martin, pelo desempenho em «Roxanne», e a Emily Lloyd pelo seu trabalho em «Wish You Were Here». A Sociedade é constituída por 39 críticos das principais publicações norte-americanas.

JUAN CARLOS, rei de Espanha, completa 50 anos. O príncipe educado pelo Generalíssimo Francisco Franco para assegurar a continuidade do regime autoritário, teve, na realidade, a missão histórica de presidir ao renovar das instituições e à instauração da ordem democrática. Representante de uma tradição contestada, o rei Juan Carlos reúne hoje um apoio consensual. Dir-se-á que o rei, reina apesar da Monarquia, que é um «presidente constitucional». Ligado a Portugal pela recordação do exílio familiar e da sua juventude, está anun-

ciada, para 1988, uma visita sua a Portugal.

MÁRIO NEVES foi o primeiro Embaixador de Portugal na União Soviética depois que, em consequência do 25 de Abril de 1974, as relações entre os dois países, interrompidas quando da Revolução de Outubro, foram reatadas. Da sua actividade como Embaixador na U.R.S.S., deu público relato no livro «Missão em Moscovo», editado em Portugal por «Publicações Europeu-América». A obra foi agora publicada, em tradução russa, pela editora «Progress» de Moscovo, com a tiragem de 14.000 exemplares.

JESSE JACKSON, candidato presidencial norte-americano, revelou que há 25 anos foi «apanhado na ratoeira» da droga. Jackson, um dos sete candidatos à nomeação do Partido Democrata, revelou aos doentes de um centro de reabilitação de drogados que se tornou dependente de um analgésico enquanto esteve hospitalizado devido a um ferimento sofrido no futebol. O candidato não especificou o nome do medicamento nem o tempo durante o qual esteve dependente.

ÚLTIMA HORA

O caso do fabrico fraudulento de notas de cinco mil escudos numa tipografia de Coimbra terminou com a condenação de 15 dos 16 réus. Os mais penalizados foram Floriano Saltão, de Arazede, Baltazar Mingatos, Américo Lourenço e Américo Vilão Melo, todos de Coimbra, sentenciados em cinco anos e meio de prisão. O absolvido foi Eduardo Moura da Silva, tipógrafo, da Figueira da Foz.

SEC "corta" subsídio ao Grupo de Campolide

A Secretaria de Estado da Cultura «cortou» o subsídio regular que desde 1978 vinha atribuindo à Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide), decisão que surpreendeu não apenas aquela companhia mas todos os meios ligados ao teatro. O Grupo de Campolide beneficiava desse subsídio desde há nove anos, de forma ininterrupta.

É bom fazer-se aqui a história, embora curta, deste conhecido grupo de teatro fortemente interventivo: em dez anos de actividade, no concelho de Almada, apresentou trinta e duas produções, nove das quais para a infância. Ainda números: com essas 32 produções proporcionou um total de 2045 representações, às quais assistiram 461 033 espectadores. A média, portanto, de 191,6 espectadores por sessão.

Aqueles números representam três produções e meia por ano e 51 226 espectadores anuais — declarou a companhia de Almada, que no ano passado apresentou um original para a infância, de José Jorge Letria, e duas peças para adultos: «O Fim da Enfermeira João», de Frank Marcus, e «Afonso VI», de Fonseca Lobo.

O grupo criado na zona lisboeta de Campolide e depois transferido para Almada, recorda em comunicado que encenou grandes dramaturgos clássicos e contemporâneos e, ainda, que foi a primeira companhia profissional a representar Virgílio Martinho, José Saramago e Fonseca Lobo.

A partir de Julho de 1987, a companhia teve de abandonar o Teatro da Academia Almadaense, em que trabalhava desde 1978, e não conseguiu — de Setembro a Dezembro — desenvolver uma actividade regular no novo espaço que lhe foi cedido pela Câmara Municipal. Isso deveu-se, segundo diz, a que no mesmo decorriam obras de adaptação.

Para 1988, o Teatro de Almada propunha-se levar à cena «Dona Rosinha, a Solteira», de Llorca, e «Paolo Pauli», de Arthur Adamov, em encenações de Joaquim Benite, director do Grupo.

Em Março tencionava ir a Espanha, França, Polónia e Alemanha Federal, em resposta a convites recebidos.